



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

JHON CLEBER MORAES DA SILVA

**CENTRALIDADES PRECÁRIAS NO ESPAÇO
URBANO DE CASTANHAL, PARÁ**



**Belém-Pará
2023**



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA -
PPGG/UEPA**



JHON CLEBER MORAES DA SILVA

CENTRALIDADES PRECÁRIAS NO ESPAÇO URBANO DE CASTANHAL, PARÁ

Belém – PA
2023

JHON CLEBER MORAES DA SILVA

CENTRALIDADES PRECÁRIAS NO ESPAÇO URBANO DE CASTANHAL, PARÁ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará, como requisito para obtenção do título de mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Willame de Oliveira Ribeiro.

Belém – PA
2023

JHON CLEBER MORAES DA SILVA

CENTRALIDADES PRECÁRIAS NO ESPAÇO URBANO DE CASTANHAL, PARÁ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará, como requisito para obtenção do título de mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Willame de Oliveira Ribeiro.

RESULTADO _____.

DATA: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Willame de Oliveira Ribeiro
(Orientador)

Prof. Dr. Mauro Emilio Costa Silva – Examinador Interno

Profa. Dra. Kátia Cristina Ribeiro Costa – Examinador Externo

Belém – PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
Biblioteca do CCSE/UEPA, Belém - PA

Silva, Jhon Cleber Moraes da

Centralidades precárias no espaço urbano de Castanhal (PA) / Jhon Cleber Moraes da Silva; orientador Willame de Oliveira Ribeiro. – Belém, 2023.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Pará. Programa de Pós-graduação em Geografia. Belém. 2023.

1. Espaço urbano-Castanhal-PA. 2. Urbanização - Castanhal-PA. 3. Centralidades. I. Ribeiro, Willame de Oliveira. II. Título.

CDD. 23º ed. 307.7

Regina Coeli A. Ribeiro – CRB-2/739

À memória de Adalgiza da Silva Moraes,
minha avó.

Não importa o que aconteça,
continue a nadar.

Dory – Procurando Nemo, 2003.

AGRADECIMENTOS

Nesses últimos dois anos, vivenciei as situações mais difíceis da minha vida até então. Acredito que a existência de algo superior a tudo isso que vemos e conhecemos é a responsável por me manter de pé, assim, agradeço inicialmente a essa força que recebi, sem ela, eu sei que não seria possível.

Agradeço com o mais profundo dos sentimentos aos meus avós, Adalgiza (*in memoriam*) e Raimundo, por segurarem as minhas mãos e sempre fazerem o possível e tentarem o impossível para eu conseguir alcançar os meus sonhos. A minha mãe, Edilene, obrigado por entender e apoiar cada passo dado por mim, quando penso que comecei a entender um pouco sobre a vida, a senhora vem e me mostra que apenas comecei a dar os primeiros passos nessa jornada.

Alguns amigos tiveram um papel fundamental durante esse período, entre eles quero destacar: Paula, Carina, Kelly e Rayan. Vocês foram importantes por uma série de motivos, mas principalmente por me escutarem e aconselharem, sou grato pela troca.

Reservo esse parágrafo a duas pessoas mais que especiais que estão presentes em minha vida. A primeira delas é uma amiga que não tenho adjetivos que possam lhe descrever, Jéssica, o que você fez e continua fazendo por mim é algo que só a gratidão pode pagar. A segunda delas é meu namorado e amigo, Anderson, ele que esteve presente em exatamente todos os momentos bons e ruins durante esses últimos anos, obrigado por todo cuidado, afeto e compreensão.

Quero declarar o enorme carinho e respeito que tenho por essa instituição e seus colaboradores, a UEPA me acolheu em 2016 e tem sido a minha segunda casa desde então. Reservo aqui também os meus agradecimentos ao Grupo de Pesquisa Geografia do Pará Urbano e seus integrantes, no qual fez e continua fazendo parte do meu amadurecimento como pesquisador.

Tenho imensa gratidão a todos os professores que compõem o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEPA, em especial, os que eu tive o privilégio de acompanhar as suas aulas, sendo: Antônio Brasil, Fabiano Bringel e Willame Ribeiro.

Sou grato também aos professores que compõem a minha banca de defesa e me acompanham desde o início desta jornada no mestrado. O primeiro deles, Mauro Emilio, no qual tive a oportunidade de conhecer ainda durante a graduação, sempre

se mostrando disposto a colaborar para o desenvolvimento da minha pesquisa. A segunda deles, Katia Ribeiro, na qual tive o prazer de conhecê-la no Simpósio Nacional de Geografia Urbana, sempre muito carinhosa e disposta em contribuir com este trabalho.

Não poderia deixar de agradecer a Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa, a bolsa ofertada pelo órgão foi primordial para o desenvolvimento e finalização desta pesquisa.

E, por fim, agradeço ao meu orientador, Willame Ribeiro. Sou grato pela oportunidade de ter sido orientado na Graduação e agora durante o Mestrado por esse grande profissional.

RESUMO

A expansão da malha urbana propicia a incidência de mudanças significativas na lógica da cidade, entre essas, se sublinha o distanciamento do centro da população inserida nesse processo de dilatação. A então dinâmica possibilita a constituição de importantes núcleos secundários de atividades comerciais e de serviços, nos quais se apresentam com distintas configurações, essas por sua vez estão atreladas diretamente aos aspectos socioeconômicos e densidade populacional das suas áreas de influência. Em Castanhal, essa realidade é manifestada, sobretudo, a partir da significativa expansão urbana vivenciada nas últimas décadas, que obedece a alguns dos seus principais eixos rodoviários de articulação, como é o caso da rodovia BR-316 e Transcastanhal, nos quais, respectivamente, inserem-se os espaços de análise da pesquisa, sendo os bairros Jaderlândia III (setor sudeste) e Fonte Boa (setor noroeste). Os respectivos espaços destacam-se por apresentarem uma relevante aglomeração de atividades comerciais e de serviços com diferentes organizações e complexidades, estabelecidas em suas vias principais, representadas pela avenida Dr. Adailson da Silva Rodrigues e rua XI. Com base nisso, objetiva-se com essa pesquisa analisar as dinâmicas de centralidade em espaços distantes do centro de Castanhal assinalados por condições socioespaciais precárias. Os procedimentos metodológicos realizados para obtenção de dados deram-se a partir do levantamento bibliográfico e documental acerca dos conceitos e temáticas inseridos na problemática desta obra, bem como trabalhos de campo e entrevistas estruturadas com os empreendedores e clientes dos bairros sob análise, além de entrevista não estruturada com a secretária municipal de indústria e comércio. Diante dos dados obtidos, constata-se que a expressiva centralidade exercida pelos bairros Jaderlândia III e Fonte Boa perante os setores que ocupam, os configurando como subcentros, orientados pela lógica do circuito inferior da economia urbana, moldados ao cotidiano da população das suas áreas de influência, sucedendo assim o exercício nesses de uma centralidade de ordem precária.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço Urbano, Centralidade, Precariedade, Subcentro

ABSTRACT

The expansion of the urban fabric propitiates the incidence of significant changes in the logic of the city, among these, underlining the distance from the center of the population inserted in this expansion process. The then dynamics made possible the creation of important secondary centers of commercial activities and services, in which they present themselves with different configurations, which in turn are directly linked to the socioeconomic aspects and population density of their areas of influence. In Castanhal, this reality is manifested, above all, from the significant urban expansion experienced in recent decades, which obeys some of its main road links, such as the BR-316 and Transcastanhal highways, in which, respectively, the analysis spaces of the then research, being the neighborhoods Jaderlândia III (southeast sector) and Fonte Boa (northwest sector). The respective spaces stand out for presenting a relevant agglomeration of commercial activities and services with different organizations and complexities, established in their main roads, represented by Dr. Adailson da Silva Rodrigues and Rua XI. Based on this, the objective of this research is to analyze the dynamics of centrality in spaces far from the center of Castanhal, marked by precarious socio-spatial conditions. The methodological procedures carried out to obtain data were based on a bibliographical and documental survey of the concepts and themes included in the problem of this work, as well as field work and structured interviews with entrepreneurs and clients of the neighborhoods under analysis, in addition to unstructured interview with the municipal secretary of industry and commerce. In view of the data obtained, it appears that the significant centrality exercised by the Jaderlândia III and Fonte Boa neighborhoods in relation to the sectors they occupy, configure them as subcenters, guided by the logic of the lower circuit of the urban economy, molded to the daily life of the population in their areas of influence, thus succeeding the exercise in these of a precarious centrality.

KEYWORDS: Urban Space, Centrality, Precariousness, subcenter

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.....	21
Quadro 2: Principais conceitos, autores e obras utilizadas na pesquisa.....	25
Quadro 3: Castanhal. Composição do Produto Interno Bruto – PIB. 2020.....	36
Quadro 4: Castanhal. Evolução da população municipal. 1980 a 2010.....	36
Quadro 5: Castanhal. Atividades de destaque do espaço urbano. 2022.....	40
Quadro 6: Agentes modeladores do espaço urbano.....	53
Quadro 7: Núcleos secundários de comércio e serviços, conforme Corrêa (1995).....	61
Quadro 8: Núcleos secundários de atividades, conforme Santos e Serpa (2001).....	62
Quadro 9: Variedade de assentamentos precários.....	69
Quadro 10: Rua DR. Adailson da Silva Rodrigues. Estabelecimentos entrevistados. 2022.....	83
Quadro 11: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Tempo de atividade. 2022...	87
Quadro 12: Rua DR. Adailson da Silva Rodrigues. Frequência de deslocamento dos empreendedores ao centro. 2022.....	89
Quadro 13: Rua XI. Estabelecimentos entrevistados. 2022.....	101
Quadro 14: Rua XI. Tempo de atividade. 2022.....	104
Quadro 15: Rua XI. Frequência de deslocamento dos empreendedores ao centro. 2022.....	105

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Castanhal. Perspectiva da Avenida Barão do Rio Branco. 2022.....	40
Figura 2: Distrito do Apeú. Avenida Barão do Rio Branco.....	47
Figura 3: Bairro São José. Perspectiva da Alameda Imperial.....	48
Figura 4: Bairro Imperador. Perspectiva travessa Rondônia.....	49
Figura 5: Bairro Saudade. Perspectiva rua João Coelho da Mota.....	50
Figura 6: Jaderlândia III. Visão panorâmica da Subprefeitura. 2023.....	74
Figura 7: Bairro Jaderlândia III. Perspectiva da Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. 2022.....	76
Figura 8: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Mosaico de atividades. 2022....	77
Figura 9: Jaderlândia III. Assai atacadista. 2022.....	86
Figura 10: Jaderlândia III. Banpará. 2022.....	86
Figura 11: Bairro Fonte Boa. Perspectiva da Rua XI. 2022.....	96
Figura 12: Rua XI. Mosaico de atividades. 2022.....	97
Figura 13: Rua XI. Trecho compreendido entre a rua Maria de Nazaré e Arthur Soares. 2022.....	108

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Região geográfica intermediária de Castanhal/Pa. 2017.....	35
Mapa 2: Castanhal. Expansão do espaço urbano. 1984 – 2021.....	37
Mapa 3: Castanhal. Situação espacial. 2016.....	39
Mapa 4: Centro e centralidades precárias no espaço urbano de Castanhal – Pará. 2022.....	45
Mapa 5: Castanhal. Composição do setor sudeste. 2023.....	73
Mapa 6: Jaderlândia III. Perfil das atividades comerciais e de serviços da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, trecho compreendido entre a Br-316 e travessa Adelino Leonardo Ferreira, 2022.....	79
Mapa 7: Jaderlândia III. Perfil das atividades comerciais e de serviços da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, trecho compreendido entre a travessa Adelino Leonardo Ferreira e travessa Júlio Vasconcelos. 2022.....	80
Mapa 8: Jaderlândia III. Perfil das atividades comerciais e de serviços da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, trecho compreendido entre a travessa Júlio Vasconcelos e travessa Campina. 2022.....	81
Mapa 9: Castanhal. Composição do setor noroeste. 2023.....	94
Mapa 10: Fonte Boa. Perfil das atividades comerciais e de serviços da rua XI. 2022.....	99

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Perfis das atividades. 2022....	82
Gráfico 2: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Local de residência dos empreendedores. 2022.....	85
Gráfico 3: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Pandemia e seus efeitos nas atividades. 2022.....	88
Gráfico 4: Rua DR. Adailson da Silva Rodrigues. Qualidade dos serviços de acordo com os empreendedores entrevistados. 2022.....	90
Gráfico 5: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Quantidade de funcionários por empreendimento visitado. 2022.....	91
Gráfico 6: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Local de moradia do público consumidor. 2022.....	93
Gráfico 7: Rua XI. Categorias e quantificação das atividades. 2022.....	100
Gráfico 8: Rua XI. Local de residência dos empreendedores. 2022.....	102
Gráfico 9: Rua XI. Pandemia e seus efeitos nas atividades. 2022.....	105
Gráfico 10: Rua XI. Qualidade dos serviços prestados. 2022.....	107
Gráfico 11: Rua XI. Quantidade de funcionários por empreendimento visitado. 2022.....	109
Gráfico 12: Rua XI. Local de moradia do público consumidor. 2022.....	110

LISTA DE SIGLAS

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTEM – Centro de Tecnologia e Ensino Múltiplo
EFB – Estrada de Ferro de Bragança
FAPESPA – Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas do Estado do Pará
FUNCAST – Fundação Cultura de Castanhal
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPA – Instituto Federal do Pará
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC
PMC – Prefeitura Municipal de Castanhal
PMCMV – Programa Minha Casa Minha Vida
PPGG – Programa de Pós-Graduação em Geografia da UEPA
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEMICS – Secretaria Municipal de Indústria e Comércio
SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UEPA – Universidade do Estado do Pará
UFPA – Universidade Federal do Pará
UNAMA – Universidade da Amazônia
UNIP – Universidade Paulista
UNOPAR – Universidade Norte do Paraná
UPA - Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	21
1.1 <i>LOCUS</i> , OBJETO E SUJEITOS DA PESQUISA.....	21
1.2 TIPO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	23
1.3 ETAPAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	24
1.4 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS E MÉTODO DA PESQUISA.....	28
2. O ESPAÇO URBANO DE CASTANHAL E AS DINÂMICAS DE CENTRALIDADE	30
2.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CASTANHAL.....	30
2.1.1 Núcleo inicial (1870-1883)	31
2.1.2 Período ferroviário (1883-1960)	32
2.1.3 Período rodoviário (1960 até os dias atuais).....	33
2.2 A SITUAÇÃO SOCIOESPACIAL DE CASTANHAL, SEUS PAPEIS REGIONAIS E AS DINÂMICAS DE CENTRALIDADE.....	34
2.3 NÚCLEOS SECUNDÁRIOS EM CASTANHAL.....	43
2.3.1 Distrito de Apeú.....	46
2.3.2 Bairros São José e Imperador.....	47
2.3.3 Bairro da Saudade.....	49
3. CENTRALIDADE PRECÁRIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS	52
3.1 CENTRO E CENTRALIDADE URBANA.....	52
3.2 O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DE NÚCLEOS SECUNDÁRIOS.....	57
3.3 CONSUMO E CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA.....	64
3.4 CENTRALIDADE URBANA E ESPAÇOS PRECÁRIOS.....	68
4. CENTRALIDADE PRECÁRIA E NÚCLEOS SECUNDÁRIOS EM CASTANHAL	72
4.1 BAIRRO JADERLÂNDIA III NO SETOR SUDESTE DE CASTANHAL.....	72
4.1.1 Caracterização do comércio e dos serviços da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues.....	78
4.1.2 Precariedade e centralidade na rua Dr. Adailson da Silva	

Rodrigues.....	89
4.2 BAIRRO FONTE BOA NO SETOR NOROESTE DE CASTANHAL.....	93
4.2.1 Caracterização do comércio e dos serviços da rua XI.....	98
4.2.2 Precariedade e centralidade na rua XI.....	106
4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SUBCENTROS DOS BAIRROS JADERLÂNDIA III E FONTE BOA.....	111
CONCLUSÃO.....	116
REFERÊNCIAS.....	121
APÊNDICE.....	126

INTRODUÇÃO

O município de Castanhal, situa-se na Região Nordeste do Estado do Pará, dispondo de 1.030,261 km² de extensão e possuindo, de acordo com o censo demográfico brasileiro de 2010, população de 173.149 pessoas, equivalente a uma densidade populacional de 168,29 hab./km². Segundo Ribeiro e Melazzo (2017), Castanhal desempenha a função de cidade média de entorno metropolitano, apresentando um vínculo singular com a capital do Estado, Belém. Destaca-se pela expressiva taxa de urbanização nas últimas décadas, possuindo no ano de 2010, 88,6% de sua população residindo em espaço urbano. Resultante ao aumento do índice demográfico na cidade, observa-se também a acentuada expansão da malha urbana, uma vez que entre os anos de 1984 a 2016, a mesma dilatou-se em 145,9%.

A expansão da malha urbana em Castanhal obedece alguns dos seus principais eixos de articulação, como é o caso da rodovia Transcastanhal, BR-316 e PA-320. Nessa conjuntura, inserem-se os espaços de interesse da então pesquisa, sendo os bairros Jaderlândia III (setor sudeste), contíguo ao eixo da BR-316 e Fonte Boa (setor noroeste), perpendicular ao eixo da Transcastanhal. Tais espaços destacam-se no contexto intraurbano de Castanhal por dispor de uma relevante aglomeração de atividades comerciais e de serviços com distintos padrões de complexidade, essas situadas em suas vias principais, nomeadas respectivamente de rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues e XI. Tais eixos são pertencentes a setores implementados essencialmente pela atuação do Estado, promotores imobiliários e os grupos sociais precariamente incluídos.

A dilatação urbana, como conferida em Castanhal, proporciona a ocorrência de dinâmicas diferenciadas no contexto espacial da cidade, uma dessas mudanças apresenta-se atrelada ao distanciamento em relação ao centro da população que acompanhou tal processo de expansão, dando aval para constituição de novas áreas/eixos comerciais e de serviços, os chamados núcleos secundários, nos quais possuem múltiplas organizações, essas conformações encontram-se vinculadas intimamente a aspectos socioeconômicos e a densidade demográfica das respectivas áreas de influência destes espaços de consumo.

Posto isto, a problemática da pesquisa está expressa a partir dos seguintes questionamentos: Quais as dinâmicas de centralidades em espaços distantes do centro de Castanhal assinalados por condições socioespaciais precárias? Quais os

fatores responsáveis pela constituição de centralidades em bairros distantes e precários de Castanhal? Qual o perfil das atividades comerciais e de serviços presentes nas vias principais dos bairros analisados? Qual a abrangência espacial das atividades instaladas nos bairros estudados?

O entendimento de tais questões possibilita a compreensão acerca do grau de complexidade das centralidades intraurbanas de Castanhal, permitindo então atingir o objetivo principal deste trabalho, ou seja, analisar as dinâmicas de centralidade em espaços distantes do centro de Castanhal assinalados por condições socioespaciais precárias. Objetiva-se também de maneira mais específica: identificar os fatores responsáveis pela constituição de centralidade em bairros distantes e precários de Castanhal; entender o perfil das atividades presentes nas vias principais dos bairros de analisados; e, por fim, verificar a abrangência espacial das atividades instaladas nos bairros estudados.

Assim, levando em consideração a cidade de Castanhal e as suas peculiaridades, as justificativas para realização dessa pesquisa estão reunidas nos pontos a seguir:

- A considerada dilatação da malha urbana de Castanhal nas últimas décadas, engendrou o aparecimento de significativos eixos/áreas prestadoras de comércio e serviços no contexto espacial da cidade, proporcionando a gênese de núcleos secundários e conseqüentemente o estabelecimento de novas dinâmicas no espaço intraurbano, desse modo, torna-se necessário relacionar esses núcleos, representados pelos conglomerados de atividades nos bairros, com os processos socioespaciais, afim de que se verifique a maneira de intervenção destes, nas respectivas áreas;
- Os espaços que expressam centralidade intraurbana em Castanhal, ainda que tenham sido abordados nas pesquisas de cunho científico nos últimos anos, não possuem a temática em questão como protagonista da análise. Nesse sentido, é essencial a compreensão da conformação destes espaços de consumo na perspectiva intraurbana, na medida que estes destacam-se como díspares da infraestrutura comumente estabelecida no centro;

- Outro fator que deve ser levado em consideração é a necessidade de estudos acadêmicos que tragam a reflexão crítica, mediante análises empíricas, a respeito de conceitos como centro, centralidade e núcleos secundários e como tais formas e expressões articulam-se diante de cidades médias, uma vez que existe certa carência de abordagens que tratem desta temática em espaços urbanos com essa configuração, em contrapartida, existe uma vasta literatura sobre os respectivos conceitos em espaços metropolitanos.

Diante disso, a dissertação encontra-se organizada em quatro capítulos: o primeiro aponta os fundamentos metodológicos utilizados para elaboração da pesquisa, discutindo acerca do seu histórico, método científico, caracterização, etapas desenvolvidas e forma de análise dos dados.

O segundo analisa o espaço urbano de Castanhal e as suas dinâmicas de centralidade, salientando sobre as fases de produção da cidade, situação espacial e seus papéis regionais, como também, a conformação de núcleos secundários em seu espaço intraurbano.

O terceiro de cunho mais teórico aborda sobre o centro e centralidade, respectivamente, forma e processo intrínseco ao espaço urbano, tratando também sobre a descentralização e a conformação de núcleos secundários impulsionados por essa dinâmica. Além disso, busca-se enfatizar sobre o papel do consumo na organização socioespacial da cidade e como este articula-se em espaços marcados pela precariedade.

Por fim, o quarto destaca a realidade socioespacial das atividades de comércio e serviços localizadas na Dr. Adailson da Silva Rodrigues, no Jaderlândia III (setor sudeste), e rua XI, no Fonte Boa (setor noroeste), sendo destacando a condição socioespacial dos setores no qual estão inseridas.

1. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo intenciona explanar sobre os procedimentos metodológicos utilizados para confecção deste trabalho. Nessa perspectiva, pretende-se discutir acerca de como surgiu o interesse pela temática apresentada, método científico utilizado, caracterização da pesquisa, assim como, as etapas desenvolvidas e forma de análise dos dados coletados.

1.1 LOCUS, OBJETO E SUJEITOS DA PESQUISA

A presente pesquisa, mesmo que não no seu molde atual, encaminhou-se a partir de demandas surgidas durante a graduação do então autor, isto é, proveniente de procedimentos realizados através de projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. Além disso, também carrega motivações de cunho pessoal, uma vez que o pesquisador é natural de Castanhal, *locus* da então pesquisa, tendo o interesse em contribuir na discussão acerca da temática em desenvolvimento nesta análise. Assim sendo, o quadro 1 traz em linha cronológica a nomenclatura dos três projetos de iniciação científica salientados, período de realização e instituição financiadora, tal como uma síntese de seus respectivos propósitos.

Quadro 1: Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

Projeto I (2017 -2018)	
Título	Expansão do espaço urbano e habitação na cidade média de Castanhal/Pará: áreas de ocupação e empreendimentos da Faixa 1 do Programa Minha, Casa Minha VIDA - PMCMV;
Período/instituição Financiadora	Efetivado de outubro de 2017 a setembro de 2018, detendo financiamento da Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas do Estado do Pará – FAPESPA;
Problemática	
Os empreendimentos do PMCMV, especialmente da Faixa 1, passam a ter grande importância na expansão urbana da cidade de Castanhal. Entretanto, uma soma de fatores associados a implementação do Programa na cidade ainda precisa de maiores explicações, entre eles, a correlação entre esses empreendimentos e o surgimento de novas áreas de ocupação por grupos sociais excluídos que, historicamente, têm sido bastante expressivas em Castanhal. É justamente essa realidade que é aqui apresentada como problemática de pesquisa, materializada nas seguintes indagações: Como se caracterizam os empreendimentos da Faixa 1 do Programa Minha Casa Minha Vida em Castanhal? Quais e onde se localizam as áreas de ocupação surgidas nos últimos dez anos em Castanhal? Quais as principais características dessas áreas de ocupação e das condições de vida de seus habitantes? Que diferenças e semelhanças existem entre os empreendimentos da Faixa 1 do PMCMV em Castanhal e as áreas de ocupação? Quais as implicações dos empreendimentos da faixa 1 do PMCMV sobre o surgimento de novas áreas de ocupação em Castanhal?	
Projeto II (2018 – 2019)	

Título	Dinâmica imobiliária e expansão do espaço urbano na cidade média de Castanhal/Pará: Programa Minha Casa Minha Vida e loteamentos privados no eixo da PA-320;
Período/instituição Financiadora	Efetivado de agosto de 2018 a julho de 2019, detendo financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq;
Problemática	
O eixo da PA-320, em Castanhal/PA, antigo trajeto da Estrada de Ferro de Bragança e que liga Castanhal a São Francisco do Pará, Igarapé-Açu e outros municípios do Nordeste Paraense, nos últimos vinte anos tem se destacado pela produção dos loteamentos privados (Jardim Imperador, Jardim das Acácias e Jardim Castanhal) e, nos anos mais recentes, pela atuação do Programa Minha Casa Minha Vida, com a constituição do empreendimento de Faixa 1, Japiim, e também por meio da construção de casas nos loteamentos privados sob o formato denominado de fracionado. Nesse contexto, o objetivo principal da pesquisa compreender a lógica da expansão contígua do espaço urbano de Castanhal no eixo da PA-320 e as implicações socioespaciais associadas ao Programa Minha Casa Minha Vida e aos loteamentos privados.	
Projeto III (2019 -2020)	
Título	Marginalizados e invisíveis em margens e confins: a produção do espaço urbano de Castanhal e a dinâmica socioespacial das ocupações precárias;
Período/instituição Financiadora	Efetivado de agosto de 2019 a outubro de 2020, também sob financiamento do CNPq;
Problemática	
A expansão dos espaços periféricos em Castanhal ocorre mediante a atuação de uma diversidade de agentes: o Estado, por meio da construção de conjuntos habitacionais na periferia; os promotores imobiliários, através da conversão de área rural em urbana a partir de loteamentos ou mediante a construção de condomínios horizontais fechados, entre outros, e os grupos sociais precariamente incluídos, que por meio da ocupação de terras e do mecanismo da autoconstrução dão origem a ocupações precárias. A problemática central da pesquisa pode ser definida mediante o seguinte questionamento: Como as ocupações precárias inserem-se no quadro da produção do espaço urbano de Castanhal e o que representam em termos do direito à cidade? Buscando nortear e detalhar essa indagação, definiram-se outras quais sejam: Quais ocupações precárias compõem o espaço urbano de Castanhal e quando surgiram? Como se caracterizam em relação aos serviços e à infraestrutura básica? Como os moradores desses espaços veem sua condição na cidade? Qual a relação entre as ocupações e a produção formal das bordas da cidade a partir do mercado imobiliário e das políticas públicas de habitação? Qual o papel desempenhado pelas agrovilas de Castanhal no movimento de dispersão das ocupações precárias recentes?	

Fonte: Elaboração própria (2022).

Posto isso, verifica-se que durante os três anos de iniciação científica, cada um desses com o desenvolvimento de um projeto em específico, houve um debruçamento acerca da temática “habitação” na cidade de Castanhal. Entretanto, no decorrer das análises e principalmente a partir dos trabalhos de campo realizados, constatou-se a necessidade de prover certo protagonismo à temática “centralidade intraurbana”, visto que a lógica habitacional que estava sendo analisada, mostrou-se intimamente relacionada a aglomeração comercial e de serviços presentes nos diferentes setores da cidade.

O trabalho tem como objeto de estudo as centralidades precárias presentes no espaço urbano de Castanhal, tendo como recortes selecionados para um maior

aprofundamento os bairros Jaderlândia III (rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues) e Fonte Boa (rua XI). Os sujeitos da pesquisa são os comerciantes e prestadores de serviços que estão vinculados a esses espaços de consumo, assim como os clientes que fazem uso dessas atividades, uma vez que analisá-los corrobora para a análise socioespacial da centralidade intraurbana presente nessas áreas.

Nesse sentido, a presente pesquisa foi submetida e aprovada como projeto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGG, da Universidade do Estado do Pará – UEPA, sendo intitulada inicialmente, **Espaços precários e núcleos secundários: as particularidades das atividades comerciais e de serviços dos bairros Fonte Boa, Jaderlândia III e Saudade, Castanhal/PA**. Após o adentrar no programa é vivenciar as etapas necessárias para conclusão do curso, como o seminário de dissertação e exame de qualificação, optou-se então a partir das contribuições da banca examinadora, bem como as indicações do orientador, adequar a pesquisa, intencionando torná-la executável. Assim sendo, o título passou a ser **Centralidades precárias no espaço urbano de Castanhal, Pará**. Cabe pontuar que esta pesquisa tem como instituição de financiamento, a Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas do Estado do Pará – FAPESPA.

1.2 TIPO E CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Três aspectos referentes à caracterização da pesquisa merecem ser destacados, sendo o seu caráter qualitativo, sua composição por estudo de caso e sua construção através de trabalhos de campo. Tais particularidades encontram-se explicitadas nos parágrafos a seguir.

A pesquisa qualitativa tem por característica ultrapassar a leitura dos dados de forma direta, intencionado então uma análise que contemple uma integração de dados e processos mais amplos, tornando-se imprescindível neste contexto a revisão de literatura nas etapas iniciais de planejamento da pesquisa, uma vez que essas contribuem para que o pesquisador ultrapasse a análise superficial dos dados. De acordo com Gil (2008, p. 178 -179), a partir da teoria, “[...] pode se verificar que por trás dos dados existe uma série complexa de informações, um grupo de suposições sobre o efeito dos fatores sociais no comportamento e um sistema de proposições sobre a atuação de cada grupo”.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa utiliza-se de distintas maneiras para a coleta de dados, entres essas, destacam-se: anotações, fotografias,

gravações em áudios e vídeos. A partir da correlação desses materiais com as obras bibliográficas, ocorre a interpretação do objeto de estudo. Vale ressaltar que apesar da condição qualitativa da pesquisa, a tabulação das entrevistas mostra-se essencial para uma melhor organização de gráficos e quadros, e conseqüentemente um favorecimento na visualização dos resultados.

O estudo de caso, por sua vez, se apresenta como um estudo empírico no qual o pesquisador tem por intuito analisar um, ou, um conjunto de objetos, mostrando-se como um estudo amplo e detalhado. Nas palavras de Prodanov e Freitas (2013. p. 60), “o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, afim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”.

Para Yin (2001), a principal característica do estudo de caso dá-se através do seu viés empírico, sendo responsável por analisar um fenômeno dentro do contexto a qual está inserido, tendo a possibilidade de ser utilizado em pesquisas de diferentes propósitos, tais como: explorar situações cotidianas cujos limites não estão claramente determinados; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada análise; e elucidar as variáveis impulsionadoras de determinado fenômeno.

Por último, ressalta-se a fundamentação da pesquisa a partir da realização de trabalhos de campo, dado que é indispensável para construção de análises que dialoguem a perspectiva teórica com a empírica, isto é, caracterizar como conceitos desenvolvidos em outras realidades se apresentam no espaço de análise. Conforme Bogdan e Biklen (1994) o trabalho de campo é a maneira que a maioria dos pesquisadores qualitativos utilizam para a coleta de dados, sendo essencial para a discussão, uma vez que é a forma de adentrar no espaço e ter contato com os sujeitos inseridos na problemática em questão.

1.3 ETAPAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Visando estabelecer aproximação com a problemática já exposta, os procedimentos metodológicos realizados nesta pesquisa estão sistematizados cronologicamente em duas etapas, ressaltando que ambas possuem subdivisões internas. A primeira é voltada à fundamentação teórica e à abordagem exploratória da área de estudo, sua realização deu-se a partir dos seguintes procedimentos:

- Levantamento bibliográfico, tendo como finalidade o aprofundamento teórico sobre os principais conceitos inerentes à problemática deste trabalho, como os de produção do espaço urbano, centro, centralidade, núcleos secundários, consumo e circuitos da economia urbana. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 183), a pesquisa bibliográfica é composta por “[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais [...]”, tem como finalidade permitir que o pesquisador entre em contato com as diversas abordagens já publicadas sobre a temática analisada. O quadro 2 destaca alguns dos principais conceitos, autores e obras empregadas nesta pesquisa.

Quadro 2: Principais conceitos, autores e obras utilizadas na pesquisa

Temática\Conceito	Autor	Obra/ ano de publicação
Centro e centralidade	Maria Encarnação Beltrão Sposito	Segregação socioespacial e centralidade urbana (2013)
	Ana Margarida Passos Coelho Tavares	Centralidades periféricas: o caso do nó de taveiro (2013).
	José Aldemir de Oliveira	Rua como centralidade urbana numa cidade amazônica (2021)
Descentralização e núcleos secundários	Haidine da Silva Barros Duarte	A cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias (1974)
	Roberto Lobato Corrêa	O espaço urbano (1995)
	Jânio Laurentino de Jesus Santos e Ângelo Serpa	A produção espacial do comércio e dos serviços nas periferias urbanas: um estudo de caso em Salvador (2000)
Consumo e circuitos da economia urbana	Maria Laura Silveira	Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. (2015)
	Milton Santos	O Espaço Dividido (2018)
	Silvia Maria Guarnieri Ortigoza	Geografia e Consumo: Dinâmicas Sociais e a Produção do Espaço Urbano (2009).
Centralidade urbana em espaços precários	Flávio Villaça	Espaço intra-urbano no Brasil (2001)
	Adalto Lúcio Cardoso	Assentamentos Precários no Brasil: discutindo conceitos (2016)

Fonte: elaboração própria (2022).

- Pesquisa documental, na qual se caracteriza como uma fonte de obtenção de dados primários, restrito a documentos (MARCONI; LAKATOS, 2003). No então contexto, ela se mostra a partir da coleta de dados sobre

Castanhal, em especial sobre os bairros Jaderlândia III e Fonte Boa, coletados em diversos órgãos e instituições, tais como: **Prefeitura Municipal de Castanhal – PMC**, sendo de interesse primordial o plano diretor do município, bem como as diversas projeções cartográficas que o compõem; **Fundação Cultural de Castanhal – FUNCAST**, a partir da coleta de informações de cunho histórico, em jornais e livretos datados do início da estruturação do espaço urbano de Castanhal; **Secretaria de Indústria e Comércio – SEMICS**, diante da coleta de documentos referentes ao quantitativo e grau de formalidade das atividades estabelecidas nos respectivos bairros, e por fim, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**, para a coleta de dados gerados por meio do censo demográfico.

- Trabalhos de campo de caráter exploratório, manifestando-se como uma pesquisa empírica com o intuito de formular uma ou mais questões problema (MARCONI; LAKATOS. 2003), sendo esse voltado a coleta de dados por meio de levantamentos fotográficos das atividades comerciais e de serviços estabelecidas nas vias principais dos espaços que expressam centralidade intraurbana precária, sendo estes: o distrito do Apeú (setor oeste, avenida Barão do Rio Branco) e o bairros Jaderlândia III (setor sudeste, rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues), São José (setor nordeste, Alameda Imperial), Imperador (setor nordeste, travessa Rondônia), Saudade (setor sudoeste, rua João Coelho da Mota), e Fonte Boa (setor noroeste, rua XI). Além disso, nessa etapa é onde sucedeu-se o primeiro contato com os sujeitos envolvidos na problemática deste trabalho, isto é, os proprietários e os clientes destas atividades;
- Identificação das categorias de atividades de comércio e serviços, presentes nas vias principais dos bairros Jaderlândia III e Fonte Boa, objetivando a coleta de informações, como por exemplo, o nicho de empreendimento mais presente nesses espaços. Além disso, tais informações serviram para subsidiar as projeções cartográficas expostas neste trabalho, sobretudo, salientando a localização e o perfil dessas atividades presente nas vias principais dos respectivos bairros.

- Uma primeira sistematização foi realizada ao se concluir essas etapas iniciais da pesquisa, subsidiando então a elaboração dos elementos necessários para qualificação.

A segunda etapa é dedicada à coleta de dados em campo nos espaços de aprofundamento da pesquisa, sendo os bairros Jaderlândia III (setor sudeste) e Fonte Boa (setor noroeste), bem como a Secretaria de Indústria e Comércio. Essa etapa apresenta-se marcada principalmente pela ocorrência de entrevistas estruturadas, isto é, quando o pesquisador “[...] segue roteiro preestabelecido. Ocorre a partir de um formulário elaborado com antecedência. Com a padronização, podemos comparar grupos de respostas” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 106). E também pela entrevista não estruturada, apresentando-se como perguntas mais flexíveis, nas palavras dos autores supracitados “[...] não existe rigidez de roteiro; o investigador pode explorar mais amplamente algumas questões, tem mais liberdade para desenvolver a entrevista em qualquer direção” (p. 106). Diante disso, foram estabelecidos os seguintes procedimentos:

- Entrevista não estruturada com a gestora que responde pela Secretaria de Indústria e Comércio, Ester Pulqueira, para esse fim, foram realizados os seguintes passos: contato telefônico, seguido de envio de ofício e agendamento para efetivação da entrevista. Neste diálogo, buscou-se em suma compreender: **1)** de qual forma a SEMICS atua (através de ações, orientações) em prol desses empreendimentos? **2)** a Secretaria detém dados em relação aos nichos de atividades que se fazem presentes nas vias dos respectivos bairros? **3)** existem dados quanto ao grau de formalidade dessas atividades? Como por exemplo os vínculos empregatícios; pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e regulamentação da posse da terra?
- Realização de trabalho de Campo com aplicação de entrevistas estruturadas com os proprietários de atividades comerciais e de serviços das vias principais dos bairros Jaderlândia III e Fonte Boa, assim como os clientes das respectivas atividades. Sendo realizada 15 entrevistas para cada uma dessas realidades, no qual foram gravadas, transcritas, tabuladas e analisadas. Essas trazem informações como: **1)** qual condição possui seu estabelecimento (próprio ou alugado)? **2)** possui quantos funcionários? Esses possuem algum tipo de

parentesco com você? Possuem carteira assinada? **3)** você como comerciário/prestador de serviço enfrenta alguma dificuldade no bairro?

1.4 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS E MÉTODO DA PESQUISA

As entrevistas realizadas com os prestadores de bens e serviços dos bairros Fonte Boa e Jaderlândia III seguiram as seguintes etapas: abordagem com uma primeira explanação sobre o teor da pesquisa, e logo em seguida, foi feito o questionamento se os mesmos aceitavam ou não responder algumas perguntas sobre a lógica das suas atividades e do respectivo espaço. Quando a resposta era positiva, eram lhes apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido para assinatura e efetivação da mesma.

Tanto as entrevistas realizadas nos bairros supracitados, quanto a desenvolvida na SEMICS, foram aplicadas por meio de leitura das questões preestabelecidas presentes no roteiro e, quando necessário, seguido de maior detalhamento pelo pesquisador. Todo o procedimento foi:

- 1. Gravado:** O áudio do diálogo foi registrado para posterior análise e transcrição. Sendo utilizada para compreensão da realidade estudada, assim como foi inserida na redação;
- 2. Catalogado/tabulado:** para que os dados obtidos fossem agrupados em categorias distintas, sendo sistematizados a partir de grupos de respostas relatadas.

Feita tal explanação, destaca-se que para elaboração e execução de uma pesquisa de cunho científico, é necessário um estudo planejado, sendo essencial a utilização de um método de abordagem, uma vez que ele dará subsídios para o caráter científico do trabalho, assim como concede base para resolução das questões que norteiam a discussão, pois as mesmas são respondidas a partir da aplicação do então método.

Diante disso, a então pesquisa fundamenta-se a partir do método dialético, uma vez que para a compreensão de um fenômeno é imprescindível que o pesquisador analise os aspectos, relações e conexões que proporcionam tal realidade. Conforme Prodanov e Freitas (2013) o referido método considera o fenômeno em todos os seus parâmetros, não considerando o conhecimento como algo rígido, pois as formas e conteúdos estão em constante transformação. Dando ênfase que as

problemáticas para serem compreendidas não devem ser analisadas de forma isolada, é necessário considerar as suas influências políticas, culturais, econômicas e ideológicas responsáveis por engendrar o fenômeno manifestado.

Com todos os procedimentos metodológicos desenvolvidos, procedeu-se a sistematização dos dados obtidos para construção da dissertação aqui apresentada.

2. O ESPAÇO URBANO DE CASTANHAL E AS DINÂMICAS DE CENTRALIDADE

Feita a exposição dos fundamentos metodológicos da pesquisa, efetiva-se agora a apresentação da realidade concreta do *locus* desta análise, dando ênfase às suas particularidades. Nesse sentido, o capítulo vislumbra tratar do espaço urbano de Castanhal e suas dinâmicas de centralidade, para isso, buscou-se salientar sobre as fases de produção da cidade, situação socioespacial e seus papéis regionais, assim como, a conformação de núcleos secundários em seu espaço intraurbano.

2.1 A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE CASTANHAL

A produção do espaço urbano de Castanhal encontra-se atrelada ao quinto período¹ de constituição da rede urbana amazônica, que se compreende da segunda metade do século XIX ao fim da segunda década do século XX, momento marcado pelo “boom da borracha” e pela ampliação da ocupação humana, tal como, a implantação de núcleos urbanos na Zona Bragantina². Neste cenário, foi implementada a política de colonização do governo paraense para o Nordeste do Estado, firmada, principalmente, na construção da Estrada de Ferro de Bragança – EFB, com o intuito de suprir a carência de abastecimento da capital do Estado em relação a produtos agrícolas.

Conforme Corrêa (2006), com a implantação da via, presenciou-se a transformação de diversas colônias em núcleos urbanos “[...] tais como Benevides, Ananindeua, Castanhal, Inhangapí, Igarapé-açu e Capanema” (p. 51). Nessa perspectiva, a via férrea foi decisiva para produção da Região Nordeste do Estado do Pará, visto que anteriormente à estruturação da EFB, os embriões urbanos desta área se apresentavam rarefeitos e com frágeis interações entre si, possuindo

¹ De acordo com Corrêa (2006), a estruturação da rede urbana amazônica pode ser analisada diante de sete períodos: 1- fundação da cidade de Belém e início da conquista do território na primeira metade do século XVII; 2- expansão dos fortes e da criação de aldeias missionárias, da metade do século XVII a metade do século XVIII; 3- desenvolvimento econômico sob a égide da Companhia Geral do Grão-Pará e Maranhão, da metade do século XVIII até a segunda metade desse mesmo século; 4- estagnação econômica, do final do século XVIII à metade do século XIX; 5- expansão do extrativismo da borracha, da metade do século XIX até meados do século XX; 6- novo período de estagnação após a crise da borracha, de 1920 a 1960; 7- marcado pela transformação da Amazônia na nova fronteira de acumulação do capital experimentando sucessivas transformações econômicas e urbanas.

² Área compreendida entre as cidades de Belém, capital do Estado do Pará e a cidade de Bragança (RIBEIRO, 2017).

relações apenas por vias marítimas, fluviais ou mediante aos precários caminhos que cruzavam florestas.

Diante deste contexto, verifica-se o papel de destaque que a cidade de Castanhal desempenhou e veio a desempenhar após a implantação da EFB, sobressaindo-se por possuir o espaço urbano mais denso e dinâmico da região nordeste do Estado. Para se explicar sobre Castanhal, é necessário tratar de forma concisa os processos históricos e geográficos que culminaram na produção da cidade. Então, para esse fim, encontra-se sistematizado uma periodização contendo três fases, denominadas: núcleo inicial (1870 – 1883), período ferroviário (1883 – 1960), e, por último, período rodoviário (1960 até os dias atuais).

A subdivisão em questão foi desenvolvida com base nas considerações de Corrêa (2006), delineada diante das configurações exercidas nos diferentes momentos de constituição da presente cidade, em outras palavras, se considera que as três fases supracitadas, operem sob conformações espaciais distintas, influenciando, assim, diretamente a instância social, portanto, está sistematização se encontra delimitada a partir dos diferentes padrões de ordenamento vivenciados. Os pontos a seguir tratam respectivamente de cada estágio e mostram-se relevantes para o entendimento da configuração atual de Castanhal, bem como a do seu centro.

2.1.1 Núcleo inicial (1870 – 1883)

A então cidade nomeava-se “Campos de Castanhal”, e destacava-se como um pequeno núcleo populacional que servia como ponto de descaso aos boiadeiros que faziam o traslado do Estado do Maranhão à Belém (SIQUEIRA, 2008). No período, que se compreende dos anos de 1870 a 1883, conforme Alves (2012) e Cruz (2019), o espaço já era um embrião urbano em processo de constituição, apesar de exercer funções predominantemente rurais, apresentava atribuições distintas de outros espaços do nordeste paraense. Em consonância a isso, Égler (1961), afirma sobre a existência na dada época, de um comércio com bases tradicionais estabelecido para o abastecimento da população residente, bem como para os passantes, responsáveis em levar produtos à Belém.

Na segunda metade do século XIX, é apresentada a proposta de construção de uma estrada de ferro que ligaria Belém a Bragança, segundo Miranda (2009), com o déficit de produtos de subsistência que a capital estava passando, motivado

sobretudo pelo interesse exclusivo na produção da borracha, fez-se necessário a construção da EFB. A localização estratégica da via, isto é, o nordeste paraense, deu-se em suma por conta da, até então, difundida fertilidade do solo e a proximidade com Belém. Nesse sentido, a construção é iniciada em junho de 1883, saindo do então terminal rodoviário de São Brás, em Belém, e chegando 10 anos mais tarde, ou seja, em 1893 ao atual centro de Castanhal, alcançando Bragança somente em 1908, após 25 anos do assentamento dos primeiros trilhos.

Para a discussão aqui levantada, mostra-se decisiva a elucidação acerca da chegada dos trilhos em Castanhal, especialmente, por acentuar o seu processo de urbanização, implicando diretamente na configuração socioespacial da cidade.

2.1.2 Período Ferroviário (1883 – 1960)

A chegada da via férrea em Castanhal de acordo com Égler (1961), reforçou a sua centralidade, uma vez que passou a desempenhar a função de ponta de trilhos, por um curto período, no entanto, esse foi capaz de enfatizar sua posição de destaque no nordeste paraense, nas palavras da autora, “Daí partia a estrada para Curuçá e outros caminhos rurais em diferentes direções. O conjunto de novas colônias, localizadas no trecho seguinte, até Jambu-Açu, evidentemente haveria de girar na esfera econômica deste centro já estabelecido” (p. 532).

Assim sendo, sua localização privilegiada entre as colônias que utilizavam a sua estação ferroviária para o escoamento e obtenção de produtos “[...] transformou Castanhal num grande polo comercial entre os municípios de Curuçá, Marapanim, Anhangá e Santa Maria do Pará, que não precisavam vir a Belém repor seus estoques” (SIQUEIRA, 2008, p. 99). Diante dessa significativa notoriedade, sucedeu-se relativo aumento demográfico, sobretudo, por meio das intensas migrações, tal processo impulsionou a instauração de uma série de equipamentos urbanos e por consequência disso, Castanhal logo foi elevado à categoria de Vila (1899), e posteriormente (1932), deteve sua autonomia municipal (MIRANDA, 2009).

A implementação, assim como, o funcionamento da EFB incidiu em uma nova organização socioespacial em Castanhal, estimulando decisivamente as atividades ligadas ao setor terciário. Nesse sentido, com base nas premissas abordadas por Santos (2019), confirma-se que o período ferroviário foi tão significativo que deixou marcas expressas na paisagem da cidade que perduram até a atualidade, dentre essas, cita-se: a Escola Cônego Leitão (1904), a Igreja Matriz de São José (1911), e

o prédio da Prefeitura Municipal de Castanhal (1940). Todas essas edificações estão localizadas às margens da avenida Barão do Rio Branco, nas proximidades onde encontrava-se a estação ferroviária e no presente é consolidado o centro da cidade.

Em meados do século XX, a região bragantina passava por uma nova reconfiguração, por meio da construção da rodovia Belém – Bragança, da qual o seu eixo foi utilizado posteriormente para elaboração da rodovia Belém-Brasília, BR-010, Pará-Maranhão e BR-316, está última, delineada paralelamente a EFB (MIRANDA, 2009). Nesse sentido, planta-se o plano de desativação da via ferroviária, encerrando suas atividades, conforme Siqueira (2008), em 1 de janeiro de 1965.

A partir da implantação da rodovia Belém – Brasília, Castanhal alicerça-se de fato como o centro comercial mais importante do nordeste paraense, deixando para trás a lógica ferroviária, pautando-se agora pelos eixos rodoviários.

2.1.3 Período Rodoviário (1960 até os dias atuais)

A região nordeste do Estado do Pará, manifesta-se como um espaço singular inserido na totalidade amazônica, uma vez que de acordo com Ribeiro (2017), a organização socioespacial dessa não estava atrelada exclusivamente às dinâmicas fluviais e sim a partir das ações relacionadas à Estrada de Ferro de Bragança. Dessa forma, a partir da década de 1960, ou seja, diante da implantação dos eixos rodoviários que conectariam a Amazônia ao restante do país, a zona bragantina passou por intensas mudanças, o padrão “Cidade - Estrada de ferro - Colônia”, é sucedido não pelo modelo “Estrada – Terra firme – Subsolo” [ambas nomenclaturas trabalhadas por Porto-Gonçalves (2008)], uma vez que a mesma não se configura como parte do grupo de cidades atreladas aos grandes projetos mineradores e hidrelétricos em desenvolvimento na região, apresentando então uma configuração “Cidade – Rodovia”.

A implementação dos eixos rodoviários influenciou o reforço da importância exercida por Castanhal, dado que a visibilidade regional já apresentada é beneficiada diante da sua condição de entroncamento rodoviário, conformação essa, proporcionada em virtude da instalação da rodovia Belém – Brasília (1960) e a estruturação da BR-316 durante as décadas de 1960 e 1970, deixando de lado a sua lógica ferroviária e adequando-se às rodovias. A respeito desta nova configuração, adverte-se:

Na cidade de Castanhal, o desenho da malha rodoviária vai ser primordial para a configuração da sua estrutura. [...] a cidade, antes mesmo das rodovias, já dava acesso a outras localidades: no sentido norte, seguindo em direção ao litoral até as áreas de Curuçá e outras cidades da região do salgado; no sentido sul, com estrada até Inhangapí; no trecho da estrada de ferro, que seguia em direção à cidade de Igarapé-Açú, Capanema e Bragança; e outra via que seguia em direção onde hoje é a cidade de Santa Maria do Pará. Hoje em dia, esses trechos são devidamente equipados com rodovias que facilitam o acesso e as interações na região (SANTOS, 2019, p. 55).

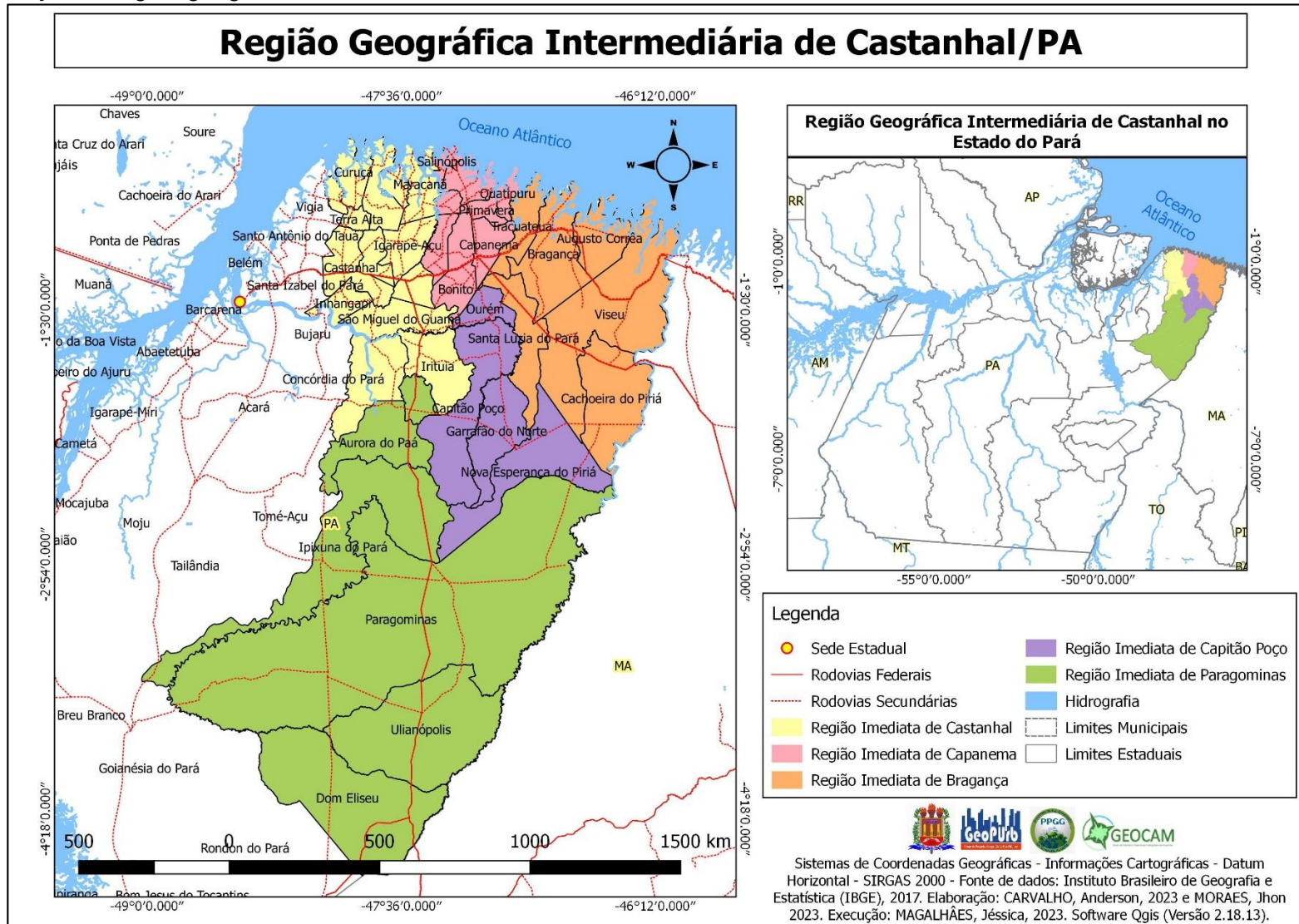
Observa-se então que a estruturação dos eixos rodoviários, assim como a sua condição de entroncamento, possibilitou que Castanhal expressasse maior centralidade perante as cidades do nordeste paraense, promovendo o fortalecimento de interações a partir da pavimentação entre localidades distintas, bem como, a interação com a metrópole, engendrando assim a intensidade de fluxos de diversas naturezas.

Constata-se que no presente, Castanhal é delineado por um caráter intrínseco, devido aos aspectos particulares em relação ao quadro de cidades onde se encontra inserida, ou seja, da Região Nordeste do Estado do Pará, ao mesmo tempo que não exerce características com o conjunto de cidades vinculadas a Região Metropolitana de Belém – RMB, a qual em tese está oficialmente inserida. Assim o próximo tópico, pretende explanar a respeito da situação socioespacial, papel regional e as dinâmicas de centralidade, estes elementos se intensificaram, sobretudo, a partir do terceiro período de organização socioespacial da cidade, ou seja, da década de 1960 até os dias atuais.

2.2 A SITUAÇÃO SOCIOESPACIAL DE CASTANHAL, SEUS PAPÉIS REGIONAIS E AS DINÂMICAS DE CENTRALIDADE

Inicialmente, é necessário enfatizar que Castanhal possui relevante centralidade regional, característica que o coloca entre os centros de maior importância, apresentando-se como um dos 7 municípios paraenses que dão nome as regiões geográficas intermediárias do Estado, como demonstrado no mapa 1. Tais regiões destacam-se como recortes entre as unidades da federação e as regiões geográficas imediatas. Conforme salientado em IBGE (2017, p. 20) estas “ [...] organizam o território, articulando as Regiões Geográficas Imediatas por meio de um polo de hierarquia superior diferenciado a partir dos fluxos de gestão privado e público e da existência de funções urbanas de maior complexidade”.

Mapa 1: Região geográfica intermediária de Castanhal/PA. 2017



Fonte: Elaborado pelo autor com base em IBGE (2017).

A abrangência da área de influência de Castanhal, demonstrada no mapa 1, justifica-se principalmente a partir da expressiva oferta de produtos ligados ao setor terciário. As fases retratadas previamente fazem uma linha cronológica sobre a produção do espaço urbano de Castanhal, sobretudo, destacam o papel do então espaço como prestador de bens e serviços, desde o início de sua estruturação até a atualidade, apontando a complexidade adquirida a partir dos períodos mencionados e a intensificação das articulações com os variados núcleos urbanos do nordeste paraense.

A expressão econômica de Castanhal na atualidade, bem como outrora, baseia-se nas atividades de cunho terciário da economia, em seguida, destaca-se a produção industrial e, em terceiro e com menor representatividade, aparece a produção agropecuária, como pode ser observado no quadro 3, demonstrando desta forma o papel da cidade como prestadora de comércio e serviços.

Quadro 3: Castanhal. Composição do Produto Interno Bruto – PIB. 2020

Valor adicionado bruto da agropecuária	Valor adicionado bruto da indústria	Valor adicionado bruto dos serviços	Totalização do PIB*
130.546,41	606.534,43	1.943.834,77	4.293.180,16
*O valor total do PIB é constituído a partir da somatória dos três itens salientados, juntamente com o valor adicionado bruto da administração, saúde, educação públicas e seguridade social, não retratados no quadro.			

Fonte: IBGE (2020)

O dinamismo econômico presente em Castanhal influenciou consideravelmente o seu crescimento demográfico, segundo dados do IBGE referentes à expansão populacional do município, constata-se que em três décadas a população obteve a ampliação em mais de 160%. O quadro 4 exemplifica essa realidade, trazendo o quantitativo em áreas urbanas e rurais.

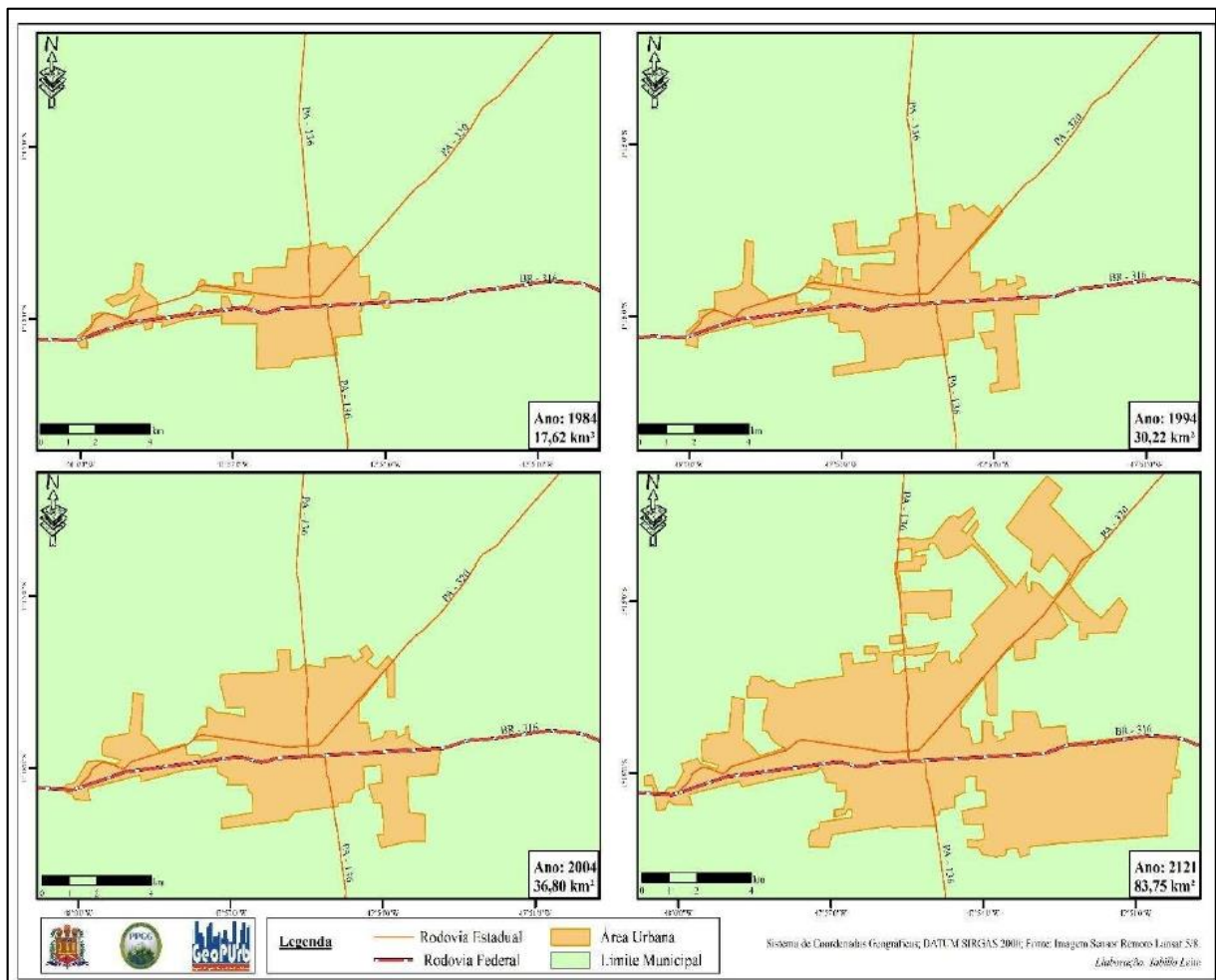
Quadro 4: Castanhal. Evolução da população municipal. 1980 a 2010

	1980	1991	2000	2010
POPULAÇÃO	65,251	102,071	134,496	173,149
URBANA (%)	81,7%	91,0%	90,2%	88,6%
RURAL (%)	18,3%	9,0%	9,8%	11,4%

Fonte: IBGE (1980, 1991, 2000, 2010).

Os dados do último censo do IBGE, iniciado em agosto de 2022 e finalizado em março de 2023, até o momento não foram divulgados. Nesse sentido, pontua-se a estimativa populacional de Castanhal para o ano de 2021, dado mais atualizado do instituto, sendo de 205.667 pessoas (IBGE, 2021). Conseqüentemente ao aumento do índice demográfico, constata-se a dilatação da malha urbana. Verifica-se que a cidade de Castanhal, entre os anos de 1984 e 2021, também deteve expansão urbana superior a 160%, essa que acompanha os eixos rodoviários de circulação, com destaque para o setor sudeste, perpendicular ao eixo da BR-316; setor nordeste, seguindo o eixo da PA-320 e o setor noroeste, direcionado pelo eixo da Rodovia Transcastanhal. Tais informações podem ser observadas no mapa 2:

Mapa 2: Castanhal. Expansão do espaço urbano. 1984 - 2021



Fonte: Costa (2022).

Diante destas informações, vale enfatizar que a expansão do espaço urbano sucedesse a partir da atuação de uma diversidade de agentes, em Castanhal, sublinha-se o papel do Estado, dos promotores imobiliários e dos grupos sociais

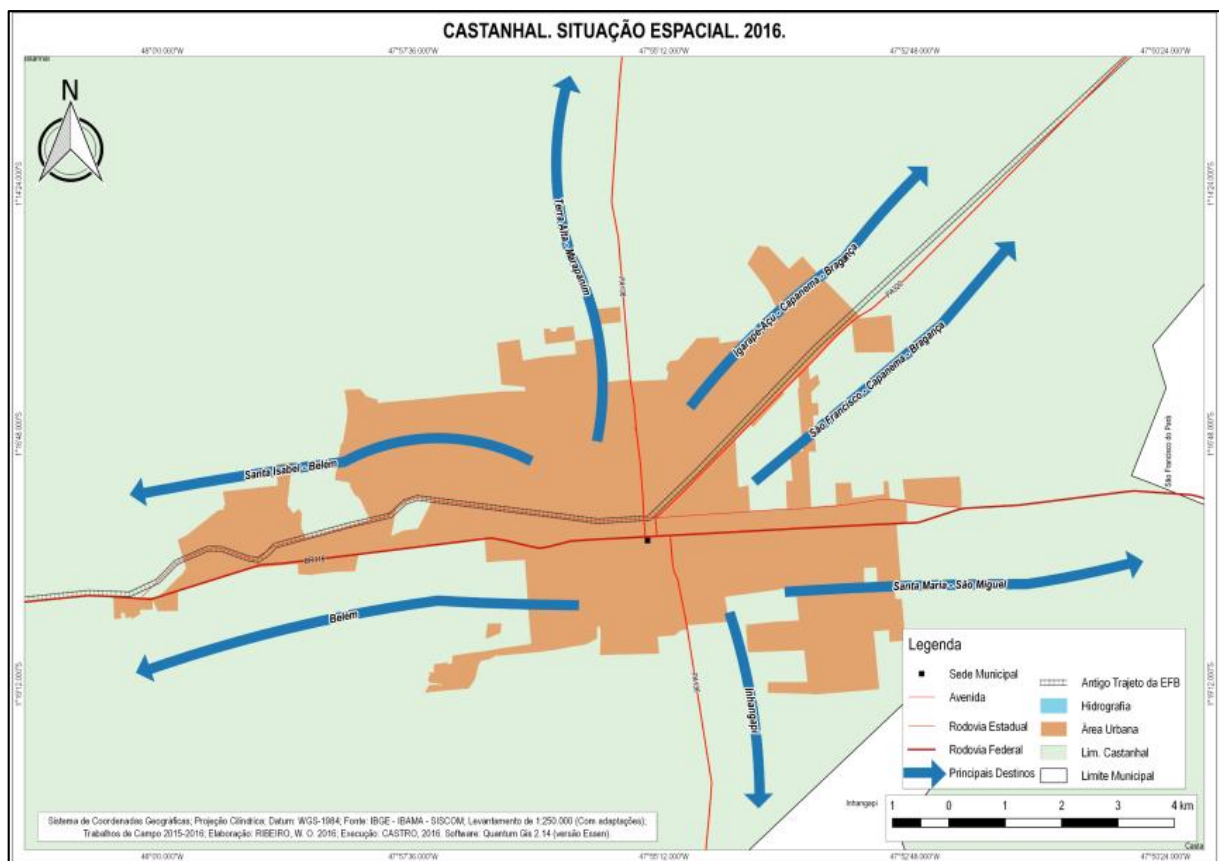
precariamente incluídos. A atuação de cada um destes na cidade, encontra-se ordenada nos pontos a seguir.

- **Estado:** a principal ação sobre o espaço urbano de Castanhal deste agente, está atrelada por meio da efetivação de políticas públicas de cunho habitacional, a exemplo o Programa Minha Casa Minha Vida – PMCMV, sendo responsável por induzir a dilatação da malha urbana no presente espaço, nas palavras de Carrera et al., (2019, p. 210) “O PMCMV tem papel significativo na expansão urbana de Castanhal, atingindo os estratos menos abastados da população e dando outro caráter aos tipos de habitação de quem mora na periferia, pois segue o mesmo sentido da expansão da malha urbana”.
- **Promotores imobiliários:** obtém uma diversidade de práticas em âmbito urbano, atuando em Castanhal nas seguintes ações: incorporação, financiamento, construção e comercialização de moradias. Tais agentes operam em distintas formas de assentamentos, conseqüentemente, atendem clientes com condições socioeconômicas diversas. Assim, promovem a produção de bairros planejados, residenciais, condomínios fechados, áreas destinadas a loteamento, venda de terrenos, atuando também na produção de conjuntos habitacionais do PMCMV.
- **Grupos sociais precariamente incluídos:** na presente cidade, parte considerável destes grupos encontram-se em áreas que passaram pelo processo de ocupação de terras, tendo habitações promovidas em suma pela autoconstrução, além disso, também se fazem estabelecidos em alguns dos conjuntos habitacionais implementados pelo Estado, que no presente encontram-se degradados, isto é, apresentando características, com base em Cardoso (2016), de assentamentos precários.

Tratando agora mais especificamente da conjuntura espacial estabelecida por Castanhal, verifica-se que atualmente a posição da cidade ainda é evidenciada perante o seu aspecto de entroncamento rodoviário. Os seus principais eixos de circulação se apresentam como: BR-316, que no sentido oeste conecta Castanhal ao conjunto de municípios integrantes da Região Metropolitana de Belém, enquanto que em sentido leste, o interliga com o agrupamento de municípios componentes da Região Nordeste do Estado; PA-136, em direção norte, onde a maior parte dos

municípios transpassados fazem parte da área de influência de Castanhal, enquanto que ao sul, liga a cidade ao município de Inhangapi; e, por fim, a PA-320, se mostrando como um eixo estratégico, pois além de dar acesso aos municípios de São Francisco do Pará, Igarapé-Açu e Maracanã, realça-se como uma rota alternativa para os municípios de Bragança, Capanema e Salinópolis; e salvo ainda a BR-010, que no trecho de Santa Maria do Pará desemboca na BR-316, promovendo o acesso aos municípios de São Miguel do Guamá e Mãe do Rio. O mapa 3 aborda a realidade aludida.

Mapa 3: Castanhal. Situação espacial. 2016



Fonte: Ribeiro (2017).

A respeito da dinâmica de centralidade estabelecida por Castanhal, constata-se que diante de seu papel prestador de comércio e serviços, atua diretamente nessa perspectiva para os espaços sob sua influência. Tais atividades, encontram-se estabelecidas essencialmente no centro da cidade, recorte esse caracterizado a partir da Avenida Barão do Rio Branco (figura 1), fixada onde se estabelecia a via férrea, demonstrando a importância da EFB para configuração atual da cidade. Juntamente, com a Avenida Presidente Vargas (BR-316), apresentado o processo

de coesão de empreendimentos voltados a serviços automotores, bem como, atividades voltadas às demandas rurais do município e dos demais que o mesmo polariza.

Figura 1: Castanhal. Perspectiva da Avenida Barão do Rio Branco. 2022



Fonte: Silva (2022).

A avenida Barão do Rio Branco, bem como, os eixos paralelos e perpendiculares a ela, possuem a maior complexidade de atividades comerciais da cidade de Castanhal, além disso, destaca-se pela presença de serviços públicos e privados. Comprova-se ainda a progressiva fixação de atividades de variados nichos em bairros contíguos e longínquos ao centro. O quadro 5 demonstra a organização das principais atividades presentes na cidade com as suas respectivas localizações, essas que se mostram fundamentais para o exercício da centralidade regional que Castanhal apresenta.

Quadro 5: Castanhal. Atividades de destaque do espaço urbano. 2022

BANCOS PÚBLICOS/PRIVADOS	QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO
Banco do Brasil	2	Centro
Caixa Econômica Federal	2	Centro
Bradesco	2	Centro
Itaú	2	Centro
Banco da Amazônia	1	Centro
Banpará	2	Centro/Jaderlândia III

Santander	1	Centro
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO
Universidade do Estado do Pará – UEPA	1	Imperador
Universidade Federal do Pará – UFPA	1	Jaderlândia III
Instituto Federal do Pará – IFPA	1	Saudade
Faculdade Estácio	1	Titanlândia
Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	1	Centro
Universidade Paulista – UNIP	1	Centro
Universidade da Amazônia – UNAMA	1	Centro
ÓRGÃOS PÚBLICOS	QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO
Prefeitura Municipal de Castanhal	1	Centro
Instituto Nacional do Seguro Social – INSS	1	Centro
Receita Federal	1	Centro
Gerência Regional de Trabalho e Emprego	1	Titanlândia
Circunscrição Regional de Trânsito – CIRETRAN	1	Cristo Redentor
Agência Ministério do Trabalho	1	Centro
Fórum da Comarca de Castanhal	1	Centro
SERVIÇOS DE SAÚDE	QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO
Hospital regional de Castanhal	1	Jaderlândia III
Unidade de Pronto Atendimento – UPA de Castanhal	1	Cristo Redentor
Hospital Municipal de Castanhal	1	Cristo Redentor
Hospital Francisco Magalhães	1	Centro
Hospital São José	1	Centro
SUPERMERCADOS/HIPERMERCADOS	QUANTIDADE	LOCALIZAÇÃO
Líder	1	Centro
Ibaraki	2	Centro
Cesta Básica	1	São José
Mateus	2	Novo Olinda/Santa Lúcia
Atacadão	1	Titanlândia
Assaí	1	Jaderlândia III

Fonte: Trabalho de Campo (2022).

De acordo com o quadro 5, comprova-se que Castanhal possui 12 agências bancárias, estabelecidas quase que em sua totalidade em seu centro e ordenadas em suma na avenida Barão do Rio Branco. Sendo que as agências detentoras de duas unidades, optaram em estabelecer a segunda no trecho da Br-316,

correspondente a área de expansão deste centro, com exceção do banco Itaú, estabelecido na rua Magalhães Barata. O banco Santander, possui apenas uma agência, assentada na Rua Senador Lemos. Vale destacar a particularidade do Banpará, o único até então, a possuir uma agência não estabelecida no centro da cidade, das duas agências presentes, apenas uma está no centro de Castanhal, a outra, encontra-se assentada no bairro Jaderlândia III.

Em relação à presença de instituições de ensino superior, que se exibem como fator relevante para o exercício da centralidade regional de Castanhal, verifica-se a presença de três importantes entidades do setor público, sendo a UFPA - Universidade Federal do Pará, UEPA - Universidade do Estado do Pará e IFPA - Instituto Federal do Pará. Além das múltiplas atreladas ao setor privado, presenciais e semipresenciais, entre essas destacam-se: Faculdade Estácio, UNAMA - Universidade da Amazônia, UNOPAR - Universidade Norte do Paraná e UNIP - Universidade Paulista.

A organização locacional do ensino superior em Castanhal, especialmente o público, encontra-se majoritariamente distante do centro da cidade, somente na BR-316 nota-se a presença de três importantes instituições, sendo: IFPA, UFPA e Estácio. A UEPA, situa-se na PA-320, eixo que dá acesso a São Francisco do Pará, Igarapé-Açu e aos demais municípios do nordeste paraense. A UNIP possui o seu polo nas dependências do Sistema de Ensino CTEM – Centro de Tecnologia e Ensino Múltiplo, na rua Comandante Francisco de Assis, no bairro do Estrela (contíguo ao centro). As únicas instituições de significativa importância que se estabelecem no centro da cidade são a UNOPAR, localizada na Avenida Máximo Porpino, nas dependências do colégio MAC, e a UNAMA, situada na Tv. Quintino Bocaiúva, no prédio do colégio São José.

Os órgãos públicos salientados se exprimem como relevantes vetores de centralidade para referida cidade, uma vez que entidades como a Circunscrição Regional de Trânsito e o Ministério do Trabalho, apresentam somente duas unidades no nordeste paraense, isto é, apenas em Capanema e Castanhal. A Receita Federal além de apresentar unidade na então cidade, detém sedes também em Capanema e São Miguel do Guamá, e por último, o Instituto Nacional do Seguro Social, dispondo de sedes em Castanhal, Capanema, Viseu, Garrafão do Norte e Salinópolis. Sendo assim, os órgãos públicos responsáveis por atrair considerada

demanda social se encontram estabelecidos primordialmente, quando considerado o nordeste paraense, na cidade de Castanhal.

Concernente à centralidade motivada pelos serviços de saúde presentes em Castanhal, identifica-se que o agrupamento de importantes unidades hospitalares proporciona fluxos intraurbanos e interurbanos. Vale ressaltar a importância detida pelo Hospital Regional em termos sociais, este que se encontra localizado na avenida dos universitários, no bairro Jaderlândia III, sendo responsável por atender a demanda de 22 municípios da região nordeste do Estado (VILANOVA, 2020).

Referente aos supermercados estabelecidos na cidade, salienta-se a presença do Grupo Líder, oriundo da capital do Estado, que detém um empreendimento sediado no centro da cidade e outro em processo de construção no bairro do Estrela; o Grupo Ibaraki, dispendo de duas unidades, Ibaraki 1001 e Ibaraki Meio a Meio, ambos estabelecidos no centro; e o Cesta Básica, contendo uma unidade no bairro São José.

Tanto o grupo Ibaraki quanto o Cesta básica se apresentam como organizações provenientes do nordeste paraense, demonstrando que os arranjos estabelecidos em Castanhal não estão atrelados unicamente a metrópole, isto é, apesar de Belém deter certa influência nas lógicas da cidade (o que é natural por ser a capital do Estado e acaba por polarizar em certo grau todos os municípios que o compõem), Castanhal dispõe de empreendimentos de renome estruturados em seu espaço, fato que lhe proporciona certa autonomia.

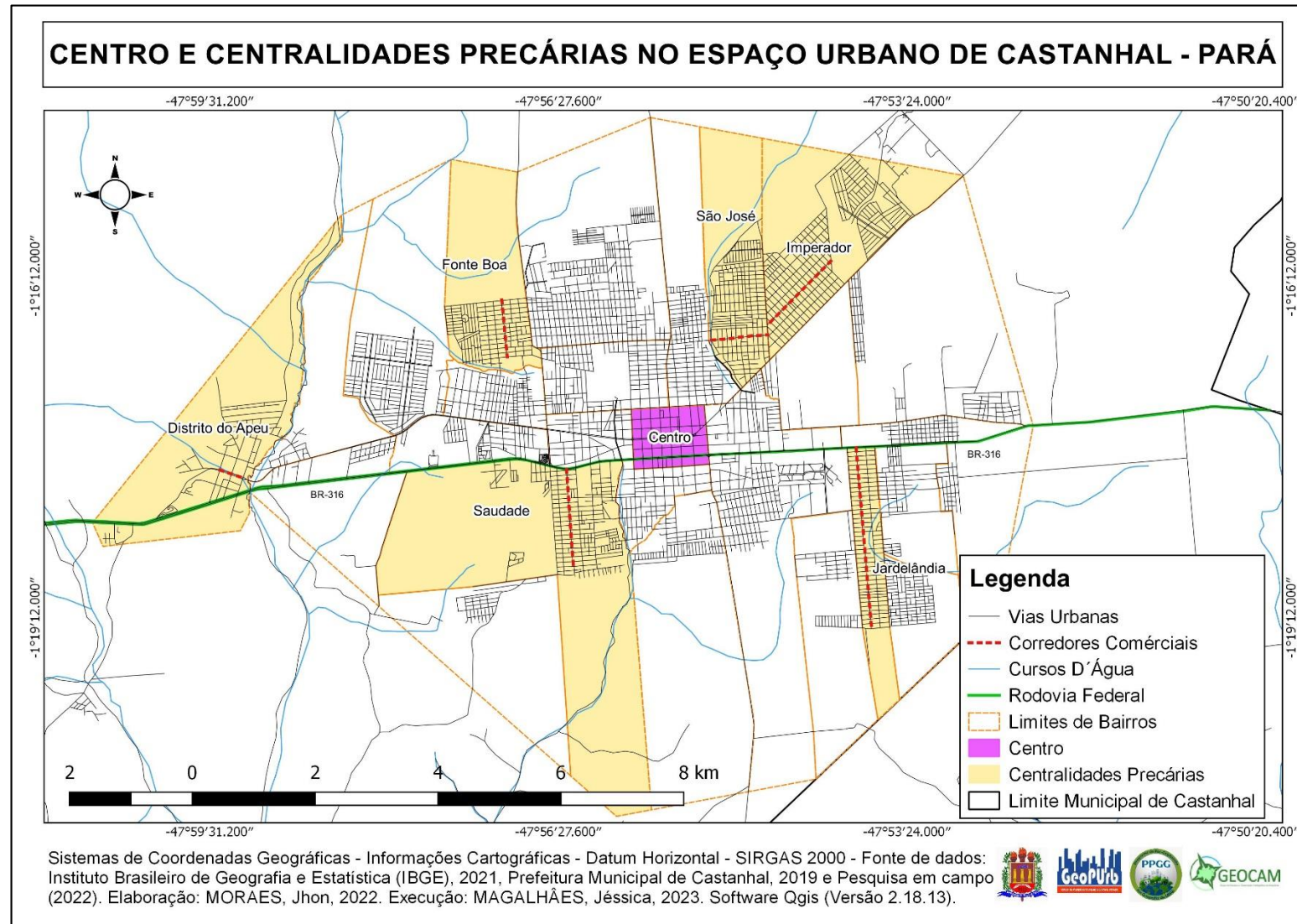
Constata-se também o adentrar recente, sobretudo a partir do ano 2018, dos hipermercados em Castanhal, trazendo consigo dinâmicas diferenciadas dos empreendimentos já estabelecidos, destacando-se: o Grupo Mateus, possuindo duas unidades, uma no trecho da avenida Barão do Rio Branco, no bairro Novo Olinda e outro calcada na BR- 316, no bairro Santa Lídia; O Atacadão, estruturado na BR-316, nas imediações da Faculdade Estácio, no Bairro Titanlândia; e, por último, o Assaí, estabelecido às margens da BR-316, no Bairro Jaderlândia III.

2.3 NÚCLEOS SECUNDÁRIOS EM CASTANHAL

O espaço que mais concentra atividades comerciais e de serviços em Castanhal, como já destacado no quadro 5, é o centro da cidade, tendo destaque a Avenida Barão do Rio Branco. Entretanto, com base em Amaral e Ribeiro (2016), outros bairros passaram a se apresentar relevantes nesse sentido, como é o caso

dos bairros Novo Olinda, Jaderlândia III, Saudade e Fonte Boa. Nestes espaços, segundo os autores aludidos “[...] destacam-se a presença de farmácias, filiais menores de lojas de departamento, panificadoras, mercantis, serviços especializados de saúde, serviços de educação, dentre outros” (p. 93). O mapa 4 demonstra o centro e os diversos núcleos secundários presentes em Castanhal, destacando que os mesmos possuem distintos níveis de complexidade.

Mapa 4: Centro e centralidades precárias no espaço urbano de Castanhal – Pará. 2022



Fonte: elaborado pelo autor, com base em trabalho de campo (2022).

A partir da análise do mapa 4, que destaca os núcleos secundários presentes no espaço intraurbano de Castanhal, identifica-se que diferentes setores da cidade apresentam eixos comerciais e de serviços que expressam significativa centralidade para os respectivos espaços. Os setores evidenciados, estão inseridos no Distrito do Apeú (setor oeste), bem como nos bairros, Jaderlândia III (setor sudeste), São José e Imperador (setor nordeste), Saudade (setor sudoeste), e por fim, Fonte Boa (setor noroeste). Os subtópicos a seguir, caracterizam os núcleos secundários de maneira concisa, com o intuito de apresentar esses espaços de centralidade precária encontrados em Castanhal. A caracterização mais aprofundada e com bases empíricas sobre a temática, está condensada no quarto capítulo desta dissertação, tendo como os recortes selecionados, os bairros Fonte Boa e Jaderlândia III, estes que não serão destacados neste momento, pelo fato que serão trabalhados com maior densidade no último capítulo.

2.3.1 Distrito de Apeú

O distrito de Apeú, conforme dados do IBGE (2010), possui 6.283 moradores, valor esse que corresponde a 3,6% da população total de Castanhal. Encontra-se inserido no setor oeste da cidade, sua produção está atrelada ao processo de Construção da EFB. Segundo Miranda (2009), os trilhos chegaram ao núcleo colonial do Apeú em 1885, proporcionado que este desempenhasse a função de ponta de trilhos até o ano de 1893, momento em que os mesmos chegaram ao atual centro de Castanhal.

Aos arredores de onde estava estruturada a estação ferroviária de Apeú, ou seja, na Barão do Rio Branco, eixo principal que perpassa o distrito, consolidaram-se alguns empreendimentos comerciais e de serviços, que não obtiveram grande desenvolvimento, quando levado em consideração a lógica que sucedeu-se no centro da cidade, contudo, tais estruturas desempenham na atualidade papel importante para o setor na qual estão situadas.

A organização das atividades justapostas à via, ocorre de forma mais densa nas adjacências da antiga estação ferroviária (atual mercado do Apeú), assim sendo, quanto mais distante dessa, verifica-se uma maior incidência de áreas exclusivamente residenciais. Atualmente, o eixo conta com as seguintes estruturas de destaque: Subprefeitura de Apeú, Escola Estadual Maria Pia dos Santos Amaral, Biblioteca Pública Clóvis Lameira, Polo de Música Geraldo Barroso e Estação

Gourmet. A figura 2 denota a perspectiva da via principal que perpassa o Distrito de Apeú.

Figura 2: Distrito do Apeú. Avenida Barão do Rio Branco



Fonte: Silva (2022).

No presente, na tentativa de sublinhar a centralidade intraurbana existente no espaço em questão, a gestão municipal buscou revitalizar e construir novas edificações na área. O maior exemplo disso é a revitalização em andamento do mercado de carne, e a inauguração em junho de 2022 da estação gourmet. A arquitetura dessa última, como pode ser constatado na figura 2, bem como o seu próprio nome faz alusão, busca trazer esse traço histórico que esteve presente na produção do distrito.

2.3.2 Bairros São José e Imperador

O setor nordeste de Castanhal possui uma dinâmica particular quando se leva em consideração os demais setores salientados, uma vez que, dois bairros se destacam mediante a centralidade intraurbana, sendo esses, o São José e o Imperador. A área em pauta, tem produção vinculada em suma por ações do poder Público, através da implementação de conjuntos habitacionais, assim como, por meio da atuação dos promotores imobiliários, a partir da organização de loteamentos. No presente, verifica-se a ação incisiva destes últimos agentes nesse espaço, diante do processo de implantação de condomínios fechados, entre eles cita-se: Condomínio Vitória Régia, Condomínio Reserva do Lago e Fasano Ville.

O Bairro São José, com base em IBGE (2010), possui uma população estimada em 13.343 pessoas, relativo a 7,7% da população total de Castanhal. Neste espaço, duas estruturas destacam-se, sendo a Universidade do Estado do Pará, localizada as margens da PA-320, nos seus arredores possuem atividades, em maioria, voltadas a alimentação; e, o Cesta Básica, situado na Alameda Imperial, esse que se apresenta como único supermercado de grande porte com filial em espaço intraurbano, justaposto ao mesmo, consolidaram-se alguns empreendimentos, como academias e serviços gráficos. A figura 3, denota a paisagem da Alameda Imperial.

Figura 3: Bairro São José. Perspectiva da Alameda Imperial



Fonte: Silva (2022).

O Bairro Imperador, de acordo com dados do IBGE (2010), possui índice populacional correspondente a 6.539 pessoas, valor que corresponde a 3,8% da população total do município. O eixo que concentra maior número de atividades comerciais e de serviços no bairro é a travessa Rondônia, possuindo empreendimentos de destaque, como: escolas públicas e privadas, farmácias e além de mercados de pequeno porte, comuns em bairros, isto é, aqueles que atendem as primeiras necessidades, constata-se a presença de um mercado de médio porte que teve origem no próprio bairro, contanto com açougue, peixaria e padaria. A figura 4 demonstra a principal via do Imperador.

Figura 4: Bairro Imperador. Perspectiva travessa Rondônia



Fonte: Silva (2022).

Contata-se que os bairros São José e Imperador, bem como os eixos apontados, representados respectivamente pela alameda Imperial e travessa Rondônia, quando confrontados com os demais espaços que expressam centralidade intraurbana, salientados nesta pesquisa, não se assemelham, principalmente, em relação a densidade de empreendimentos. Essa realidade se explica em suma pela maior facilidade de articulação que o setor nordeste possui com o centro de Castanhal, fundamentação essa embasada em Carvalho (2021), proporcionado então, que a população inserida nessa área, mesmo que satisfaça inúmeras de suas necessidades nas atividades presentes nesses eixos, tenham maior facilidade de acesso aos bens e serviços presentes no centro.

2.3.3 Bairro Saudade

O bairro da Saudade, com base em IBGE (2010), apresenta índice populacional de 9.273 habitantes, o que corresponde a 5,4% da população total do município. Está presente no setor sudoeste da malha urbana de Castanhal, se mostra como fruto da promoção imobiliária vinculada a práticas habitacionais promovidas pelo Estado. O bairro esteve tão ligado as ações do poder público, que comumente é reconhecido por grande parte da população como Cohab³, o nome atual/oficial só veio a ser sancionado a partir do ordenamento oficial dos bairros de Castanhal, realizado a partir do plano diretor municipal, estabelecido em 2019.

³ Sigla reservada a Companhia de Habitação do Pará - COHAB

Constata-se que a aglomeração de atividades no bairro ocorre, essencialmente, na rua João Coelho da Mota, principal via do mesmo. A figura 5, denota a paisagem e fluxo da via principal.

Figura 5: Bairro Saudade. Perspectiva rua João Coelho da Mota



Fonte: Silva (2022).

Neste eixo, a presença de domicílios é reduzida, uma vez que existe a predominância de empreendimentos comerciais e de serviços. As atividades mais presentes são: frutarias, açougues, depósitos de bebidas, farmácias, malharias e lojas de móveis e eletrônicos.

Cabe enfatizar, que os valores expostos acerca do índice populacional nos bairros aludidos, representam estimativas fundamentadas a partir da organização dos setores censitários, estabelecidos pelo IBGE (2010), para os bairros destacados na pesquisa. Assim sendo, tratam-se de inferências, pelo motivo de que os limites dos bairros se faziam de forma extraoficial, inexistindo uma lei que regularizasse as suas respectivas demarcações. Somente após o Projeto de Lei de nº 020 de 13 de dezembro de 2018, que tais recortes foram estabelecidos, estes que não obedeceram às divisas e nomenclaturas já difundidas pela população.

Diante dos fundamentos levantados a respeito das centralidades intraurbanas presentes em Castanhal, em especial, as estabelecidas de forma não adjacente ao centro. Constata-se que predominantemente o processo de descentralização ocorrido nestas áreas, acontece conforme os dois moldes trabalhados em Corrêa

(1995), ou seja, possuem gênese essencialmente descentralizada, com poucos exemplares de gênese central e posterior introdução de filiais em outros espaços. Os exemplos que se inserem nesse último parâmetro, é a agência do Banpará, localizada no Jaderlândia III, e o supermercado cesta básica, situado no bairro são José.

Ademais, as conformações comerciais e de serviços salientadas no espaço intraurbano de Castanhal, mostram-se como atividades de pequena dimensão, que expressam na paisagem uma lógica dissemelhante a encontrada no centro da Cidade. De acordo com Silva (2017), fatores como: distância, dificuldade de articulação com os demais espaços da cidade, diferenças marcantes no padrão socioeconômico, assim como, barreiras físicas, como por exemplo, uma rodovia, podem engendrar a consolidação de importantes áreas comerciais e serviços no contexto intraurbano. Essa realidade se faz presente nos bairros Jaderlândia III e Fonte Boa.

Nessa conjuntura, o próximo capítulo deste trabalho pretende discutir elementos teóricos como centro, centralidade, descentralização, núcleos secundários, além de tratar sobre o papel do consumo na organização social da cidade, pontuando como este atua em espaços precários. Essa discussão mostra-se primordial para os elementos empíricos aqui trabalhados.

3. CENTRALIDADE PRECÁRIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Este capítulo traz aprofundamentos acerca da centralidade urbana, assinalando o processo de descentralização como elemento propulsor de intensas transformações na cidade, essencialmente, aquelas ligadas às conformações de atividades de comércio e serviços no espaço intraurbano, os chamados núcleos secundários. Nesse sentido, os elementos teóricos aqui trabalhados buscam embasar a problemática aludida, dando destaque em como a centralidade urbana articula-se diante de espaços marcados pela precariedade, sendo assim, essa discussão encontra-se organizada nos tópicos a seguir.

3.1 CENTRO E A CENTRALIDADE URBANA

Os debates acerca dos conceitos de centro e centralidade, de acordo com os termos propostos por Catalão (2008), manifestam-se fundamentais para os estudos de Geografia urbana, uma vez que se mostram suporte para caracterização e compreensão das particularidades das cidades, bem como para análise da organização espacial e das relações sociais nelas estabelecidas. Vislumbra-se então, a partir deste momento, destacar elementos relevantes para a compreensão das configurações relatadas e, conseqüentemente, tais contribuições servem como base para a análise aqui desenvolvida.

Em princípio, é necessário ressaltar que a cidade é modelada a partir de interações sociais, fundamentadas por meio de interesses e valores distintos, fruto da sociedade de classes, uma vez que a dinâmica promovida pela mesma dará a natureza social ao espaço urbano. Nas palavras de Corrêa (2017, p. 43), a produção do espaço urbano “é consequência da ação de agentes sociais concretos, históricos, dotados de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade”.

Dessa forma, ao se tratar dos modeladores do espaço urbano, considera-se a tipologia adotada em Corrêa (1995), sendo assim, entende-se que essas transformações são implementadas pelos seguintes agentes: proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos, diferenciando-se a partir das suas estratégias e ações. A caracterização dos mesmos encontra-se sistematizada no quadro 6.

Quadro 6: Agentes modeladores do espaço urbano

Agentes	Caracterização
Os proprietários dos meios de produção	Representados pelos proprietários industriais e comerciais, destacam-se como altos consumidores do espaço, pois necessitam de áreas que possam servir de base para as suas empresas e que disponham de certas características que possam facilitar o escoamento da produção. Nas palavras de Corrêa (1995, p. 15), a “[...] ação deles modela a cidade, produzindo seu próprio espaço e interferindo decisivamente na localização de outros usos da terra”.
Os proprietários fundiários	Atuam de forma a conseguir a maior renda fundiária possível de suas terras, sendo altamente interessados na expansão da cidade, pois com isso a terra rural será convertida em terra urbana e assim haverá a obtenção de maiores ganhos em negociações futuras, visto que terras presentes no espaço urbano detêm maior valor de troca. Para tal fim, os proprietários de terras podem pressionar a esfera municipal, objetivando intervir perante as leis de uso do solo e zoneamento urbano.
Os promotores imobiliários	Referem-se a um conjunto de agentes, entre eles: incorporadores, economistas, arquitetos, construtoras especializadas, corretores e profissionais em marketing. Possuem diversas ações dentro do espaço urbano, podendo realizar (dentre outros) os seguintes procedimentos: incorporação, financiamento, estudo técnico, construção e comercialização. Nesse sentido, podem ser responsáveis tanto pela estruturação física de empreendimentos voltados à moradia, quanto pelos procedimentos burocráticos para obtenção destas.
O Estado	Destaca-se como o mais relevante entre os agentes modeladores da cidade, pois apresenta uma multiplicidade de ferramentas capazes de alterar a organização socioespacial do urbano. Podendo agir como: grande industrial, proprietário fundiário e produtor imobiliário. Salvo suas ações específicas como Estado, atuando como regulador de usos do espaço urbano, controlando a limitação do preço das terras, limitando a apropriação da terra, determinando o imposto fundiário e imobiliário, taxando os terrenos livres, mobilizando as reservas fundiárias públicas, investindo na produção de espaços públicos, pesquisas e organização de mecanismos de créditos à habitação.
Os grupos sociais excluídos	Classificados como sendo um conjunto de pessoas com pouco ou nenhum poder aquisitivo, a estes grupos, a dificuldade de acesso a habitação é marcante, ficando destinados aos cortiços, a autoconstrução de moradias em locais com pouco acesso a serviços infraestruturais básicos, conjuntos habitacionais fornecidos através de políticas habitacionais e favelas. Todavia, a problemática habitacional não acontece isoladamente, transporta consigo, doenças, baixo nível de escolaridade e desemprego.

Fonte: elaboração própria com base em Corrêa (1995).

Como já acentuado, utilizou-se das fundamentações de Corrêa (1995), para a caracterização dos agentes modeladores do espaço urbano. Entretanto, ressalta-se que o termo “grupos sociais excluídos” adotado pelo autor, é trabalhado aqui, como “grupos sociais precariamente incluídos”. A mudança é implementada a partir da absorção da crítica fundamentada em Martins (1997), a respeito da terminologia “exclusão”⁴, entendendo então que não existe uma exclusão na totalidade, mas sim uma inclusão precária dos mais pobres na sociedade capitalista e conseqüentemente na cidade, esses seguem orientados pela lógica imposta pelos agentes hegemônicos. De acordo com o autor supracitado “A sociedade capitalista, desenraiza, exclui, para incluir, incluir de outro modo, segundo suas próprias regras, segundo sua própria lógica” (p. 32).

Os grupos sociais precariamente incluídos, constantemente, estão inseridos em um contexto de precariedade, tendo dificuldades para acessar aos bens e serviços, sendo estes públicos ou privados. De acordo com a fundamentação de Corrêa (1995), estes grupos apresentam como possibilidade de moradia, os cortiços, ocupações de terras com casas produzidas a partir da autoconstrução na periferia, loteamento irregulares ou clandestinos, conjuntos habitacionais produzidos pelo Estado e distantes do centro.

Por conseguinte, para o entendimento das lógicas que decorrem no espaço urbano é necessário compreender sobre os agentes que as proporcionam. Esses que estão intimamente atrelados a organização do centro e das dinâmicas de centralidade denotados na cidade. Nesse sentido, os próximos parágrafos buscam justamente conceituar sobre a forma, centro, e a expressão, centralidade, trazendo os elementos que os influenciam.

O centro, conforme Barreto (2010) se destaca como o espaço mais dinâmico da cidade, possuindo uma paisagem particular, uma vez que as áreas residenciais se apresentam menos frequentes, dando espaço a uma alta concentração de atividades terciárias, exercendo significativa atração da população para a obtenção de comércio, serviços e gestão de diversas naturezas, sendo também atrativo pela demanda empregatícia que dispõe.

⁴ Mesmo que haja concordância que em determinados contextos socioespaciais ocorra a exclusão, no espaço urbano torna-se uma nomenclatura de uso inadequado, pois mesmo que os níveis de precariedade sejam comprovadamente elevados, não se constitui uma exclusão na totalidade, ocorre na verdade uma precária inserção desses grupos ao contexto urbano. Para melhor compreensão a respeito desta crítica ver (MARTINS, 1997).

Por sua paisagem diferenciada, de acordo com Sposito (2004), o centro manifesta-se como uma forma espacial detentora de conteúdos com distintos graus de complexidade, atraindo fluxos materiais e imateriais, nos quais proporcionam a ele demasiada importância econômica. Diante disso, verifica-se que por sua considerável aglomeração de atividades de cunho terciário, o centro possui o valor do solo diferenciado das demais áreas adjacentes.

Perante tais conveniências locacionais, encontram-se alicerçadas neste espaço atividades capazes de converter os custos provenientes da localização em potencialização de ganhos, visto que o mesmo exerce aptidão para tal fim (CORRÊA, 1995). Sublinha-se, que além de tais características, as interações sociais que ocorrem neste espaço são de extrema relevância para a sua caracterização, uma vez que as mesmas fornecem bases para as lógicas e consequente para a paisagem estabelecida, nas palavras de Whitacker (2017, p. 149):

O centro da cidade é uma forma espacial com conteúdos que se expressam em dimensões e níveis diversos. É um local de encontros, que podem ser contingentes ou não, os quais o tornam espaço de apropriação e representação. Se é local de encontros, é local de confluência. Os fluxos que para lá se dirigem e de lá partem não são apenas traduzidos nos deslocamentos de pessoas e veículos; são também os movimentos materiais e imateriais que conferem ao centro da cidade uma dimensão econômica preponderante [...].

Um elemento intrínseco ao centro é a expressiva centralidade que o acompanha. Diante disso, ressalta-se com base em Lefebvre (1999), que a centralidade é a essência da cidade, uma vez que a mesma se pauta na atração, nas trocas e nas convergências de capitais. Assim, afirma-se que o **centro** detém significativa **centralidade**, todavia, não são conceitos sinônimos e necessitam ser diferenciados, visto que conforme Sposito (2013), abordagens que versam sobre a temática, muitas vezes as apresentam como fossem análogas, pois tornou-se comum na literatura da geografia urbana brasileira essa confusão entre forma e expressão, todavia é necessário sublinhar essa distinção, uma vez que a centralidade é um atributo que compõe o centro e não o contrário disso.

Perante o exposto, entende-se então que os centros são “[...] espaços que ancoram a constituição de centralidades, mas não são a mesma coisa que elas” (SPOSITO, 2013, p.73). Isto é, o centro detém centralidade, entretanto, o mesmo é concreto, diferencia-se por ser uma forma constituída a partir de momentos, a sua

paisagem é portadora de símbolos e conteúdos, seu espaço pode ser empiricamente circunscrito por critérios específicos, se encontrando inserido nesse, atividades de múltiplas naturezas. Enquanto a centralidade, “[...] não é um lugar ou uma área da cidade, mas sim a condição e expressão de central que uma área pode exercer ou representar” (p. 73). Ou seja, manifesta-se de forma complexa, não sendo verdadeiramente concreta, dessa maneira, é de difícil representação cartográfica, todavia, “[...] possa ser sentida, percebida, representada socialmente, componha nossa memória urbana e seja parte de nosso imaginário social sobre a vida urbana” (p. 73).

Congruente ao evidenciado, Oliveira (2021) sustenta que “a centralidade é determinada pelo fluxo de pessoas, pelos objetos geográficos fixados em determinados lugares e pela facilidade ou dificuldade de como se dá o deslocamento [...]” (p. 136). Ao passo que “o centro são objetos geográficos, enquanto formas e funções que se entrelaçam e, dependendo da necessidade da sociedade, se estabelecem como circuito econômico, social e cultural”.

Desta forma, destaca-se que a centralidade não se expressa de forma homogênea no espaço urbano, cada fragmento da cidade irá exercer particularidades quanto a forma de expressão dessa e seus respectivos conteúdos, os quais estão orientados essencialmente por características socioeconômicas perante sua influência. Por exemplo, áreas bem-dotadas de infraestrutura, segurança e facilidade de acesso a atividades de bens e serviços, tendem a ter sob sua influência uma população de maior poder aquisitivo. Enquanto na periferia urbana, diante da singularidade de sua composição e com uma realidade oposta à aludida, quando apresentam áreas que expressam centralidade, verifica-se certa adequação ao contexto precário a qual encontra-se inserida.

Apesar disso, vale pontuar a respeito do último exemplo citado, pois mesmo que as atividades comerciais e de serviços inseridas no então contexto sejam marcadas pela precariedade, a paisagem e a lógica de organização desses espaços, mostram-se distintas das áreas, essencialmente de moradia, justapostas. Visto isso, utiliza-se das fundamentações de Tavares (2013, p. 74), a respeito da caracterização das centralidades periféricas, pontuando as suas especificidades, nas palavras da autora:

Centralidades periféricas são áreas que, embora localizadas nos limites das cidades, são especialmente dotadas de condições próprias de

urbanidade. As centralidades periféricas são possuidoras de boas acessibilidades, são aglomeradoras de funções direccionais e são ostentadoras de marcas identitárias, factos que, pela sua conjugação, as transformam em pólos de atracção para a vida urbana.

A argumentação de Tavares (2013) é de suma importância para a caracterização da centralidade periférica, pontuando acerca da aglomeração, marcas identitárias, e sobretudo a respeito da atracção que essas áreas possuem no espaço intraurbano. No entanto, nesta pesquisa o entender sobre a periferia vai além da distância física do centro, como é defendido pela autora, a concepção utilizada aqui é marcada essencialmente pela realidade que a compõe, ou seja, a precariedade. Nas palavras de Chaveiro e Anjos (2007, p. 183) “[...] a periferia possui um cotidiano específico, bem como uma modalidade de tempo social que define a vida dos sujeitos. Poder-se-ia dizer que é um lugar específico de dramas sociais, de problemas e vicissitudes humanas”.

Nesse sentido, a presente análise ao invés de utilizar o termo centralidade periférica (expressão essa já imbuída de sentido na geografia, pois durante muito tempo a palavra “periferia” esteve diretamente ligada a espaços localizados nas bordas da cidade e conseqüentemente distantes do centro), adotará a nomenclatura centralidade precária, por entender que tais áreas mesmo cumprindo papel relevante para o contexto intraurbano estão diretamente vinculadas à condição socioeconômica do seu raio de abrangência, ou seja, marcada essencialmente pela pobreza e precariedade.

Os parágrafos a seguir buscam apresentar elementos acerca do processo de descentralização, assim como desenvolver uma discussão sobre o resultado desse, isto é, a constituição de núcleos secundários de comércio e serviços no espaço intraurbano, para isso, aborda quais fatores impulsionaram o andamento de tal processo, destacando também a complexidade de formas e conteúdos expressos por essas configurações.

3.2 O PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO E A CONSTITUIÇÃO DE NÚCLEOS SECUNDÁRIOS

A organização socioespacial da cidade, conforme Sposito (2013), ao entorno de um único centro não é mais comum como outrora, no presente, ocorre um acentuado processo de redefinição de sua espacialidade, sobretudo, através da descentralização das atividades de bens e serviços, engendrando a criação e

consolidação de núcleos secundários no espaço intraurbano, estes nos quais serão de suma relevância para os grupos que os utilizam, uma vez que muitas incumbências podem ser realizadas no dado espaço, e não apenas no centro como anteriormente.

Os estudos a respeito do processo de descentralização no Brasil ganharam destaque nas últimas décadas do século XX, tendo como um dos trabalhos precursores o de Duarte (1974), que tomou como base para a sua análise a Teoria dos Lugares Centrais, formulada pelo alemão Walter Christaller. Deste modo, buscou analisar a descentralização das atividades terciárias na cidade do Rio de Janeiro. Depois disso, processos e formas, como centro, centralidade, descentralização e núcleos secundários, paulatinamente, vem sendo destaque em pesquisas de cunho científico, contudo, as protagonistas dessas análises em suma vem sendo as metrópoles brasileiras, em especial as do Sudeste, como pode ser aferido em Villaça (2001).

Os estudos acerca de tais processos e formas em outras configurações urbanas, como cidades médias, são publicados em menor quantidade, todavia, nos últimos anos trabalhos relevantes estão sendo apresentados, como o livro de Maia; Silva e Whitacker (2017), intitulado “centro e centralidade em cidades médias”, obra na qual traz uma coletânea de pesquisas significativas nesta perspectiva. Além de livros, existem um apanhado de artigos, dissertações e teses difundidas recentemente que tratam desta temática, a exemplo cita-se a dissertação de mestrado de Pereira (2014), nomeada “Centro, centralidade e cidade média: o papel do comércio e serviços na reestruturação da cidade de Juazeiro do Norte/CE”. Trabalhos como esses, demonstram o desencadeamento de pesquisas com essa temática atreladas, não somente, as grandes metrópoles brasileiras.

A constituição de espaços que expressam centralidade na escala intraurbana, isto é, os núcleos secundários de comércio e serviços, consoante aos pressupostos de Corrêa (1995), Duarte (1974) e Souza (2005), estão atrelados ao processo de descentralização, este que se vincula diretamente ao de expansão da malha urbana e ao aumento demográfico, pois a partir daí, decorrerá o distanciamento entre o centro da cidade e as recém estabelecidas áreas residenciais. Nesse cenário, os indivíduos inseridos na presente dinâmica dão aval a consolidação de tais conformações, essencialmente por conta das suas necessidades de consumo.

Absorvendo as ideias trabalhadas por Souza (2013), se concebe que tais áreas complexificam a cidade, uma vez que se apresentam como reflexo de uma reorganização espacial das atividades de comércio e serviços. Nesse sentido, tais atividades possuem abrangência espacial distintas, podendo ser relevantes apenas para “vizinhança”, sendo um termo utilizado pelo autor aludido para classificar “menor abrangência”, uma parcela do bairro por exemplo; ou também possuir alcance espacial maior, isto é, um “setor geográfico”, classificado nas palavras do mesmo como, “um conjunto de bairros com características próprias e “personalidade” definida” (p. 159).

O processo de descentralização é condicionado, conforme Corrêa (1995), a partir de múltiplos fatores, entre esses, ressalta-se a menor rigidez locacional cada dia mais comum nas cidades com distintas configurações, segundo o autor, esta característica se expressa “[...] em razão do aparecimento de fatores de atração em áreas não-centrais” (p. 45). Como também, sucede-se visando a ampliação do público consumidor, uma vez que o centro da cidade está densamente concentrado de empreendimentos, propiciando que as atividades localizadas no mesmo, “[...] descentalizem seus pontos de venda através da criação de filiais nos bairros” (p. 46). Vale pontuar, que o conceito de descentralização não ocorre obrigatoriamente atrelado a conformação de filiais de atividades originadas no centro, que passam a migrar para outros espaços da cidade, dado que também existem atividades que obtém sua gênese no espaço intraurbano, nas palavras do autor “[...] já nascem assim descentralizadas, evitando possíveis desvantagens da área central e, ao mesmo tempo, beneficiando-se das vantagens de áreas distantes do centro” (p. 46).

Para a ocorrência do processo de descentralização, ainda com base em Corrêa (1995), é necessária a existência ou a criação de certas comodidades locais capazes de gerar atração das atividades para tal área, entre elas, cita-se: terras não ocupadas, com preço baixo e impostos reduzidos; infraestrutura implantada ou em processo de implantação; facilidade de circulação e transporte; qualidades atrativas do sítio, como topografia e drenagem; possibilidade de controle dos usos das terras e amenidades.

Segundo Duarte (1974), a ocorrência da descentralização legitima-se diante de duas circunstâncias, sendo: **1) descentralização espontânea:** originada diante da reorganização do espaço urbano, ou seja, motivada pela expansão da cidade, sobretudo de forma desordenada, sendo conseqüentemente influenciada pelos

agentes inseridos nessa dinâmica. **2) descentralização planejada:** proporcionada a partir da intervenção do Estado junto a outros agentes, visando gerenciar ou até mesmo dar ênfase para que este processo ocorra em outros fragmentos da cidade.

Portanto, à medida que os agentes inseridos na expansão do espaço urbano se distanciam do fragmento mais denso da cidade no quesito atividade terciária, isto é, o centro, núcleos secundários se estabelecem através do processo de descentralização, constituindo assim, novas áreas de prestação de bens e serviços. A complexidade assumida por cada um desses núcleos, com base em Souza (2005), está atrelada às variáveis renda e densidade demográfica das suas respectivas áreas de influência, caso estes critérios forem em realidade significativos, é provável a consolidação de importantes subcentros, proporcionando que os consumidores não precisem necessariamente ir ao centro suprir as suas necessidades.

Os subcentros paulatinamente ganham relevância no contexto intraurbano, quando se trata dessas conformações, comumente verifica-se bibliografias que as caracterizam com certo grau de sofisticação em relação a lógica e estruturação das atividades presentes, mas como já aludido, se essas conformações são reflexo da realidade socioeconômica que as cerca, e o espaço urbano não se demonstra como homogêneo, elas terão distintos padrões, isto é, existem estruturas de padrão alto, médio e popular. Nessa perspectiva, se confirma uma heterogeneidade quanto à organização espacial dos núcleos secundários, seus conteúdos e expressões de centralidade, dado que as suas conformações ocorrem de acordo com aspectos físicos e socioeconômicos de dado espaço.

A constituição de um subcentro no espaço intraurbano não deve ser entendida como uma miniatura ou réplica do centro, refere-se na verdade a uma forma espacial com particularidades funcionais, atuando como elemento complexificador da estrutura urbana, uma vez que se acentuam as diferenças socioespaciais já existentes. Conforme Silva (2017, p. 219).

Subcentros: são áreas que têm sua gênese relacionada ao adensamento demográfico, podendo ou não decorrer de processos de segmentação do tecido urbano. Assim, para reconhecer áreas centrais deste tipo, é importante verificar a constituição de barreiras, que podem ser diversas, como: distância, dificuldades de acesso, diferenças marcantes no padrão socioeconômico (muito elevado ou muito baixo), ou mesmo barreiras físicas.

O entendimento de subcentro nas últimas décadas vem adquirindo novas acepções, de acordo com as fundamentações de Villaça (2001), ressalta-se que “o

conceito de subcentro é empírico” (2001, p.294), isto é, compreender a importância que tais conformações exercem para a sua área de influência é essencial para sua caracterização. Limitar a discussão de subcentro a espaços marcados pelo alto grau de tecnologia e estruturação é resultado de uma vasta literatura sobre o conceito em espaços metropolitanos, em contrapartida, existe certa carência de abordagens que tratem desta temática em cidades médias, mais ainda, quando se trata da periferia dessas.

Posto isso, o conceito de núcleo secundário estabelecido nesta pesquisa é constituído a partir de fundamentos trabalhados em Corrêa (1995), sendo assim, se apresentam como áreas/eixos com aglomerações comerciais e de serviços com distintos graus de complexidade que exercem significativa importância para os que residem justapostos ao mesmo, e também aos que se fazem externos ao dado espaço, mas estão sob sua influência. O quadro 7 apresenta respectivamente as particularidades dos núcleos secundários, destacados pelo autor supracitado, estando organizados em áreas e eixos.

Quadro 7: núcleos secundários de comércio e serviços, conforme Corrêa (1995)

Formas	Configuração espacial	Funções/Características
ÁREAS	Subcentro regional	Se apresenta com particularidades semelhantes ao centro. Comportando uma variedade e complexidade de padrões de estabelecimentos e serviços. Destaca-se por ser uma área de convergência dos transportes intraurbanos, detendo uma área de influência que abrange significativa parcela do espaço urbano e habitualmente, sua influência abrange até outras cidades.
	Subcentro de bairros	Conformação inferior ao subcentro regional, todavia, detêm significativa aglomeração de atividades de comércio e serviços, assim como, a dimensão e tráfego de transportes intraurbanos. Sua área de influência apresenta-se composta sobre determinada fração do espaço urbano, podendo abarcar o conjunto de bairros de determinado setor.
	Subcentro de bairro	Menor complexidade se comparado aos outros dois exemplares, dispondo de uma baixa concentração de atividades terciárias. Possuindo como área de influência exclusivamente o bairro no qual encontra-se situado.
	Distritos especializados	Conjunto de ruas que se destacam como detentoras de certas atribuições. Como, por exemplo, áreas especializadas em

		papelaria, escritórios, diversão, hotelaria, entre outros.
	Lojas de esquina	Agrupamentos de lojas em esquinas (entre dois e cinco empreendimentos), como farmácias, padarias, mercadinhos, bares, frutarias. A grosso modo, estes estabelecimentos atendem às necessidades mais simples da população.
	EIXOS	
	Rua comercial de bairros	Eixo que perpassa bairros e apresenta-se como referência para a aquisição de bens.
	Rua comercial de bairro	Aglomerado de atividades comerciais em parte de determinado eixo, assim como a anterior, destaca-se como referência para a obtenção de bens.
	Ruas especializadas	Coesão de lojas especializadas em determinada atribuição, como por exemplo, em móveis, autopeças e confecções.

Fonte: Elaboração própria com base em Corrêa (1995).

Em sua obra, Corrêa (1995) destaca uma amplitude de núcleos secundários de comércio e serviços e suas respectivas características, como enfatizado no quadro 7. Já Santos e Serpa (2001) ao trabalhar em perspectiva semelhante, diminuem essa amplitude em sua discussão, todavia, atualizam essa análise e fazem um aprofundamento maior dos núcleos secundários, trazendo nomenclaturas particulares, quando comparadas às utilizadas pelo autor anterior. O quadro 8 demonstra as formas e funções dos respectivos núcleos de acordo com a perspectiva adotada pelos autores.

Quadro 8: Núcleos secundários de atividades, conforme Santos e Serpa (2001).

Forma	Configuração espacial	Funções/Características
ÁREAS/EIXOS	Comércio de vizinhança	<ul style="list-style-type: none"> • Núcleo menos especializado; • Localizados em áreas em que há dificuldade de acesso e circulação; • Atividades dispersas, não há concentração formando um núcleo propriamente dito; • Uso prioritário de mão de obra familiar; • Comerciante e consumidor são essencialmente da vizinhança; • Estabelecimentos são também residência; • Não há especificidade do tipo de produto oferecido; • Supri as necessidades mais básicas da população.
	Centralidade de bairro	<ul style="list-style-type: none"> • Levando em conta a configuração anterior, se apresenta mais especializada; • Atividades aglomeradas onde há circulação mais intensa de veículos e melhor acessibilidade; • Maior diversidade de produtos e serviços;

		<ul style="list-style-type: none"> • Público consumidor é além das imediações da vizinhança, mas não ultrapassa o próprio bairro; • Maioria dos trabalhadores são assalariados; • Alguns possuem linha de crédito, não atuando na modalidade “fiado”; • As atividades comerciais e de serviços aparecem intercaladas com as residências; • Não se apresenta fortemente consolidado;
	Subcentro de bairros	<ul style="list-style-type: none"> • Conformação mais especializada, dentre as apresentadas; • Maior acessibilidade e circulação; • Atividades de bens e serviços ocupam todo o espaço do núcleo; • Essencialmente comercial, com pouca ocorrência de residências; • Abundância de elementos do circuito superior; • Maior parte da mão de obra assalariada; • Predominância de atividades que aceitam castões de crédito e débito; • Grande raio de atração que ultrapassa os limites do bairro/bairros no qual está inserido.

Fonte: Elaboração própria com base em Santos e Serpa (2001).

A constituição das configurações retratadas nos quadros 7 e 8 no contexto da cidade proporciona a reestruturação da lógica urbana, uma vez que modifica as articulações até então estabelecidas. Nessa perspectiva, constata-se que o processo de descentralização se apresenta como propulsor para criação de novas áreas de consumo. Vale enfatizar que os eixos de circulação possuem ainda mais relevância quando se trata da consolidação de núcleos secundários, uma vez que o processo de constituição destes mostra-se como fruto da ação do homem sobre o espaço, engendrando centralidade para área e alterando a sua dinâmica socioespacial, ou seja, proporciona a reorganização das relações do cotidiano e paulatinamente remodela o arranjo estabelecido.

Diante dessa circunstância, a rua se apresenta como espaço de construção de relações sociais, sendo uma das propulsoras do sentimento de identificação com o lugar. Nas alegações de Oliveira (2021), “ela assume importância diante da cidade a partir do seu crescimento, da sua expansão e da utilização do espaço público, seja por questões econômicas, culturais, religiosas ou políticas” (p. 137)

É necessário assinalar que por mais que as fundamentações sobre os núcleos secundários estabelecidas até o momento, mostram-se bases relevantes para o debate aqui estabelecido, as mesmas não necessariamente manifestam-se em conformidade integral com as diversas configurações de núcleos presentes no Brasil, sobretudo, quando leva-se em consideração a concepção de urbanodiversidade amazônica, cunhada por Trindade Junior (2010), isto é, a região

apresenta formas e conteúdos urbanos específicos, que revelam diferentes maneiras de vivenciar a cidade, muitas vezes estabelecendo um hibridismo entre o moderno e o não moderno. Assim, é claro que o centro e as expressões de centralidade manifestaram na lógica e na paisagem organizações heterogêneas.

Diante disso, constata-se que as formas espaciais derivadas da descentralização possuem inúmeras particularidades, todavia, não se apresentam isoladas no intraurbano, sem conexão com processos e elementos mais amplos. Assim sendo, mostram-se associadas aos circuitos da economia urbana, organizados em superior e inferior, que, conforme Santos (2018), distinguem-se em ações, formas e conteúdos. Deste modo, para se compreender a configuração dos núcleos secundários, faz-se essencial o entendimento sobre a atuação e inter-relação dos circuitos da economia urbana com os mesmos, considerando as formas de consumo, grau de tecnologia empregado, bem como, os padrões de organização destas atividades. Para essa discussão encontra-se reservado o próximo tópico.

3.3 CONSUMO E CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA

O consumo de bens e serviços, conforme Silva (2014), se efetiva como um dos responsáveis no que se refere à produção e expansão do espaço urbano, sendo considerado como uma das possibilidades de recorte para análise e compreensão dos processos mencionados previamente, em virtude deste ser incumbido de difundir novas lógicas ao espaço, tal como a inserção de novos padrões de compra e a promoção de novos estilos de vida, razões estas que conseqüentemente modificam as estruturas sociais, logo, sendo o espaço resultado dessas interações, o mesmo se mostra como reflexo destas dinâmicas.

As práticas espaciais promovidas através do consumo produzem/reproduzem representações sociais, essa correlação se manifesta como responsável por exprimir certas particularidades ao processo de produção/reprodução do espaço, evidenciando diferentes manifestações e práticas, estas que se expressam condizentes às respectivas classes sociais inseridas na problemática em questão. De acordo com Góes et al., (2019), considerar a produção do espaço diante de uma perspectiva do consumo, “[...] é pensar na forma como as representações podem contribuir para gerar, ratificar ou extinguir práticas, segundo o modo como as diferentes classes sociais se posicionam e tomam decisões” (p. 198).

De acordo com Vargas (2000), o setor do consumo, isto é, o terciário, ocupa posição de destaque entre as demandas de gestão do espaço urbano, uma vez que exerce influência na economia, manifestando-se conseqüentemente com relevância para as demandas de cunho social, entre esses benefícios cita-se: crescimento da receita e renda, uma vez que realiza a distribuição das demandas geradas pelos demais setores; ampliam-se os quadros empregatícios, sobretudo, em uma conjuntura na qual predomina o desemprego estrutural; suprem as necessidades da população quanto às demandas de consumo, em suas variadas modalidades; contribuem para reafirmação e constituição de centralidades, dado que proporciona o desenvolvimento de outras práticas necessárias à população, como a cultura e lazer; reforçam a centralidade interurbana, dado que promove a atração externa, motivada pelos bens e pela prestação de serviços.

Cabe destacar a complexidade de se trabalhar a perspectiva do consumo, posto que nas palavras de Goés (2019), o mesmo se apresenta como “[...] uma categoria de análise vasta, polissêmica e difusa, que abarca desde a satisfação das necessidades primeiras até as mais complexas, passando pelo consumo dos bens culturais e simbólicos, assim como do próprio espaço” (p. 135). O ato de consumir, segundo a perspectiva adotada pelos autores, destaca-se como dicotômico, ou seja, se apresenta como empoderador na vida dos sujeitos, sendo umas das bases da construção de suas identidades, todavia, destaca também o papel alienante que o consumo pode ter, isto é, enquanto para uns ir ao cinema se apresenta como um ato empoderador de consumir o espaço, para outros, por ser uma ação tão cotidiana, torna-se supérfluo.

Nesse sentido, salienta-se que o espaço urbano destaca-se perante a sua dinâmica mercantil, as divisões do trabalho formam variadas articulações que vão desde a produção ao consumo, sendo sistematizadas perante os circuitos superior e inferior da economia urbana, nas palavras de Silveira (2015), “[...] tais circuitos constituem um conjunto de atividades desenvolvidas com graus diferentes de capital, tecnologia e organização, que resultam de duas causas entrelaçadas: a modernização capitalista e a desigualdade na distribuição de renda” (p. 247). Dessa forma, estes circuitos evidenciam a realidade socioespacial das cidades, pois denotam a desigualdade presente nas mesmas.

Segundo Santos (2018), os presentes circuitos estabelecem um conjunto de atividades detentoras de particularidades, referentes, em suma, ao grau de capital

investido, tecnologia empregada e organização do trabalho. Enquanto um dos circuitos se destaca como resultado direto da modernização tecnológica, voltando-se ao progresso de si mesmo e das pessoas que se beneficiam deste, o outro é atingido de maneira indireta, beneficiando-se de forma precária dos progressos.

Referente às particularidades inerentes a cada circuito, salienta-se, com base em Montenegro (2011), que o circuito superior é representado por “[...] bancos, comércio e indústria de exportação, indústria moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores – é o resultado direto das modernizações que atingem o território” (p. 1). Enquanto que o inferior se destaca por compreender uma lógica oposta, nas palavras da autora, “[...] compreende o resultado indireto da modernização e constitui-se de formas de fabricação não-capital intensivo, serviços não modernos fornecidos a varejo, comércio não moderno e de pequena dimensão, voltados sobretudo ao consumo da população de baixa renda” (p. 1).

A periferia urbana, mesmo diante da precariedade não está isenta da atuação dos circuitos da economia, assim, verifica-se a presença de ambos nestas áreas, no qual atuam de forma específica. Santos e Serpa (2000, p. 15) abordam sobre a forma de atuação do mesmo no dado espaço:

No circuito superior da periferia, a margem de lucro por produto é variável, porém menor que no circuito inferior. O capital investido no primeiro é muito maior, assim como o volume negociável de produtos e serviços. Outro ponto importante é a questão do crédito: o circuito superior, mesmo na periferia, apresenta possibilidades de crédito. Os estabelecimentos do circuito inferior são mantidos, na maioria das vezes, pelo capital próprio ou familiar. A publicidade é utilizada apenas no circuito superior da periferia. O inferior não tem possibilidade de utilizar este tipo de estratégia. Quando ocorre, é realizado de forma alternativa, com a “divulgação de boca a boca” ou com a distribuição de panfletos ou a colagem de cartazes em locais acessíveis e de maior “visibilidade”.

A forma de consumo presente nos dois circuitos, em especial nas últimas décadas, foi impulsionada diante da expansão do crédito pessoal e a incorporação de novas tecnologias, fomentando assim maior flexibilidade para o acesso a bens e serviços. Segundo Góes et al., (2019), o cartão de crédito apresenta-se como um dos protagonistas por essa praticidade, uma vez que possibilita o alargamento das possibilidades de compras, trazendo comodidades como o parcelamento, inovando assim as práticas de acesso a bens e serviços. Desse modo, com essa maior flexibilidade, conseqüentemente comprova-se a ampliação do poder de compra da população em ambos os circuitos, pois com a nova lógica o dinheiro em espécie não é mais necessariamente prioritário.

Assim como o cartão de crédito se apresentou como um incentivador para a população ter acesso a diversos bens e serviços de forma parcelada, a máquina de cartão de crédito e débito ocupou papel semelhante, mas dessa vez para os proprietários das atividades. Desse modo, ampliam-se consideravelmente os nexos de consumo entre os referidos circuitos, transformando, sobretudo, os elos financeiros oriundos do inferior, nas palavras de Silveira (2011, p. 13), “[...] la creciente incorporación de máquinas de tarjetas de crédito y débito en los pequeños establecimientos y en ciertas ferias, así como la expansión actual del crédito y su desburocratización son datos perturbadores para tal circuito”.

A respeito desta modernização relatada, Montenegro (2011) argumenta que elementos próprios das atividades ligadas ao circuito superior, foram incorporados às atividades de pequena dimensão, voltadas primordialmente a uma população pobre. Destacando-se assim como uma reorganização do circuito menos abastado, perante os consecutivos processos de modernização do circuito hegemônico, apresentando-se como uma forma de resistência para manter e atrair público consumidor.

Ao encontro disso, Montenegro (2013) afirma que no presente configuram-se novas formas organizacionais nos respectivos circuitos, pois com a maior flexibilização ao consumo, houve também abrangência tecnológica entre os mesmos. Os mecanismos até então usufruídos apenas pelo circuito hegemônico, ampliaram-se, chegando ao circuito não abastado, mas vale lembrar que não de forma homogênea. A respeito disso a autora argumenta:

[...] o circuito inferior continua a fazer uso de tecnologias obsoletas ou tradicionais; mas, por outro lado, no período atual, amplia-se a possibilidade do uso de técnicas relativamente modernas, embora os objetos que chegam a este circuito já se encontrem relativamente “superados” pela produção acelerada de novos objetos e pela obsolescência planejada do circuito superior (MONTENEGRO, 2013, p. 39).

Além disso, vale ressaltar que os empreendimentos do circuito superior passaram a reavaliar a sua lógica de ordenamento no espaço urbano, alicerçando-se onde outrora não se constitua como áreas de interesse, no entanto, com o aumento do consumo pelas camadas populares, essas atividades hegemônicas passaram também a se estabelecer em áreas marcadas pelo comércio e prestação de serviço popular. Segundo Silveira (2011, p.12):

[...] no son únicamente las áreas modernas o aquellas a ser transformadas en el medio construido urbano las que interesan a los agentes del circuito superior, sino también los puntos que concentran un expresivo consumo popular, siempre renovados al ritmo de la propaganda y del crédito. En esas porciones no existe la preocupación de reabilitar el medio construido, sino de usufructuar la centralidad construída espontáneamente por el trabajo y el consumo del circuito inferior.

Isto é, a centralidade presente nesses espaços populares torna-se atrativa para produção e reprodução do capital por empreendimentos do circuito superior. Fazendo com que coexistam lógicas distintas, que não se dão de forma harmônica, pois sobrepor o novo sobre estes lugares acarreta transformações e proporciona o aprofundamento de contradições (ORTIGOZA, 2009). À vista disso, Silveira (2013), afirma que a presença de atividades ligadas a ambos os circuitos, em uma mesma área, se destaca como uma resposta, ou melhor dizendo, interesse do circuito superior ao teor de consumo da população mais pobre.

Como já salientado, a centralidade não se expressa de maneira homogênea em todos os espaços da cidade, a manifestação dessa, estará atrelada essencialmente a renda e densidade demográfica a ela vinculados. Isto posto, o próximo tópico discute a respeito da expressão da centralidade urbana em espaços precários, sendo uma discussão essencial para este trabalho, dado que o mesmo trata diretamente sobre tal problemática.

3.4 CENTRALIDADE URBANA E ESPAÇOS PRECÁRIOS

A Centralidade urbana, como salientada por Lefebvre (1999), é a essência da cidade, no entanto, mesmo sendo uma expressão intrínseca da mesma, não se expressa de forma análoga em todos os fragmentos do espaço urbano. Uma vez que cada porção da cidade apresenta distintos padrões de organização socioespacial, é claro que a paisagem e a lógica desses respectivos espaços iram estabelecer padrões distintos, desse modo, a centralidade se estabelece consonante a cada ordenamento socioespacial.

Diante disso, verifica-se que espaços que expressam centralidade intraurbana, encontram-se atrelados a lógica habitacional de seu raio de abrangência, trabalhos que tratam da presente proposta através de uma perspectiva mais empírica, corroboram para tal afirmação, a exemplo disso, cita-se o trabalho de Silva e Serpa (2016), no qual destacam em sua pesquisa o perfil e caracterização de um bairro popular empreendedor no Estado da Bahia, tendo como uma das suas

principais fontes de informação os proprietários das atividades e os residentes do então bairro, demonstrando então que a paisagem e lógica denotada no então espaço, estava diretamente atrelada ao público consumidor sob sua influência.

Utilizando-se deste contexto como princípio para discussão acerca da relação entre habitação, acesso ao consumo e centralidade em espaços precários, elucidase que predominantemente os mais pobres manifestam dificuldades de aquisição à habitação e moradia no Brasil. Mesmo que exista mecanismos formais de acesso aos mesmos, por meio de políticas públicas ou diante de iniciativas privadas, estes mostram-se insuficientes, visto que a primeira não atende à demanda plena da população que detém a carência em questão, e a segunda atende apenas à demanda solvável.

Tais dificuldades no acesso à habitação e moradia, conforme Cardoso (2016), engendram a formação de assentamentos precários, marcados primordialmente pelas moradias informais e a marginalização dos indivíduos que residem nestes espaços. Nas palavras do autor supramencionado, “os assentamentos precários apresentam várias configurações, como favelas, loteamentos irregulares ou clandestinos, cortiços, conjuntos habitacionais degradados etc. [...]” (p. 35). Cada tipo de assentamento evidenciando, corresponde a uma forma específica de produção, como pode ser observado no quadro 9.

Quadro 9: Variedade de assentamentos precários

Tipos De Assentamento	Caracterização
Cortiços	Situados em áreas centrais, tratam-se de edificações antigas que por motivos econômicos ou mudanças quanto ao uso, foram esvaziadas. Comumente se apresentam como moradias de aluguel, com apenas um cômodo de uso coletivo e banheiro.
Loteamentos (irregulares e clandestinos)	Refere-se a fragmentação e comercialização do solo, implementada a partir da atuação de promotores imobiliários. Podem se apresentar de forma irregular, quando a organização destes não se enquadra nas normativas urbanísticas, como por exemplo: uso e ocupação do solo, pendências documentais, entre outros. Já os clandestinos, se destacam por não possuir registro oficial frente ao poder público municipal.
Favelas/Similares	Assentamentos originados da ocupação irregular de terrenos públicos ou privados, sendo frequentemente presente nessas áreas, uma organização espacial desordenada, não atrelada aos padrões

Conjuntos habitacionais degradados	urbanísticos estabelecidos pela legislação do país.
	Implementados a partir de políticas estatais, voltadas a suprir a necessidade habitacional dos mais pobres, esses empreendimentos muitas vezes ficam expostos à informalidade quanto à posse, por falta de conclusão do procedimento de titulação. Apresentando precariedades estruturais, seja por motivos de má construção, falta de manutenção, ou até mesmo, qualidade inferior dos materiais utilizados.

Fonte: Elaboração própria com base em Cardoso (2016).

Portando, verifica-se que a concepção de assentamentos precários está atrelada a um conjunto de unidades habitacionais detentoras de carências quanto aos serviços públicos essenciais, estando inserido em solo público ou privado, comumente, estabelecidos a partir de ocupação de terras, possuindo alta densidade populacional e desarranjo espacial. Como explanado no quadro 9, as presentes conformações podem ser compreendidas perante uma amplitude de configurações espaciais que levam à definição dos mesmos. Nesse sentido, sublinha-se, de acordo com BRASIL (2010), às características semelhantes entre esses tipos de assentamentos, tais como:

- **Socioeconômicas:** áreas nas quais predominantemente se encontram assentadas famílias de baixa renda e escolaridade reduzida;
- **Precariedades burocráticas e estruturais:** debilidade quanto à conjuntura de moradia, apresentando informalidades como: inexistência de documentação de posse fundiária, ausência de saneamento básico, localização que dificulta a articulação com os demais espaços da cidade, terrenos alagadiços e com riscos geotécnicos, grande aglomeração populacional, insalubridade e carências habitacionais;
- **Históricas:** conjunturalmente, a população inserida a estes espaços se deparara com dificuldades de acesso à habitação, sendo necessário, assim, a constituição dessa de forma autônoma, apresentando desde a delimitação, isto é, a ocupação da terra, até a construção da mesma, através da autoconstrução.

Baseado neste contexto, destaca-se que os assentamentos precários, mesmo diante de suas limitações, apresentam uma lógica de consumo que se molda ao cotidiano da população inserida em tal realidade. Utilizando como base as fundamentações de Villaça (2001), considera-se que as conformações detentoras de

centralidade presentes no espaço intraurbano brasileiro, ou seja, os núcleos secundários, possuem diferentes características e relevância para os diferentes espaços urbanos, assim como, para população que acessa a essas atividades. Sendo assim, quando seu raio de abrangência é marcado por um contexto de precariedade, a lógica e a paisagem desses empreendimentos tendem a se moldar à respectiva conjuntura.

Frente a essa discussão, o próximo capítulo deste trabalho estará pautado nos pressupostos teóricos até aqui salientados. Discutindo acerca das características socioespaciais da centralidade urbana constituída através das atividades de comércio e serviços instaladas ao longo da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, no bairro Jaderlândia III, bem como da rua XI, no bairro Fonte Boa, cuja aglutinação de atividades estabelecidas nos recortes mostra-se resultado do processo de expansão do espaço urbano e, conseqüentemente, são provenientes da descentralização.

4. CENTRALIDADE PRECÁRIA E NÚCLEOS SECUNDÁRIOS EM CASTANHAL

A complexa e significativa expansão da malha urbana vivenciada por Castanhal nas últimas décadas proporcionou o aparecimento de significativos eixos e áreas prestadoras de comércio e serviços no contexto espacial da cidade, os nomeados núcleos secundários, a organização dessas conformações está atrelada aos aspectos socioeconômicos e índice demográfico a elas vinculadas.

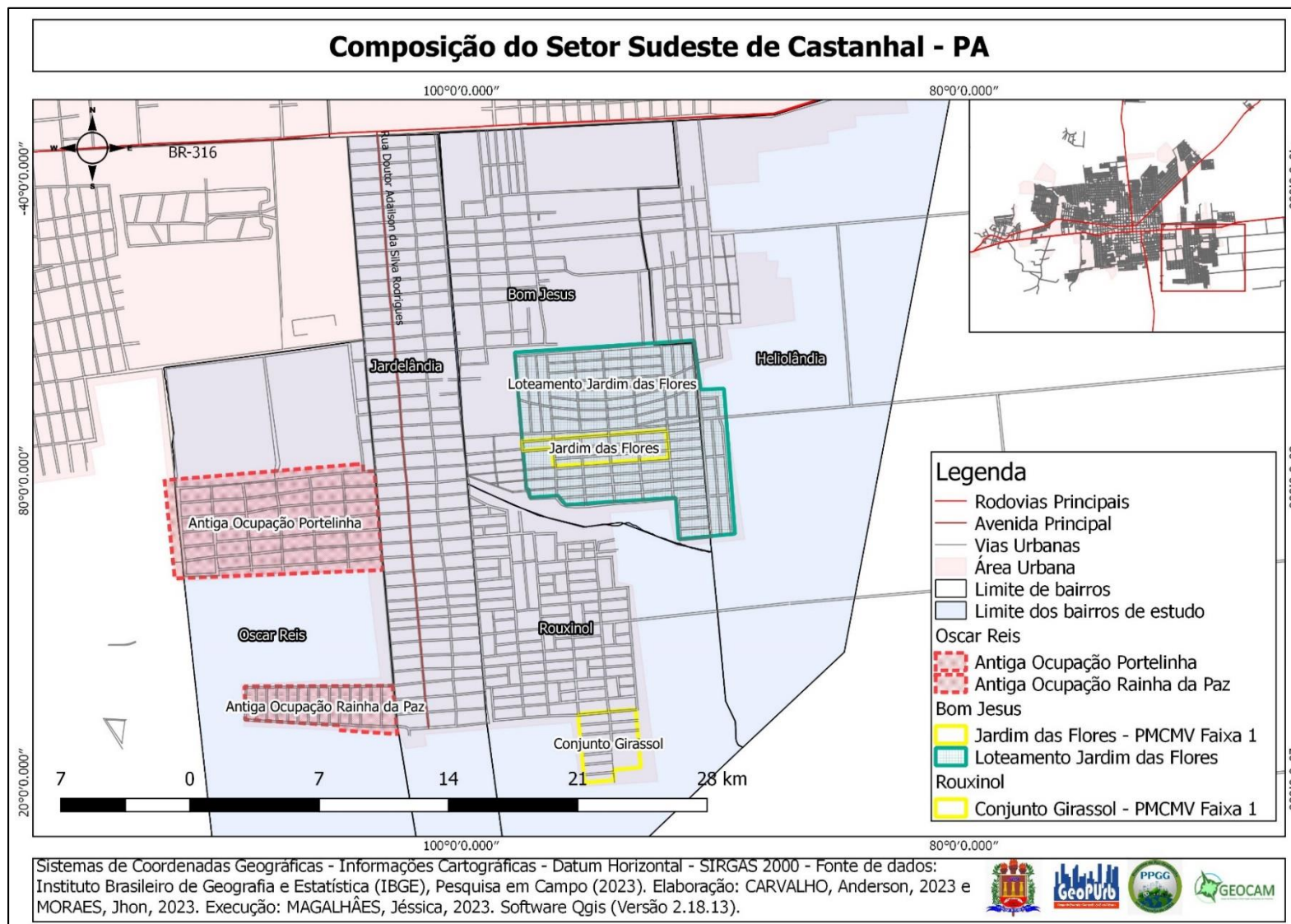
As informações elencadas neste trabalho, em especial neste capítulo, deram-se a partir de levantamento bibliográfico sobre os conceitos desenvolvidos na pesquisa, levantamento documental do setor sudeste e noroeste de Castanhal, realização de trabalhos de campo de caráter exploratório, levantamento fotográfico das áreas, bem como a coleta de dados visando subsidiar a confecção de mapas. Conta-se também para a realização deste, com entrevistas estruturadas com proprietários de atividades da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues (Jaderlândia III), rua XI (Fonte Boa) e os clientes dessas, assim como entrevista não estruturada realizada com a Secretária Municipal de Indústria e Comércio.

Por conseguinte, este capítulo vislumbra trazer uma análise crítica originada a partir de dados empíricos a respeito de conceitos como centro e centralidade e a forma como tais processos e dinâmicas se estabelecem em realidades marcadas pela precariedade. Deste modo, os tópicos que compõem esta seção trazem uma análise acerca da expressão de centralidade, em um viés intraurbano e precário, neste contexto, nos bairros Jaderlândia III e Fonte Boa, em Castanhal.

4.1 BAIRRO JADERLÂNDIA III NO SETOR SUDESTE DE CASTANHAL

O espaço urbano de Castanhal, como já salientado, passou por inúmeras transformações na paisagem e lógica de uso e ocupação do solo. Diante disso, originaram-se novos espaços de assentamento, caso do setor sudeste da cidade, apresentando-se como um dos que tiveram acentuada dilação urbana. Sua produção deu-se a partir da década de 1980, os agentes responsáveis, ou seja, os grupos sociais precariamente incluídos, por meio da ocupação de terras foram responsáveis por esse movimento de expansão da cidade. Os bairros vinculados a dinâmica aludida são, por ordem de produção, Jaderlândia III, Bom Jesus, Heliolândia e Oscar Reis. O mapa 5 apresenta a atual estrutura de ocupação do setor sudeste de Castanhal.

Mapa 5: Castanhal. Composição do setor sudeste. 2023



Fonte: Elaborado pelo o autor, com base em trabalho de Campo (2022).

Desde meados da década de 1990, outros agentes entraram no setor em questão e passaram a ser significativos em seu processo de produção, como é o caso dos promotores imobiliários por meio da organização de loteamentos e produção de habitações, e do Estado, através de políticas públicas habitacionais destinadas à população mais pobre, entre as mais recentes estão a faixa 1⁵ do PMCMV (Carrera et al., 2019). Os espaços que tiveram gênese a partir da lógica citada são: Rouxinol, Jardim das Flores e Girassol (ambos faixas I), além de um loteamento privado nomeado também de Jardim das Flores. Os agentes recentes, bem como os preexistentes, apresentam-se responsáveis pela forma e conteúdo que compõem o setor sudeste atualmente.

O setor conta com uma subprefeitura (figura 6), situada no bairro Jaderlândia III e instalada no interior do loteamento Jardim das Flores. Anteriormente, essa se localizava na via principal do bairro citado, a mudança de locação foi motivada por questões estratégicas, ou seja, intencionando melhor logística para atender os demais espaços da área.

Figura 6: Jaderlândia III. Visão panorâmica da Subprefeitura. 2023



Fonte: RedePará, 2023.

⁵ O Programa Minha Casa Minha Vida, na antiga configuração, apresentava 4 faixas de renda: FAIXA 1: para famílias com renda de até R\$ 1.800,00; FAIXA 1,5: para rendas de até R\$2.600,00; FAIXA 2: para rendas de até R\$4.000,00; FAIXA 3: para rendas de até R\$ 9.000,00 ((CARDOSO; ARAGÃO, 2013).

O órgão no local é de extrema relevância, sendo implementado por conta da significativa área urbana de Castanhal, bem como, o considerável contingente populacional do setor sudeste, uma vez que, aos menos em tese, o referido organismo funciona como um canal mais próximo entre o poder público e a população das imediações, visando a resolução de inúmeras demandas. Salienta-se ainda que além das funções corriqueiras da subprefeitura, o local conta com uma base da guarda civil de Castanhal, que através do patrulhamento e rondas intencionam diminuir a criminalidade e violência presentes na área, e também dispõe de uma sala do empreendedor SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, essa visa facilitar o processo de abertura e regularização de empreendimentos, sendo uma área estratégica para disposição dessa, dado que o setor dispõe de centenas de atividades informais, estas em grande parte localizadas no bairro Jaderlândia III.

O Sudeste de Castanhal possui 5 bairros, sendo: Bom Jesus, Heliolândia, Jaderlândia, Oscar Reis e Rouxinol. Um ponto pertinente a ser aferido é sobre a rodovia federal, Br-316, localizada às margens deste setor, como pode ser visualizada no mapa 5, manifestando-se como o principal eixo de articulação desta área com os demais espaços da cidade. Ante o exposto, comprova-se que o sudeste de Castanhal é majoritariamente constituído por áreas advindas por ocupações de terras. Todavia, identifica-se também a presença de conjuntos habitacionais, resultado de políticas públicas vinculadas a lógicas do capital privado e loteamentos de terra.

Posto isto, neste momento, haverá um debruçamento sobre o Jaderlândia III em razão de este ser um dos recortes selecionados para essa análise. Possuindo, conforme Ribeiro (2017) e Silva (2021), características inerentes a uma periferia urbana, tal como, concentração de pobreza, violência e precários serviços. O bairro se destaca como o mais populoso da cidade, o seu índice demográfico corresponde a 8,4% da população total do município, que, segundo o IBGE (2010), dispunha de 173.149 pessoas.

O bairro em evidência, quando equiparado com os demais justapostos, apresenta similaridades e diferenças. A distinção mais evidente é a concentração de atividades comerciais e de serviços de variados nichos, dispostos em sua via principal, a rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues (figura 7). Enquanto a semelhança, destaca-se a estigmatização detida pelo setor, associada à sua condição e histórico

de formação, consoante as afirmações de Carvalho et al. (2019), ocorre uma “visão estigmatizada sobre a área, fato que recai sobre os moradores que residem nela, geralmente vistos em associação à criminalidade e à violência presentes nos espaços” (p. 58).

Figura 7: Bairro Jaderlândia III. Perspectiva da Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. 2022



Fonte: Silva (2022).

A rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues é a principal via do bairro Jaderlândia III, esse aspecto deu-se a partir das etapas de produção do espaço em questão, pois, uma vez que houve a desapropriação da área, ocorreu a sistematização de importantes infraestruturas no eixo, como a pavimentação da via e a introdução de serviços de saneamento básico. As amenidades estabelecidas destacaram a rua em relação as demais, proporcionando a constituição de inúmeras atividades, entre elas citam-se, alimentícias, lojas de confecção, escritórios de contabilidade e advocacia, igrejas, escolas, unidades de atendimento médico, posto policial e lotérica. O mosaico de imagens retratado na figura 8, expõe a conjuntura salientada, mostrando a diversidade dos empreendimentos estabelecidos no eixo, expondo a partir da paisagem evidenciada, atividades com maior e menor grau de infraestrutura e organização.

Figura 8: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Mosaico de atividades. 2022



Fonte: Silva (2022).

A presença de órgãos públicos relevantes e atividades religiosas, corroboram para a força comercial que a via dispõe, engendrando certa atração para a implantação de negócios por pequenos e médios empreendedores. A relevância da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues é relatada em inúmeras entrevistas, como pode ser constatada no trecho exposto a seguir:

Eu sempre fiz um comentário que no dia que os empresários em Castanhal olharem pra riqueza que é o Jaderlândia, eles vão ter mais sucesso. Hoje o comerciante foca só no centro, mas esquece que esse bairro aqui é praticamente uma cidade [...] essa loja aqui nós poderíamos colocar ali no centro da Ceasa, mas não compensa sabe, o aluguel é mais caro, a competição é maior, já aqui não, aqui a nossa tendência é expandir.

(Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Jaderlândia III – Castanhal, 29 de dezembro de 2022).

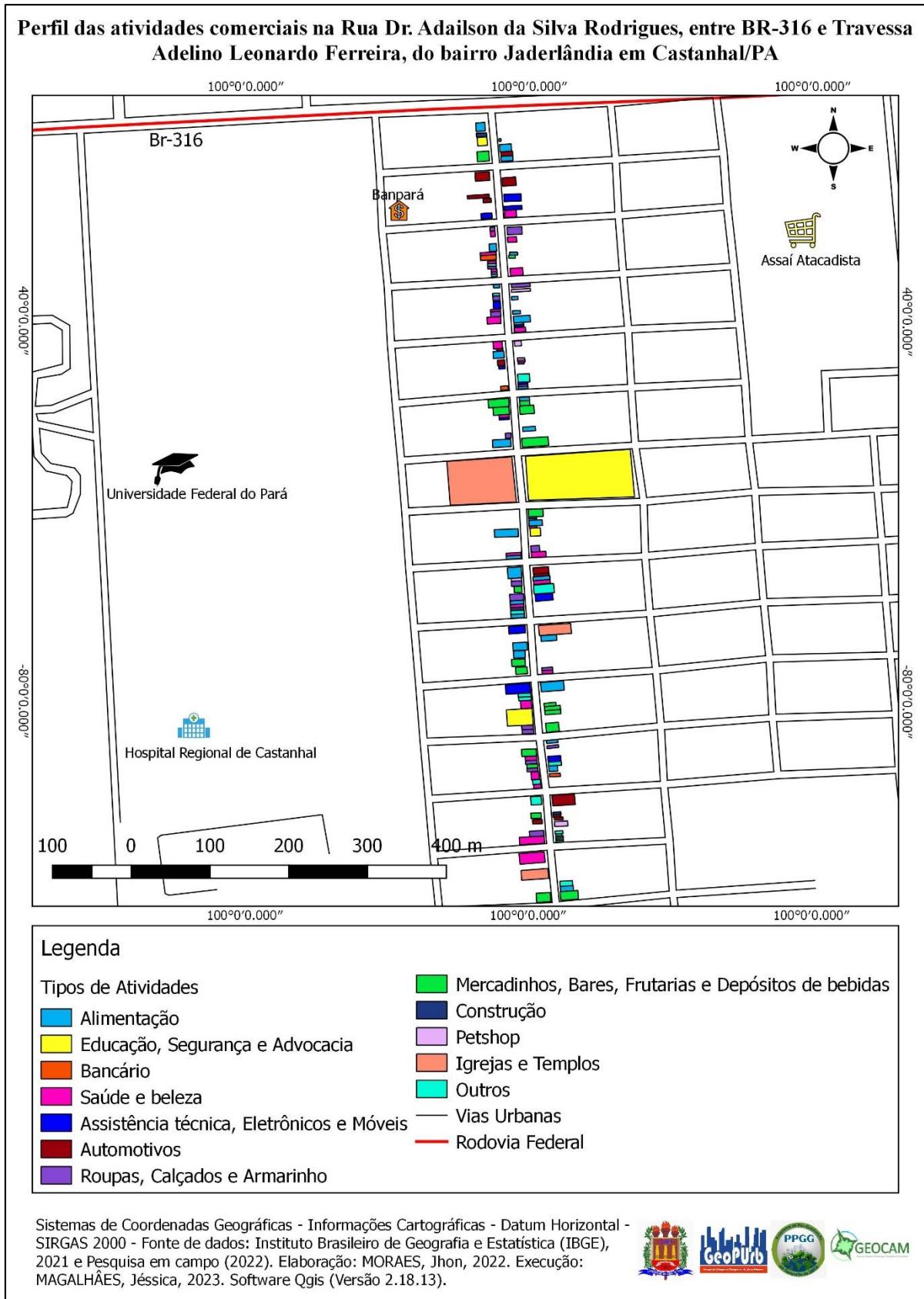
Cabe evidenciar a respeito do aspecto espacial do bairro Jaderlândia III, bem como a do setor sudeste como um todo, em razão de apresentar uma configuração espacial bem ordenada. Essa particularidade em uma análise breve, sem um debruçamento empírico, distanciaria essa área como sendo produzida predominantemente por ocupações de terra. Entretanto, fundamentado por Silva (2021), existem semelhanças sociais e históricas de precariedade que se fazem presentes no espaço, como: negligência do Estado, histórico dos residentes, pobreza, débil mobilidade urbana, alta densidade populacional e ausência de regulamentação fundiária.

A partir deste conjunto de características presentes no setor, constata-se a aglomeração de empreendimentos na principal rua do bairro Jaderlândia III, proporcionado que o mesmo expresse um papel relevante perante os bairros e localidades justapostas. Diante disso, intencionado verificar a dinâmica de centralidade exercida pelo bairro em decorrência da aglomeração de atividades de comércio e serviços, mostra-se necessário reconhecer os seguintes elementos: fatores responsáveis pela constituição destes espaços de consumo, perfis desses empreendimentos e sua abrangência espacial.

4.1.1 Caracterização do comércio e dos serviços da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues

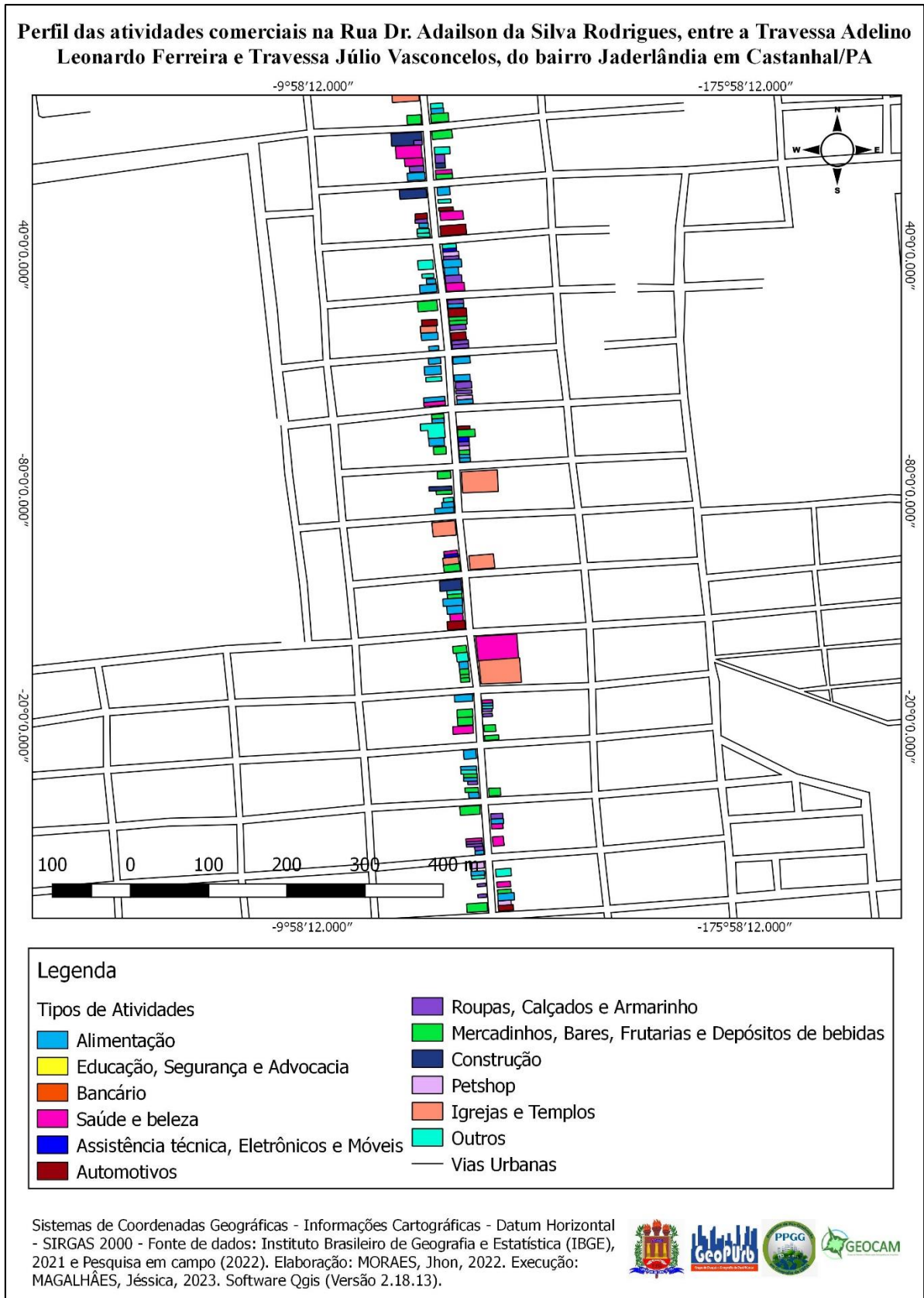
A rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues destaca-se como a principal via do bairro Jaderlândia III, possuindo 3 quilômetros de extensão no qual é majoritariamente ocupada por empreendimentos de cunho comercial e de serviços. Em seu trajeto existe uma multiplicidade de atividades com incumbências distintas, os trechos exclusivamente residenciais são praticamente inexistentes, sendo observados em maior número nos últimos metros da via, nas proximidades do cemitério “Parque Castanhal”. É comum que os domicílios presentes no eixo estejam instalados aos fundos dos estabelecimentos, logo, funcionam como espaço de moradia e trabalho. Os mapas 6, 7 e 8 são construídos a partir de dados coletados em campo e retratam a distribuição espacial das atividades na então via.

Mapa 6: Jaderlândia III. Perfil das atividades comerciais e de serviços da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, trecho compreendido entre a Br-316 e travessa Adelino Leonardo Ferreira, 2022



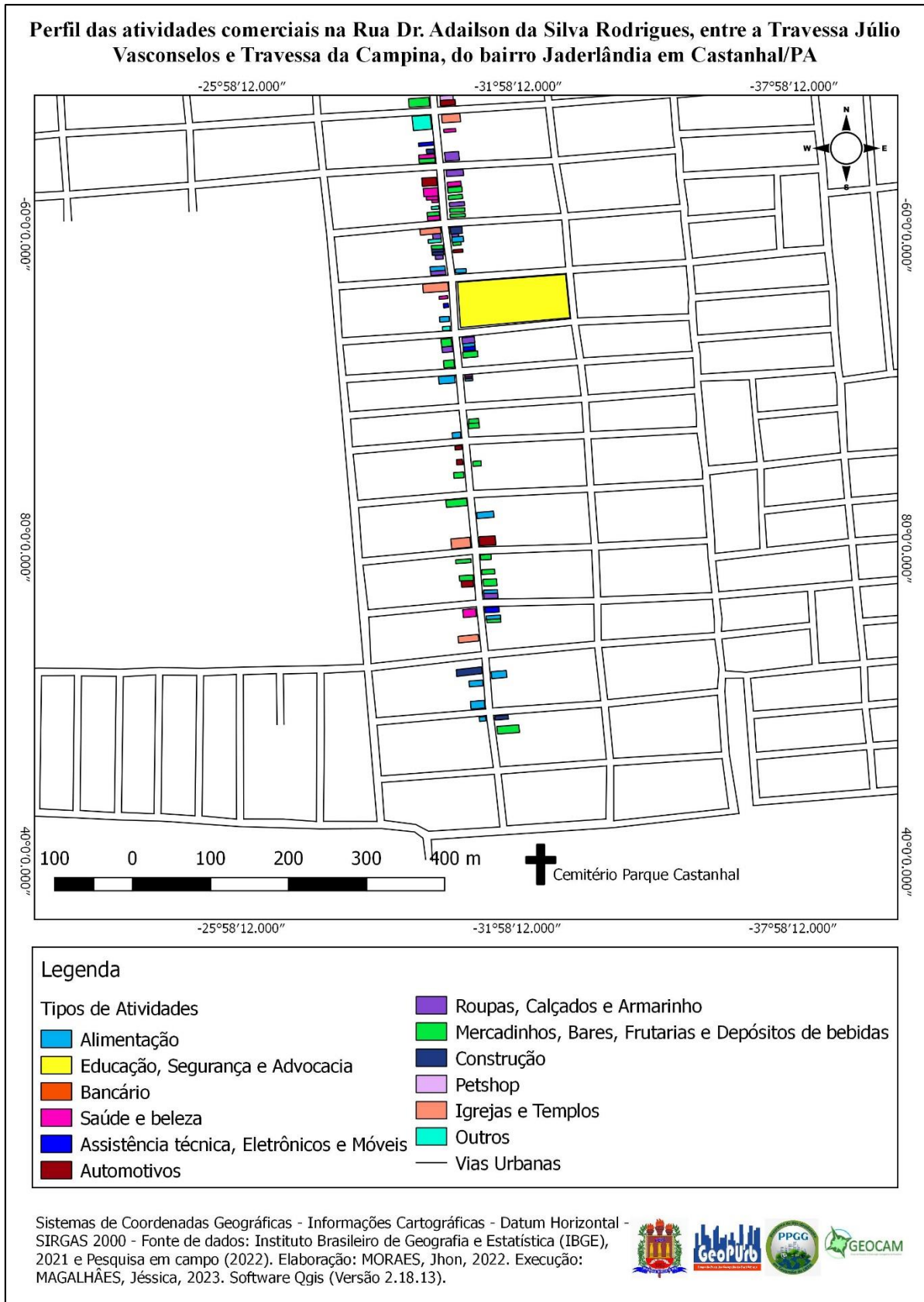
Fonte: Elaborado pelo o autor, com base em trabalho de Campo (2022).

Mapa 7: Jaderlândia III. Perfil das atividades comerciais e de serviços da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, trecho compreendido entre a travessa Adelino Leonardo Ferreira e travessa Júlio Vasconcelos. 2022



Fonte: Elaborado pelo o autor, com base em trabalho de Campo (2022).

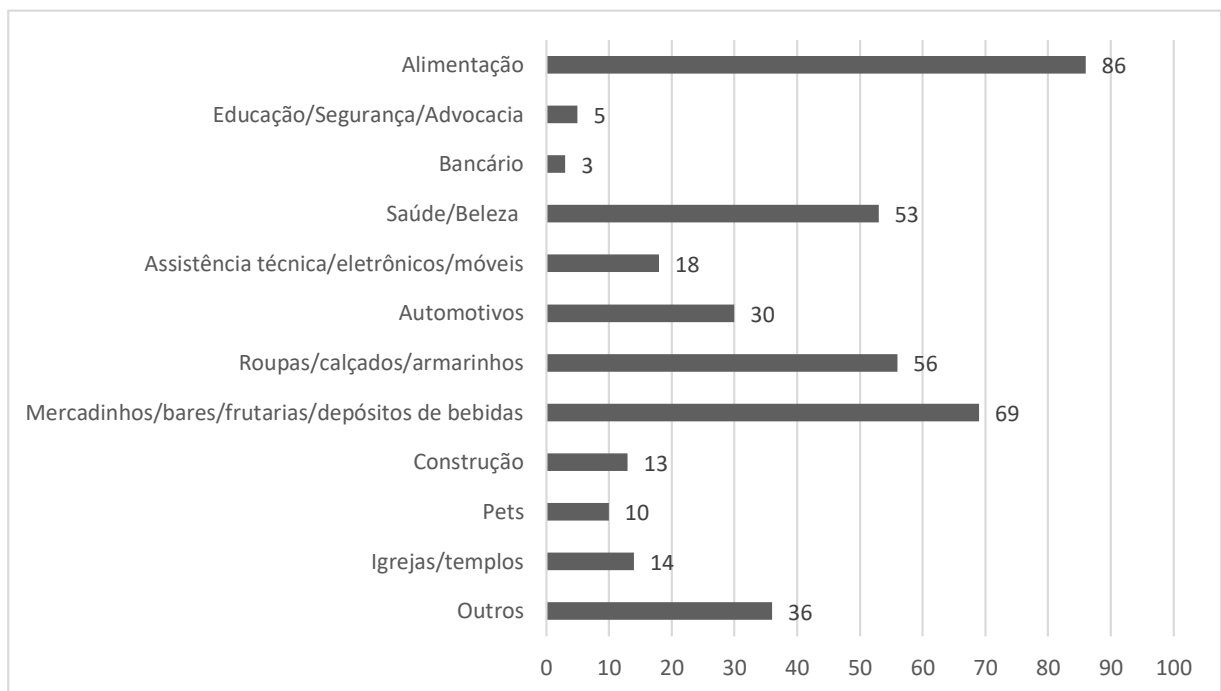
Mapa 8: Jaderlândia III. Perfil das atividades comerciais e de serviços da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, trecho compreendido entre a travessa Júlio Vasconcelos e travessa Campina. 2022



Fonte: Elaborado pelo o autor, com base em trabalho de Campo (2022).

A necessidade de trazer a representação decomposta em 3 componentes é motivada pela dimensão da rua, assim a forma apresentada facilita a visualização dos dados expostos. As projeções cartográficas apresentadas encontram-se organizadas a partir de 12 nichos distintos de atividades, totalizando 393 empreendimentos, esses nos quais estão localizados em toda extensão da rua principal do Jaderlândia III. O gráfico 1 demonstra o quantitativo de cada categoria existente no eixo.

Gráfico 1: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Perfis das atividades. 2022



Fonte: trabalho de campo, 2022.

A terminologia “outros” inserida tanto nos mapas 5, 6 e 7, quanto no gráfico 1, foi utilizada em razão de algumas atividades expressarem certo sincretismo quanto a sua função, isto é, desempenham duas ou mais funções em um mesmo imóvel. Nesta categoria também estão inseridas determinadas ocupações legislativamente ilegais, dentre essas, cita-se as casas de jogos de apostas.

Levando em conta a quantificação das atividades presentes no eixo, foi efetivada a realização de entrevistas estruturadas com os empreendedores. Nessa perspectiva, nos próximos parágrafos, serão abordadas as informações coletadas nos 15 estabelecimentos visitados, estes que se encontram expressos no quadro 10, sendo expostos a seguir também os dados recolhidos com os clientes desses empreendimentos, tais materiais concedem base empírica para o debate aqui

estabelecido. Em razão da existência de diferentes nichos de atividades, buscou-se a coleta de dados nos distintos perfis, para que assim o resultado obtido fosse fidedigno.

Quadro 10: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Estabelecimentos entrevistados. 2022

Empreendimentos	Quantidade
Farmácia	2
Loja de Roupas	2
Pet Shop	1
Assistência técnica de eletrônicos	1
Borracharia	1
Lava Jato	1
Escritório de advocacia	1
Armarinho	1
Deposito de bebidas	1
Frutaria	1
Salão de Beleza	1
Ótica	1
Lanchonete	1
Total: 15 (número de entrevistados)	

Fonte: Trabalho de campo (2022).

Após essa explanação e organização dos dados, enfatiza-se sobre as particularidades da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, uma vez que a mesma se apresenta com significativa notabilidade para o bairro, possuindo pavimentação e saneamento superior as demais justapostas, fato que proporciona um cenário próspero para as atividades se estabelecerem, acarretando conseqüentemente um maior fluxo diário de pessoas e veículos. A partir das declarações dos entrevistados, tal afirmativa é comprovada, dado que a importância detida pela aglomeração comercial na rua, além da potencialidade financeira, acaba por se tornar oportuna para o cotidiano, uma vez que atividades, antes, estabelecidas somente no centro da cidade, passaram a fazer parte do dia a dia dos residentes do Jaderlândia III.

Nas falas dos entrevistados verifica-se sempre certa necessidade em comparar as atividades instaladas no bairro, com as situadas no centro da cidade, entretanto, detecta-se a partir da lógica estabelecida, inúmeras problemáticas, sejam elas estruturais, organizacionais ou problemas relacionados à violência e à criminalidade presentes na área.

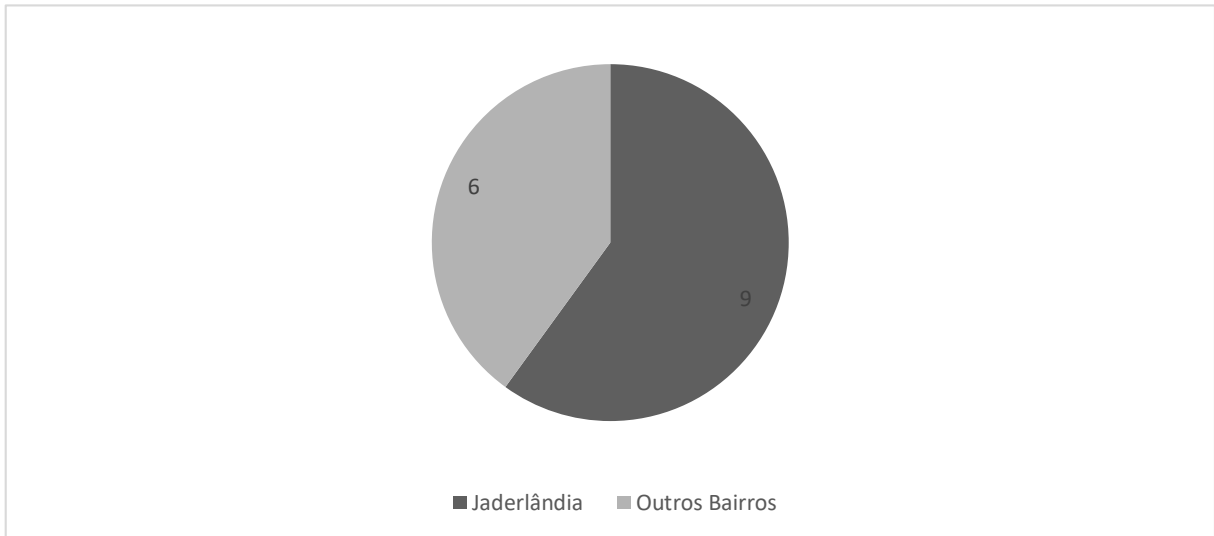
Antes de adentrar na discussão sobre o perfil das atividades, compreende-se necessário destacar o perfil dos proprietários dessas, uma vez que a organização que ocorre nesses empreendimentos está também relacionada a forma que estes são administrados. À vista disso, conforme os dados coletados em campo com 15 entrevistados dos diferentes nichos de comércio e serviços, 13 fazem parte do sexo feminino e apenas 2 são do masculino, possuindo idades entre 18 e 51 anos. O grau de escolaridade desses proprietários é bastante heterogêneo, 2 possuem o ensino fundamental (completo/incompleto), 9 possuem o ensino médio (completo/incompleto), enquanto 4 possuem o ensino superior (completo/incompleto).

Em face disso é evidenciado que o empreendedorismo feminino é o que mais se destaca no Jaderlândia III, possuindo em suma proprietários jovens e a maior parte deles com o ensino básico completo. Entre os que possuem ensino superior, verifica-se que a formação buscada está sempre vinculada a atividade no qual já é proprietário, a título de exemplo, o dono de uma drogaria buscou o curso superior em Farmácia, visando não ter que contratar terceiros para atuar em seu estabelecimento.

O local de residência dos comerciantes e prestadores de serviços da via em questão, em maioria é no próprio Jaderlândia III, entretanto, uma parcela significativa é oriunda de outros⁶ bairros da cidade. O gráfico 2 denota essa realidade.

⁶ Os empreendedores externos ao Jaderlândia III se apresentam como residentes dos bairros: Novo Olinda, Rouxinol, Apeú, Imperador e Bom Jesus.

Gráfico 2: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Local de residência dos empreendedores. 2022



Fonte: Trabalho de campo (2022).

A considerada atração para empreendedores de outros espaços sucede-se pela notoriedade que o eixo obtém, uma vez que é detentor de certas amenidades, como boa pavimentação asfáltica, ser rota de transporte coletivo e fluxo intenso de pessoas e mercadorias, características que divergem do cenário predominante do setor sudeste de Castanhal e são motivadas essencialmente pelo agrupamento de atividades comerciais e de serviços na rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues.

Traçado o perfil dos comerciantes e prestadores de serviços do eixo, se dará ênfase a partir deste momento a respeito da questão organizacional destes estabelecimentos. Dessa forma, constatou-se que a condição das atividades visitadas, isto é, estabelecimento dessas em imóvel próprio ou alugado, mostraram certa paridade, uma vez que 8 dos estabelecimentos visitados mostraram-se alugados, ao passo que 7 são de propriedade dos mesmos.

O interesse em investimentos externos a área vem crescendo nos últimos anos, fato esse corroborado diante do adentrar de atividades de maior infraestrutura, organização e tecnologia, como exemplo cita-se a Rede Assaí Atacadista, figura 9, inaugurado no fim de 2018 em um ponto estratégico do Bairro Jaderlândia III (como indicado no mapa 6), as margens da principal via de articulação do setor sudeste com os demais espaços de Castanhal, isto é, a BR-316.

Figura 9: Jaderlândia III. Assai atacadista. 2022



Fonte: Silva (2022)

Além disso, cita-se o Banco Banpará, figura 10, inaugurado em 2021, localizado em via perpendicular a principal rua do bairro (também indicado na projeção cartográfica 6), na Laureano Francisco Alves de Melo. Vale enfatizar que essa unidade bancária é a única que se estabelece descentralizada em Castanhal, sendo de acordo com os entrevistados um requerimento antigo da área. Diante disso, confirma-se que ambas as atividades citadas se localizam em espaço privilegiado, isto é, nas imediações da aglomeração comercial e de serviços presentes na rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues.

Figura 10: Jaderlândia III. Banpará. 2022



Fonte: Silva (2022).

A visão da maioria dos proprietários dos estabelecimentos de menor porte sobre o adentrar destas novas lógicas, é que as mesmas trazem melhorias para a população e fazem com que o bairro perca gradativamente a estigmatização que sofre desde sua gênese. No entanto, verificou-se certo inconformismo tido por alguns, dado que é relatado a diferença existente dos padrões de organização entre os empreendimentos externos e internos, gerando uma concorrência, segundo os mesmos, injusta. Durante as entrevistas foi utilizado inúmeras vezes como exemplo o caso do Assaí atacadista, na fala de uns entrevistados:

A maioria da população vai dizer que é bom né?! mas pra gente que vende as coisas parecidas com o que eles vendem lá fica complicado. Não tem como eu fazer essas promoção e esses descontos que eles faz, eles compram em muita quantidade a gente que é dono de taberna e mercado pequeno, não (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Jaderlândia III – Castanhal, 29 de dezembro de 2022).

A respeito do tempo de atuação das atividades visitadas na rua, observa-se que tiveram seu início em momentos bem diversificados, a maior parte destas estruturou-se nos últimos 3 anos. Diante das interlocuções é possível verificar que os proprietários que se estabelecem na área há mais de 10 anos, enfatizam sobre as mudanças estabelecidas na via, no bairro e setor durante esse período, afirmam que gradativamente o espaço foi ficando mais populoso e conseqüentemente mais interessante para os empreendimentos. As informações acerca do tempo de atuação destes podem ser observadas no quadro 11.

Quadro 11: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Tempo de atividade. 2022

Tempo de atividade	Número de empreendimentos
A menos de 1 ano	1
De 1 ano a 3 anos	9
Entre 4 e 6 anos	3
Entre 10 e 20 anos	1
A mais de 20 anos	1
Total: 15 (número de entrevistados)	

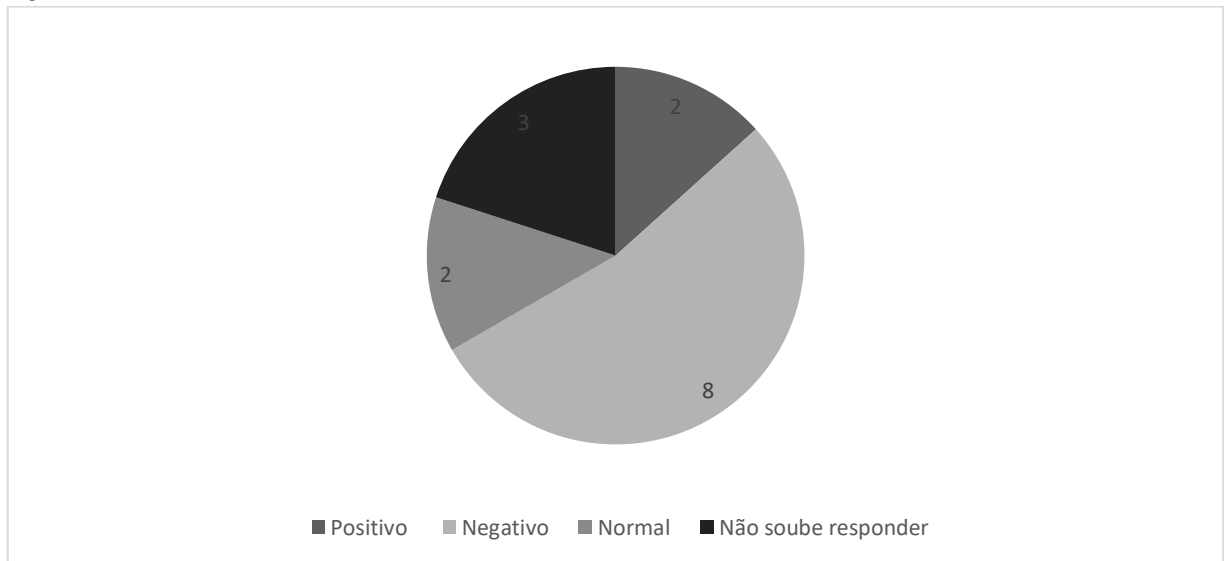
Fonte: Trabalho de campo (2022).

Diante dos distintos períodos de atuação das atividades, é constatado que entre os 15 empreendimentos, somente 3 já fizeram uso de alguma política pública voltada ao microempreendedor durante o intervalo de tempo destacado no quadro 11. Entre os projetos utilizados estão o “Amazônia Florescer” do Banco da Amazônia

e a linha de crédito fornecida pelo governo do Estado do Pará, administrado pelo Banpará, essa que se apresentou como umas medidas de combate aos danos que pandemia de Covid-19 proporcionou a várias micro e pequenas empresas.

Diante do cenário pandêmico vivenciado desde o início de 2020 até o presente, tornou-se necessário analisar como essas atividades foram abaladas, uma vez que inúmeras restrições foram impostas a população e conseqüentemente afetaram diretamente o comércio e serviços da área. Nesse sentido, quando questionados sobre a forma que os respectivos empreendimentos encararam a pandemia, principalmente em seus meses iniciais, foram dadas as informações expressas no gráfico 3.

Gráfico 3: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Pandemia e seus efeitos nas atividades. 2022



Fonte: trabalho de campo (2022).

Antes de tudo, destaca-se que os termos utilizados no gráfico 3 não intencionam qualificar a pandemia, mas sim pontuar como essas atividades encararam tal fato. Assim sendo, verificou-se que a maioria passou por dificuldades, motivadas essencialmente pelas restrições que foram necessárias em variados momentos. As que observaram de forma positiva, pontuaram o aumento de vendas, nesse grupo constatou-se a presença de farmácias e restaurantes/lanchonetes via *delivery*. Os que declararam normalidade, afirmam não terem sentido diferença em suas vendas. Por fim, os que não souberam responder são motivados pela recente abertura das suas atividades, não possuindo propriedade sobre o assunto.

Referindo-se agora acerca do deslocamento ao centro, bem como a necessidade desse, pelos empreendedores da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, contatou-se a existência de 3 formas distintas, sendo: diário, semanal e mensal. Os dados concernentes a isso podem ser analisados no quadro 12.

Quadro 12: Rua DR. Adailson da Silva Rodrigues. Frequência de deslocamento dos empreendedores ao centro. 2022

Frequência	Total
Diariamente (dias uteis)	1
Semanalmente (1 à 3 vezes)	5
Mensalmente	9
Total: 15 (número de entrevistados)	

Fonte: Trabalho de campo (2022).

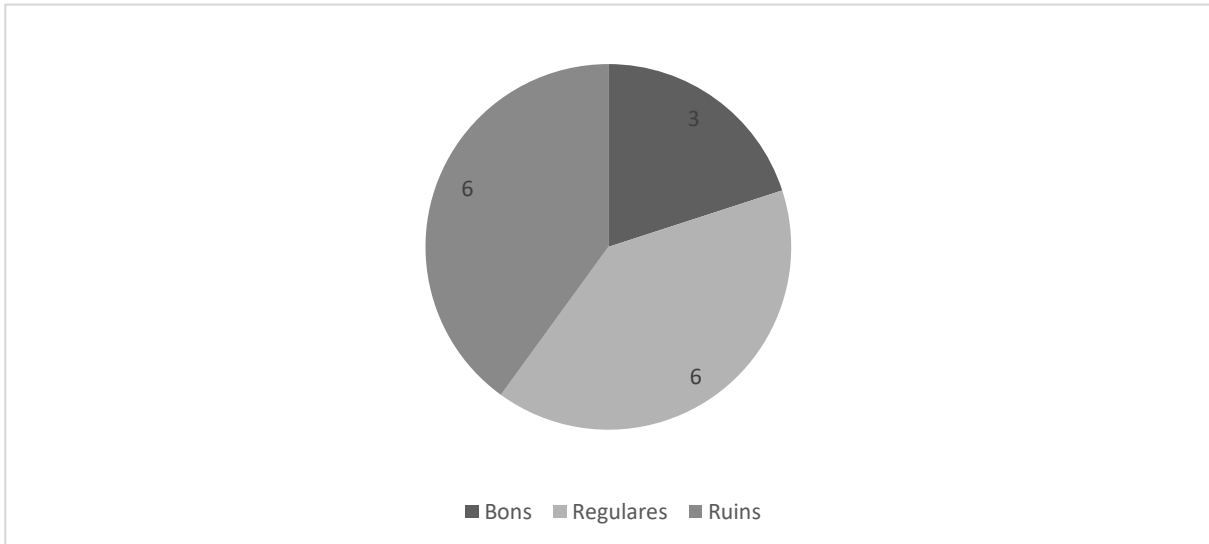
O único entrevistado que declara deslocamento diário ao centro, afirma que as idas são necessárias principalmente para compra de peças para efetuar o seu trabalho, segundo as declarações do mesmo, não é interessante comprar certos produtos em grande quantidade, pois os problemas que ocorrem são diversificados, logo, é um investimento que ele não tem possibilidades de arcar no momento. Os que se deslocam semanalmente, além da reposição de estoque citada por alguns, é ressaltado também a necessidade de deixar seus filhos em instituições de ensino básico ou superior, ou até mesmo os próprios empreendedores fazem faculdade em instituições privadas localizadas no centro. Os que se dirigem ao centro mensalmente, enfatizam que o motivo principal são questões bancárias e de saúde, alguns salientam também algumas necessidades para reposição de estoque.

4.1.2 Precariedade e centralidade na rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues

Espaços distanciados do centro, marcados essencialmente pela baixa estrutura familiar, econômica e a do Estado, acabam tornando-se mais propícios para efetivação de práticas ilegais. Essa é a realidade do bairro Jaderlândia III, marcado pela estigmatização, principalmente ligada a violência e precariedade estrutural, problemas vinculados essencialmente a carente presença do Estado. Serviços como saúde, educação, saneamento e transporte, mostram-se insatisfatórios, entretanto, a problemática mais pontuada é relativa à segurança. Durante a realização das interlocuções houveram inúmeras recomendações para o pesquisador não deixar o celular de forma visível, nas palavras da entrevistada “aqui tá muito inseguro, hoje 08:00 horas da manhã roubaram o celular da menina ai na

frente, toma cuidado com esse celular amostra ai viu” (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Jaderlândia III – Castanhal, 29 de dezembro de 2019). Os dados acerca da qualidade na prestação dos serviços supracitados podem ser apreendidos, conforme destacado no gráfico 4.

Gráfico 4: Rua DR. Adailson da Silva Rodrigues. Qualidade dos serviços de acordo com os empreendedores entrevistados. 2022



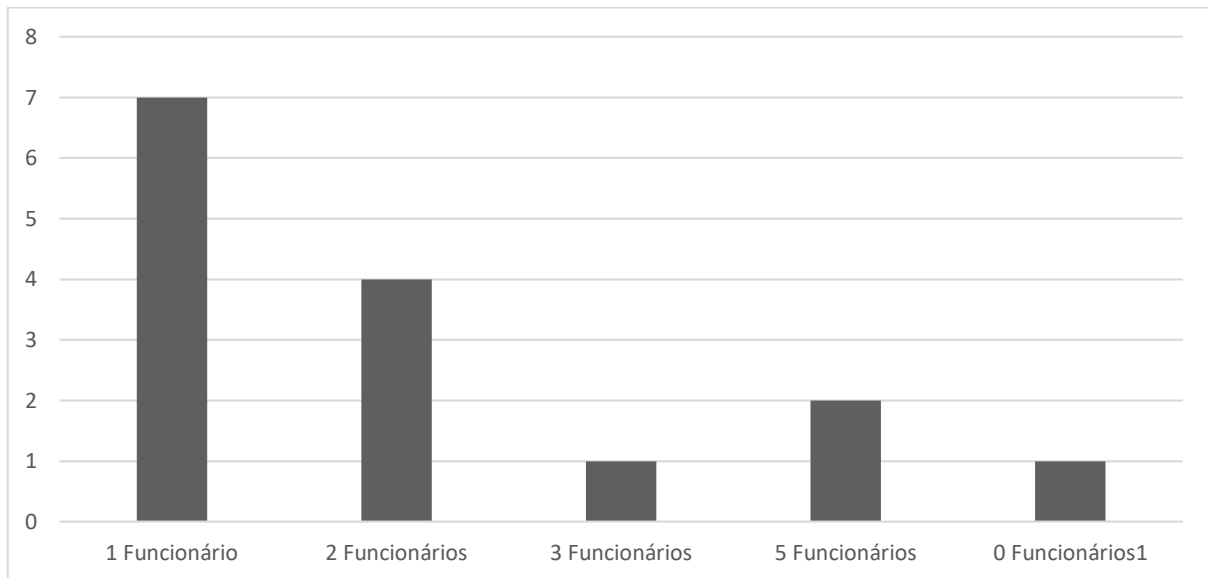
Fonte: Trabalho de Campo (2022).

A prestação dos serviços aludidos, de acordo com a maior parte dos empreendedores entrevistados, como pode ser verificado no gráfico 4, ocorre de forma ruim e insatisfatória. Como já destacado a violência e criminalidade é o ponto mais citado entre as problemáticas, além dos frequentes assaltos na área, um dado importante a ser enfatizado é o índice de assassinatos. Conforme os dados trazidos por Viera et al., (2016), Castanhal está entre as 10 cidades paraenses com as maiores taxas de homicídios, tendo essas ocorrências em grande parte sucedidas no bairro Jaderlândia III. Nas palavras utilizadas pelos autores citados, “São inúmeras as causas dos homicídios nesse bairro, mas muitas dessas podem estar relacionadas ao tráfico de drogas” (p. 45).

Saindo um pouco da precariedade voltada a segurança pública e indo ao encontro de problemáticas ligadas à informalidade no campo profissional. Verificou-se que dos 15 estabelecimentos visitados, 14 possuem entre 1 e 5 funcionários, somente 1 entrevistado declarou não possuir empregados. É relevante destacar aqui que entre todos os empreendedores entrevistados, nenhum afirmou possuir sócios, ou seja, é comum aos que não possuem atuarem em todas as funções que se fazem

necessárias para o funcionamento da atividade. A sistematização a respeito do quantitativo de funcionários nos respectivos estabelecimentos pode ser melhor visualizada no gráfico 5.

Gráfico 5: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Quantidade de funcionários por empreendimento visitado. 2022



Fonte: Trabalho de campo (2022).

Dos 14 proprietários que possuem funcionários, 6 afirmam a ocorrência de algum grau de parentesco com o empregado. Outro elemento a ser pontuado é que dentre os estabelecimentos que possuem funcionários, apenas 1 atividade mostrasse formalizada, isto é, apenas um proprietário tem registro como microempreendedor individual - MEI, garantindo assim a carteira assinada do funcionário, esse usufrui de direitos como: auxílio doença, seguro desemprego, salário maternidade, férias remuneradas, entre outros benefícios próprios de quem possui vínculo empregatício formal.

Perante o exposto, ocorre em suma nos empreendimentos da via Dr. Adailson da Silva Rodrigues, três formas empregatícias, estas que estão elencadas nos pontos a seguir.

- **Trabalho formal:** possui comodidades asseguradas pelo empregador e pelo Estado, sendo a forma empregatícia menos expressiva na área.
- **Mão de obra familiar:** esse modelo é dividido em duas categorias **(a)** e **(b)**.
 - (a)** Quadro de funcionários com laços parentais, mas que não moram na mesma residência, como irmão, primo, sobrinho, entre outros, nos quais

recebem pela sua força de trabalho, todavia, não possuem comodidades de um trabalho formal.

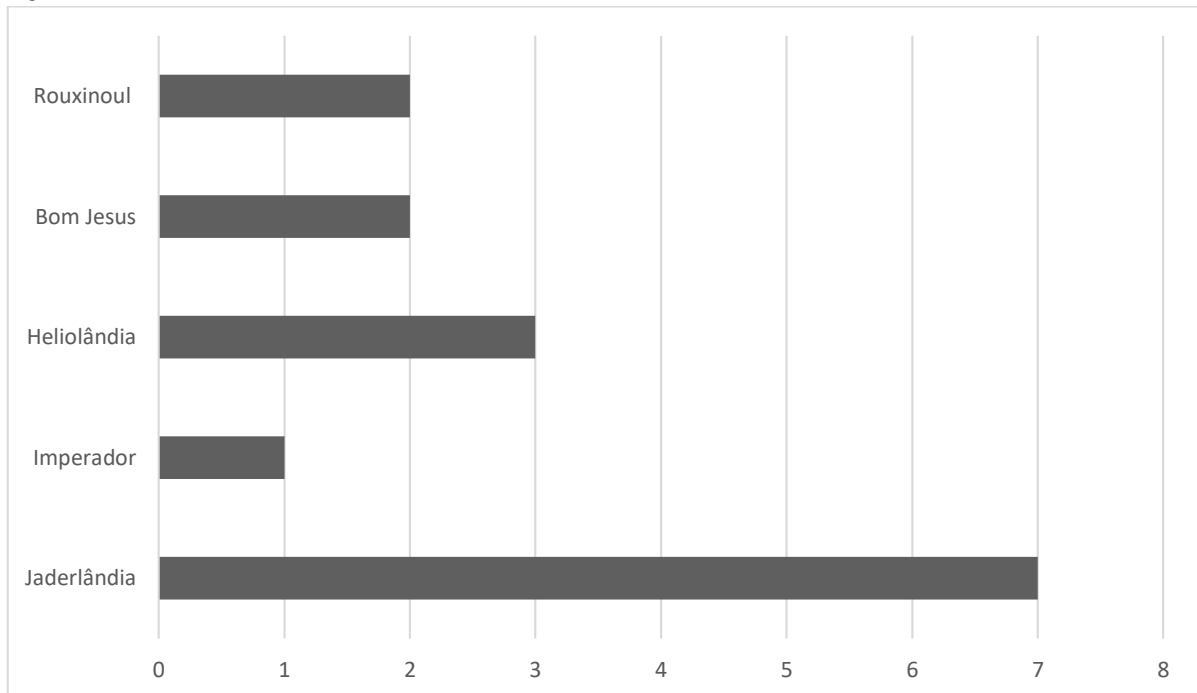
- (b) Os pais têm os filhos como empregados, sendo comum o não recebimento de salários mensais, e nem as comodidades de um trabalho formal, se apresentando apenas como uma forma de ajudar no sustento familiar.
- **Sem funcionários:** atuam sozinhos em todas as funções necessárias para o funcionamento da atividade.

Relativo as formas de pagamento aceitas por esses 15 estabelecimentos visitados na via, verificou-se certa homogeneidade, isto é, todos aceitam o recebimento à vista, por meio do cartão de crédito e via Pix. Somente duas atividades afirmam que além das modalidades citadas, existe a ocorrência de vendas por meio do tradicional “fiado” no qual por laços de amizade ou familiaridade é estabelecido um acordo informal entre o proprietário do estabelecimento com os clientes, sendo repassado o produto sem o retorno financeiro imediato.

Correspondente ao alcance espacial das atividades estabelecidas no eixo principal do Jaderlândia III, observa-se que essas não se dão apenas de forma interna ao bairro, ou seja, de acordo com os dados coletados em campo, todos os comerciantes e prestadores de serviços entrevistados, foram enfáticos ao afirmar que a abrangência das atividades alcança todos os bairros e localidades do setor sudeste, entre os mais citados estão: Bom Jesus, Heliolândia, Rouxinol, Ocupação Portelinha e Conjunto Habitacional Jardim das Flores.

A afirmação dada pelos empreendedores a respeito dos bairros de origem dos seus clientes é reforçada mediante os dados coletados em interlocuções com os próprios compradores, sendo identificado inclusive um consumidor de um bairro de outro setor da cidade no dado espaço, isto é, do Imperador, localizado no nordeste de Castanhal. O gráfico 6 expõe o local de moradia dos clientes entrevistados.

Gráfico 6: Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues. Local de moradia do público consumidor. 2022



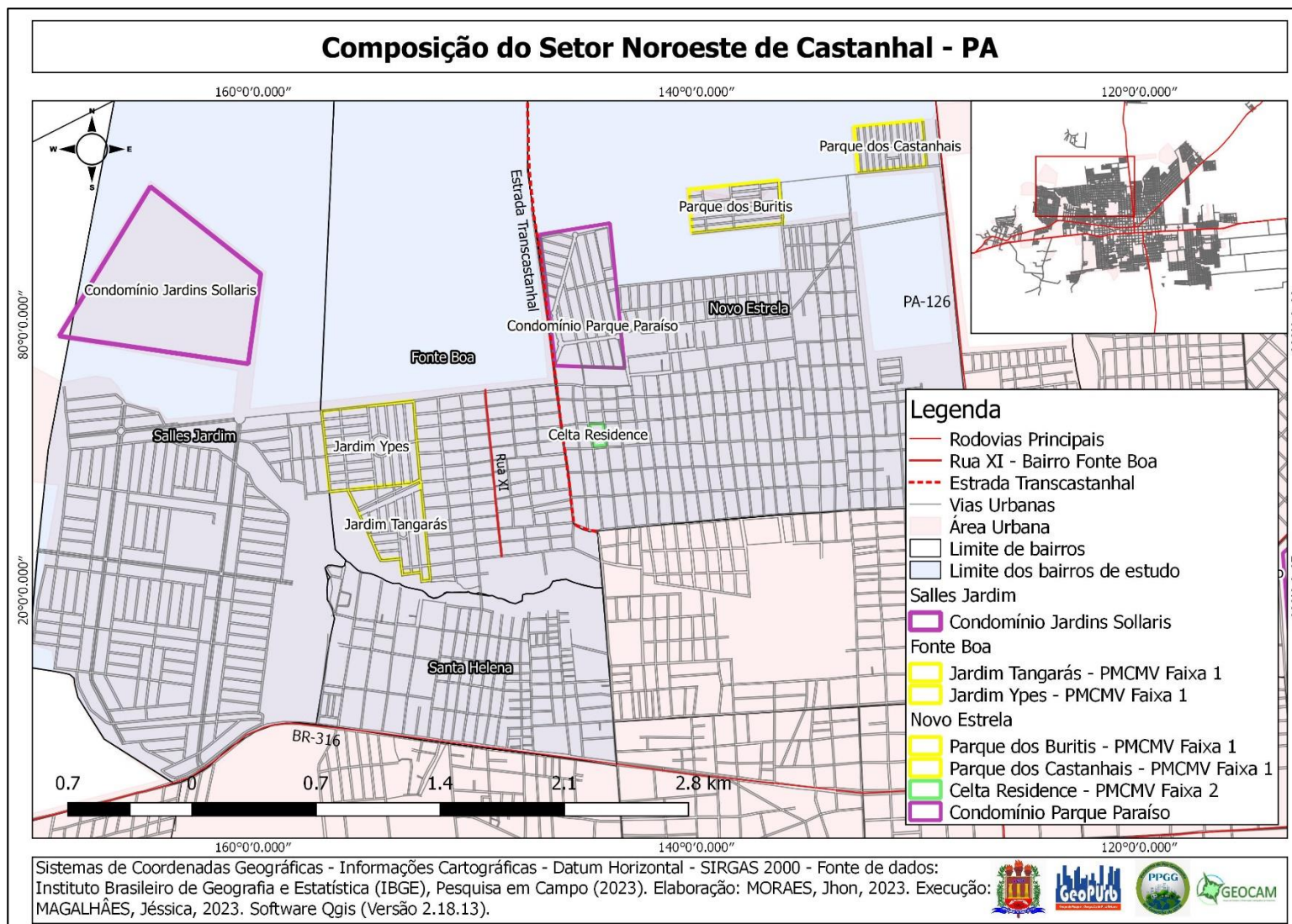
Fonte: Trabalho de campo (2022).

Entre os 15 clientes entrevistados, 7 afirmam serem residentes do próprio bairro em que estão presentes as atividades, entretanto, metade mostra-se advinda de outros espaços do setor sudeste de Castanhal. Conforme as informações repassadas pelos consumidores, a busca pelo Jaderlândia III para a obtenção de bens e serviços se mostra como a preferência entre os mesmos, em especial pela proximidade e variedade dos empreendimentos presentes em sua via principal. De acordo com as palavras de uma das clientes entrevistadas, “não têm a necessidade da gente ir pro centro não, aqui tem banco, tem supermercado, tem tudo. Eu só vou pra lá quando é obrigado mesmo” (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Jaderlândia III – Castanhal, 29 de dezembro de 2022).

4.2 BAIRRO FONTE BOA NO SETOR NOROESTE DE CASTANHAL

O setor noroeste de Castanhal tem em sua estruturação a forte presença das políticas públicas de habitação promovidas pelo governo federal, essencialmente a partir de 2009, sendo responsável por originar inúmeros conjuntos habitacionais situados neste espaço. Dessa forma, atualmente essa área é caracterizada pelas novas estruturas socioespaciais geradas pela implantação da Faixa 1 do PMCMV e loteamentos de terras. O mapa 9 destaca a estrutura de ocupação do setor.

Mapa 9: Castanhal. Composição do setor noroeste. 2023



Fonte: elaborado pelo o autor, com base em trabalho de Campo (2022).

O referido espaço tem se destacado como área de interesse para loteamentos privados e condomínios fechados. O setor conta com 4 bairros, sendo: Fonte boa, Salles Jardim, Santa Helena e parte do Novo Estrela. A rodovia Transcastanhal, justaposta ao mesmo, é um importante eixo de acesso as agrovilas de Iracema e Santa Teresinha, podendo também ser uma rota alternativa para os municípios de Santo Antônio do Tauá e Vigia de Nazaré. No interior do bairro Salles Jardim situam-se o condomínio Jardins Sollaris e o loteamento Salles Jardins I, II III, que em seu projeto conta inclusive com um shopping center. Além disso, verifica-se na fração noroeste do Novo Estrela a existência do condomínio fechado Parque Paraíso e o Celta Residence (PMCMV faixa 2).

Diante desta explanação a respeito do setor, haverá uma atenção maior sobre o bairro Fonte Boa, uma vez que o mesmo faz parte do recorte selecionado para essa pesquisa. Este, segundo dados do IBGE (2010), detém índice populacional de 6.150 pessoas, número que corresponde a 3,4% da população residente em Castanhal. Localiza-se no setor noroeste da cidade e se apresenta predominantemente como fruto da promoção imobiliária, por intermédio da consolidação de loteamentos de terra, bem como, políticas habitacionais do PMCMV, tendo neste espaço importantes conjuntos habitacionais frutos desse programa, entre esses cita-se: Jardim Tangarás com 496 unidades habitacionais e Jardins dos Ipês, com 1402 unidades, distribuídas entre os empreendimentos Jardim dos Ipês Amarelo, Jardim dos Ipês Roxo, Jardim dos Ipês Rosa e Jardim dos Ipês Branco.

Fundamentado por Maricato (2009), a produção dos conjuntos habitacionais é direcionada por uma lógica de mercado, nesse sentido, a estruturação desses é norteada pelo interesse em maiores lucros, privilegiando assim localizações longínquas e precárias quanto à articulação urbana, em detrimento de áreas com maiores infraestruturas, essa realidade aludida é facilmente identificada em Castanhal.

A rua XI, paralela à rodovia Transcastanhal, destaca-se como a principal via do Fonte Boa, essa popularidade ocorreu essencialmente motivada pelo processo de produção do bairro, isto é, a via apresentou-se como a primeira a receber certos serviços de infraestrutura, como pavimentação asfáltica e a implantação de órgãos públicos. Diante disso, passou a ser alvo de inúmeras atividades de cunho comercial e de serviços. A figura 11 denota tal realidade.

Figura 11: Bairro Fonte Boa. Perspectiva da Rua XI. 2022



Fonte: Silva (2022).

Constata-se, através da análise da paisagem expressa, que os domicílios se apresentam na rua de forma rarefeita. Os nichos de atividades presentes mostram-se bem distintos, entre os incidentes destacam-se: açougues, pet shops, consultórios médicos/odontológicos e atividades de cunho religioso.

A concentração de empreendimentos na área é difundido pela cidade, segundo os proprietários das atividades é comum comerciantes e prestadores de serviços de outros espaços buscarem imóveis para alugar no local, conforme a fala de uma das entrevistas, “uma amiga minha queria abrir um ponto pra vender bolo aqui na rua, mas até agora nada, teve uns pontos que fecharam, mas quando ela foi atrás já tinha gente na fila esperando” (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Fonte Boa – Castanhal, 29 de dezembro de 2022). A figura 12 retrata um mosaico de imagens, demonstrando as particularidades e diversidade dos negócios estabelecidos no eixo.

Figura 12: Rua XI. Mosaico de atividades. 2022



Fonte: Silva (2022).

A respeito da configuração espacial do bairro Fonte Boa, tal como acontece no setor noroeste como um todo, ocorre majoritariamente de uma forma bem ordenada, fato que pode ser visualizado no mapa 9, essa realidade é proveniente das inúmeras políticas habitacionais, bem como a estruturação de loteamentos privados na área, proporcionando assim uma análise maior do espaço e obedecendo significativamente as leis urbanísticas vigentes. A debilidade verificada nesses assentamentos do noroeste da cidade está ligada à presença precária do Estado neste espaço, os inúmeros conjuntos habitacionais presentes mostram-se degradados, motivados essencialmente pela má construção e principalmente a falta

de manutenção. Segundo uma comerciante e moradora do Conjunto Tangarás a realidade é a seguinte.

Eu me escrevi no programa e não demorou muito eu fui contemplada com a casa, já faz 10 anos, eu até acabei de pagar a casa já, quando a gente chegou era tudo bonitinho, organizado, mas depois parece que esquecem da gente. As ruas tão lá só buraco, agora que começou os tempos de chuva a tendência é piorar né!? (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Fonte Boa – Castanhal, 29 de dezembro de 2022).

Diante da configuração descrita no setor, verifica-se que o conjunto de atividades comerciais e de serviços na rua XI, no bairro Fonte Boa, contribui para que o mesmo se apresente de forma singular, diante dos demais justapostos. Assim sendo, intencionado verificar a dinâmica de centralidade exercida pelo bairro em decorrência da aglomeração de empreendimentos, mostra-se necessário reconhecer os seguintes elementos: fatores responsáveis pela constituição destes espaços de consumo, perfis desses empreendimentos e abrangência espacial dessas atividades.

4.2.1 Caracterização do comércio e dos serviços da rua XI

A rua XI é o principal eixo do bairro Fonte Boa, apresenta 900 metros de extensão nos quais em suma são ocupados por atividades comerciais e de serviços. A via por ser notabilizada pela aglomeração de empreendimentos, os trechos exclusivamente residenciais não são predominantes, como pode ser observado em vias contíguas. Verifica-se a existência de certa adequação dos proprietários de terrenos existentes na via, uma vez que enquanto na rua principal do bairro Jaderlândia III é notório que os imóveis apresentem a função de moradia e trabalho, no Fonte Boa, constata-se outra particularidade, dado que a presença de prédios exclusivamente comerciais é abundante. O mapa 10 é fundamentado por meio de coleta de dados em campo e denota a distribuição espacial das atividades de comércio e serviços na rua XI.

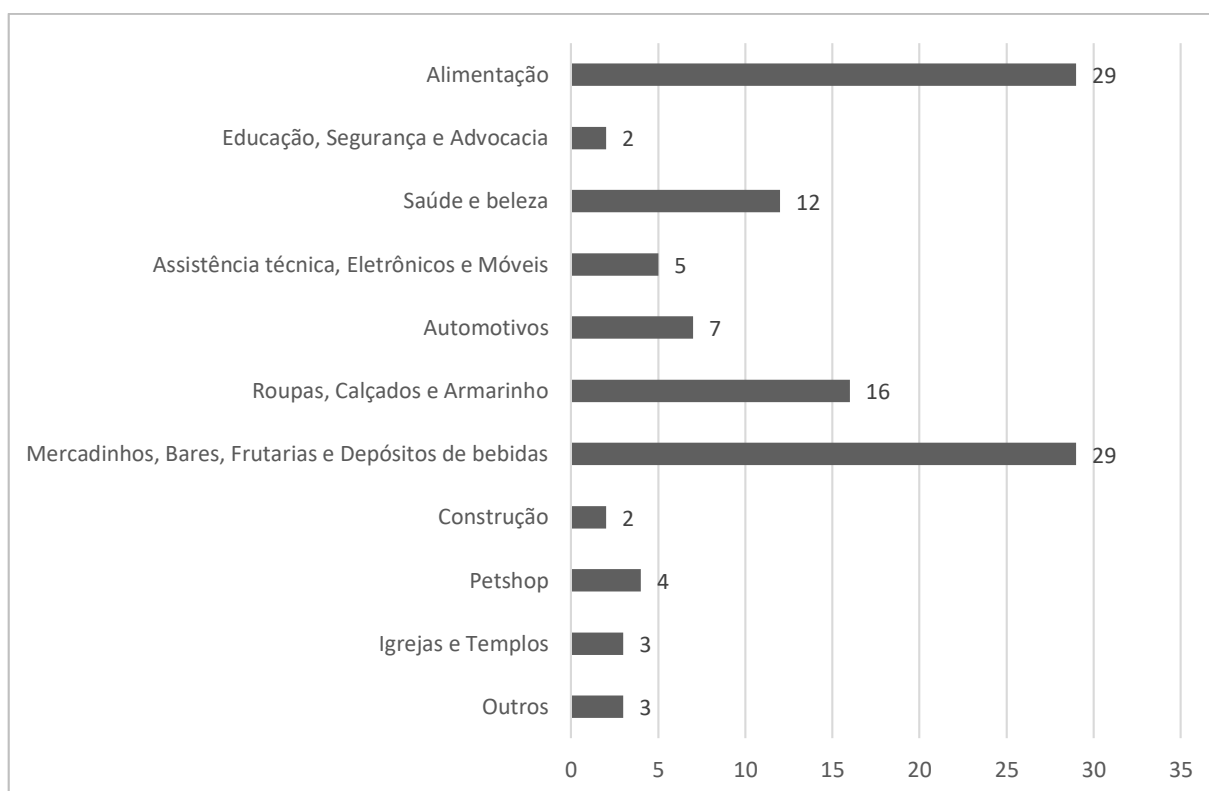
Mapa 10: Fonte Boa. Perfil das atividades comerciais e de serviços da rua XI. 2022



Fonte: elaborado pelo o autor, com base em trabalho de Campo (2022).

A representação cartográfica apresentada é organizada perante 12 categorias de atividades díspares, totalizando 112 empreendimentos comerciais e de serviços que se encontram dispostos na principal via do bairro Fonte Boa. O gráfico 7 informa a quantidade dessas atividades com exatidão.

Gráfico 7: Rua XI. Categorias e quantificação das atividades. 2022



Fonte: trabalho de campo, 2022.

O termo “outros” adotado no mapa 8 e no gráfico 7, assim como aconteceu no Jaderlândia III, foi utilizado devido algumas atividades expressarem certa dualidade em suas funções, fato que dificulta a sua identificação. Inserem-se nesta categoria também empreendimentos legislativamente ilegais, como as já citadas casas de jogos de apostas.

A partir da quantificação das atividades presentes na via, foram conduzidas as entrevistas estruturadas com os empreendedores. Dessa forma, nos parágrafos subsequentes serão trazidas as informações acerca dos 15 estabelecimentos visitados, os mesmos encontram-se organizados no quadro 13 e serão responsáveis por fundamentar parte da base empírica do trabalho em questão. Assim como houve no Jaderlândia III, motivado pela variedade de categorias de empreendimentos, buscou-se aqui também a coleta de informações nos distintos nichos presentes na via, com intuito de trazer resultados factuais com a realidade.

Quadro 13: Rua XI. Estabelecimentos entrevistados. 2022

Empreendimentos	Quantidade
Farmácia	2
Lava Jato	1
Ótica	1
Assistência técnica celular	1
Barbearia	1
Loja de Roupas	2
Frutaria	1
Pet Shop	1
Bar	1
Mercadinho	1
Armarinho	1
Estancia	1
Borracharia	1
Total: 15 (número de entrevistados)	

Fonte: Trabalho de campo (2022).

Perante a exposição dos dados, a contar deste momento, haverá uma atenção maior acerca das particularidades da rua XI. A via possui pavimentação e saneamento deficitários, conforme os próprios prestadores de comércio e serviços indicam (o gráfico relativo a qualidade dos serviços prestados será exposto adiante). Entretanto, como tradicionalmente o eixo é notabilizado como uma área comercial e de serviços, esse atributo acaba por sobrepor esses empecilhos.

Baseado nas entrevistas realizadas, verificou-se a importância estabelecida pelos empreendimentos no eixo, que além da potencialidade econômica detida por esses, acabou tornando-se um espaço de praticidade, conforme as palavras utilizadas de umas das entrevistas “aqui tem de tudo, eu não vou sair daqui pra comprar uma carne no centro por exemplo, vou gastar gasolina e tempo, ai é mais vantagem resolver as coisas por aqui mesmo” (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Fonte Boa – Castanhal, 29 de dezembro de 2022). Perante tal realidade, entende-se que a aglomeração comercial e de serviços, apesar de cômoda, distingue-se drasticamente das situadas no centro da cidade, adversidades estruturais, organizacionais e problemas relacionados a criminalidade e violência, mostram-se parte do cotidiano.

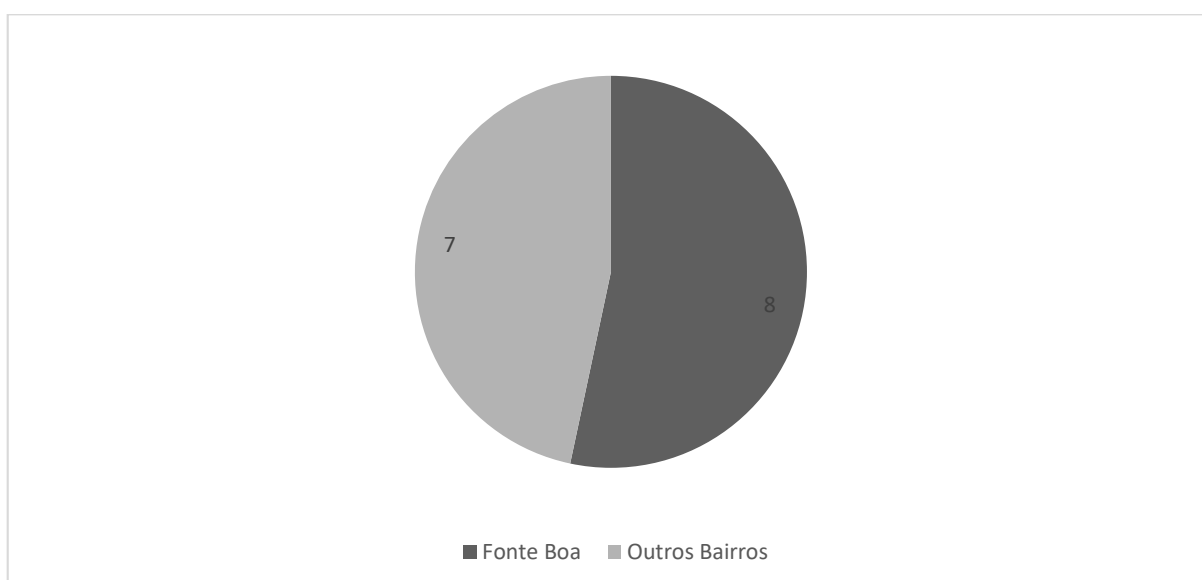
Deve ser aqui também ressaltado o perfil dos proprietários das atividades, uma vez que, como já citado, a organização que ocorre nesses empreendimentos

está diretamente relacionada a quem os conduz. Assim, durante as entrevistas realizada com 15 proprietários, foi apurado que 9 fazem parte do sexo feminino, enquanto 6 são do masculino, com idades entre 19 e 59 anos. O grau de escolaridade mostra-se variado, 3 possuem o ensino fundamental (completo/incompleto), 7 possuem o ensino médio (completo/incompleto), enquanto 5 possuem o ensino superior (completo/incompleto).

Constata-se aqui também que a maior parte dos estabelecimentos são gerenciados por mulheres de meia idade e um número significativo dessas possuem o ensino superior completo ou em processo de conclusão. Como constatado no espaço de análise anterior, no bairro Fonte Boa, verifica-se que a busca pelo ensino superior sempre está atrelada à atividade já exercida, na tentativa de desenvolver esses estabelecimentos.

A respeito do local de moradia dos comerciantes e prestadores de serviços que trabalham no eixo principal do bairro Fonte Boa, constatou-se que o número de moradores do bairro e externos a ele, mostram-se semelhantes. O gráfico 8 mostra essa perspectiva.

Gráfico 8: Rua XI. Local de residência dos empreendedores. 2022



Fonte: Trabalho de campo (2022).

A aglomeração de empreendimentos presentes na rua XI, proporciona uma atenção maior para que mais empreendedores tenham o interesse em estabelecer atividades ligadas ao comércio e serviços no eixo. O setor noroeste por ser um espaço que nas últimas décadas teve um crescente índice populacional, acaba se tornando propício para o estabelecimento de núcleos secundários, como o presente

na rua principal do Fonte Boa, dado que a população distanciada das atividades comumente estabelecidas no centro da cidade precisa suprir as suas necessidades, surgido então este espaço de consumo. Em uma das interlocuções são expressos os seguintes argumentos:

Quando eu vim abrir a loja aqui, a minha família não me apoiou sabe?! Eu tinha acabado de sair do emprego e não queria mais trabalhar pros outros, queria investir o dinheiro em algo pra mim mesmo. No começo eu confesso que eu tava com medo, mas depois eu fui me acostumado e já vai fazer dois anos que trabalho aqui no Fonte Boa [...] Tá sendo muito bom sabe pra mim aqui, o meu bairro é muito parado, se eu fosse abrir lá eu não ia vender nem metade do que eu vendo por aqui (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Fonte Boa – Castanhal, 29 de dezembro de 2022).

Uma vez compreendido o perfil dos empreendedores presentes no eixo, será de interesse a partir de agora pontuar sobre a questão organizacional dessas atividades. O primeiro ponto a ser destacado nesse sentido é sobre a condição dos estabelecimentos, fundamentado pelas entrevistas, constata-se que quase a totalidade das atividades visitadas se estabelecem em imóveis alugados, ou seja, dos 15 visitados, 14 mostram-se alugados fato esse que demonstra o poder de atração da via para empreendimentos comerciais e de serviços. Ao relacionar os dados da condição dos estabelecimentos com o local de moradia dos proprietários das atividades (gráfico 8), é possível detectar que mesmo que os empreendedores em sua maioria sejam do Fonte Boa, estes não são proprietários dos imóveis, desse modo, recorrem ao aluguel como forma de atuarem no espaço.

Estabelecimentos de grande porte e popularidade da cidade ainda não se fazem presentes nas delimitações do bairro Fonte Boa, ainda assim, alguns proprietários mostram-se apreensivos com a possível entrada dessas atividades na área, uma vez que segundo os mesmos existem inúmeros boatos para implantação na área de farmácias, mercados, loja de materiais de construção oriundos do centro da cidade, e na visão da maioria destes, mesmo que essas atividades tragam melhorias para a população, surge a questão da competitividade. O trecho de uma das entrevistas realizadas no bairro mostra-se pontual para essa discussão.

Olha, pra loja aqui quando abre alguma outra atividade é até melhor que aumenta o movimento, mas por exemplo, o Mateus abriu ali na barão, no Novo Olinda né!? Os donos dos mercadinhos aqui sentiram bastante, porque é bem pertinho né!? Então é claro que vai ter essa perda na clientela deles (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Fonte Boa – Castanhal, 29 de dezembro de 2022).

A respeito do tempo de atuação das atividades na área, verifica-se que um terço dos empreendimentos visitados estão em funcionamento a menos de um ano. Entretanto, parcela significativa encontra-se estabelecida no eixo a um tempo relativamente longo. Tais informações podem ser visualizadas no quadro 14:

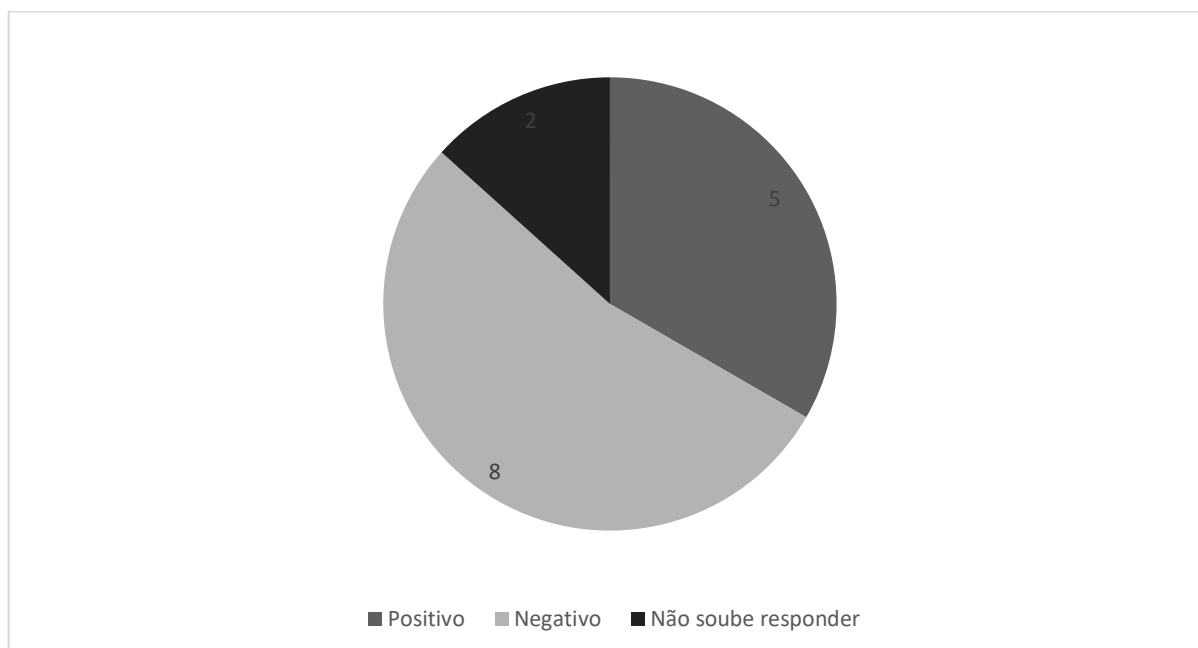
Quadro 14: Rua XI. Tempo de atividade. 2022

Tempo de atividade	Número de empreendimentos
A menos de 1 ano	5
De 1 ano a 3 anos	3
Entre 3 e 6 anos	5
Entre 6 e 10 anos	2
Total: 15 (número de entrevistados)	

Fonte: Trabalho de campo (2022).

Durante o tempo de atuação dessas, apenas 4 empreendedores afirmam já terem recorrido a alguma política pública para investimentos em suas atividades. Os programas já utilizados são o “BNDES Microcrédito” do Banco Nacional de Desenvolvimento – BNDES, e assim como no Jaderlândia III, aqui novamente é ressaltado a linha de crédito fornecida pelo Governo do Estado do Pará, dada na tentativa de reduzir os danos causados pela pandemia.

Se tratando de Covid-19, vale sublinhar como as atividades desta via foram afetadas diante deste novo cenário imposto. Deste modo, quando perguntados sobre a maneira de atuação das atividades perante, principalmente, os meses iniciais das restrições, foram dadas as considerações apresentadas no gráfico 9.

Gráfico 9: Rua XI. Pandemia e seus efeitos nas atividades. 2022

Fonte: trabalho de campo (2022).

Vale reiterar que os termos utilizados no gráfico 9 não vislumbram definir a situação pandêmica, e sim determinar a maneira que as atividades foram impactadas pela situação relatada. A maior parte das atividades foram afetadas negativamente, uma vez que parcela significativa dos clientes motivados pelas orientações de saúde/segurança passaram a não frequentar estes empreendimentos. As que melhoraram o seu faturamento nesse período, foram as que souberam se adequar a realidade vivenciada, nesse grupo estão as farmácias, restaurantes e lojas de confecção. Por último, os que não souberam responder, ainda não estavam atuando na área.

No quesito deslocamento ao centro, assim como a necessidade desse para os comerciantes e prestadores de serviços da rua XI, existem 3 formas principais, sendo organizadas em: diário, semanal e mensal. As informações referentes a tal indagação encontram-se expostas no quadro 15.

Quadro 15: Rua XI. Frequência de deslocamento dos empreendedores ao centro. 2022

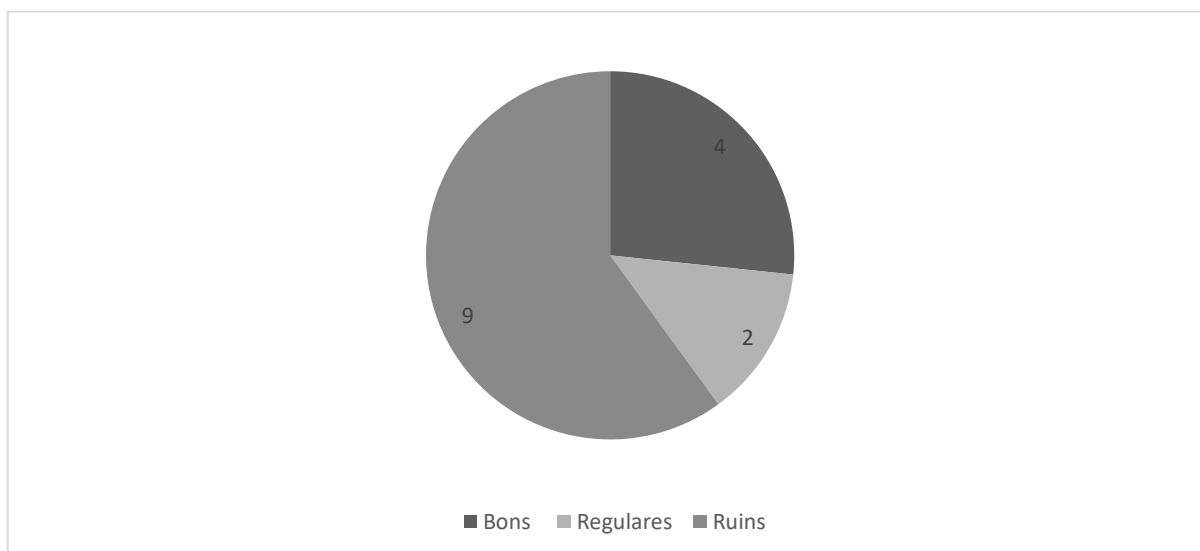
Frequência	Total
Diariamente (dias uteis)	3
Semanalmente (1 à 3 vezes)	2
Mensalmente	10
Total: 15 (número de entrevistados)	

Fonte: Trabalho de campo (2022).

Os 3 entrevistados que alegam deslocamento diário ao centro, apontam a necessidade de deixar os filhos na escola, reposição de estoque ou tem o centro como local de moradia. Os 2 que se deslocam semanalmente, enfatizam novamente a reposição de estoque e idas ao supermercado. Entre os que afirmam idas ao centro mensalmente, apontam esse deslocamento somente quando eles definem “necessário”, motivados essencialmente por questões ligadas à saúde, bancárias ou para compra de gêneros alimentícios. Conforme relatado por uma das entrevistadas, “quem trabalha com venda a vida é sempre corrida, então a gente evita de ficar saindo sempre pra não ter que fechar aqui, no supermercado a gente compra logo pro mês, se faltar a gente complementa por aqui mesmo” (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Fonte Boa – Castanhal, 29 de dezembro de 2022).

4.2.2 Precariedade e centralidade na rua XI

Os serviços públicos do bairro Fonte Boa mostram-se, na opinião da maioria dos entrevistados, como ruins ou regulares. A ênfase na questão da segurança pública foi o ponto mais citado. Um dos imóveis visitados, por uma infeliz coincidência, havia sido arrombado na madrugada da noite anterior, o fato parece tão corriqueiro para alguns que as suas falas expressam certa naturalidade com a situação vivenciada, conforme o expresso em uma das interlocuções, “aqui já arrombaram 3 vezes, nessa última vez não conseguiram levar nada, mas deixaram esse prejuízo ai no meu forro, mas é assim mesmo, eu não vou ser o primeiro nem o último a passar por isso né?!” (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Jaderlândia III – Castanhal, 29 de dezembro de 2019). Os dados relacionados a qualidade na prestação dos serviços prestados (saúde, educação, transporte, saneamento e segurança) na área, encontram-se organizados no gráfico 10.

Gráfico 10: Rua XI. Qualidade dos serviços prestados. 2022

Fonte: Trabalho de Campo (2022).

Uma questão bastante evidenciada na fala dos empreendedores é sobre problemáticas ligadas ao saneamento, conforme pontuado, a coleta seletiva até acontece de forma regular, entretanto, é comum o despejo de entulhos de construção e podas de árvores nas ruas perpendiculares a principal, proporcionado assim o alagamento de certos pontos, motivados, sobretudo pelo entupimento de bueiros. Outra questão destacada é sobre a manutenção das áreas ao entorno da via, conforme os proprietários das atividades a limpeza até acontece, mas não de forma programada, muitos afirmam pagar a terceiros para fazerem esse serviço nas proximidades de suas atividades. A figura 13 demonstra a condição da rua no dia em que as entrevistas foram realizadas, no qual é possível verificar o mato alto e acúmulo de lixo.

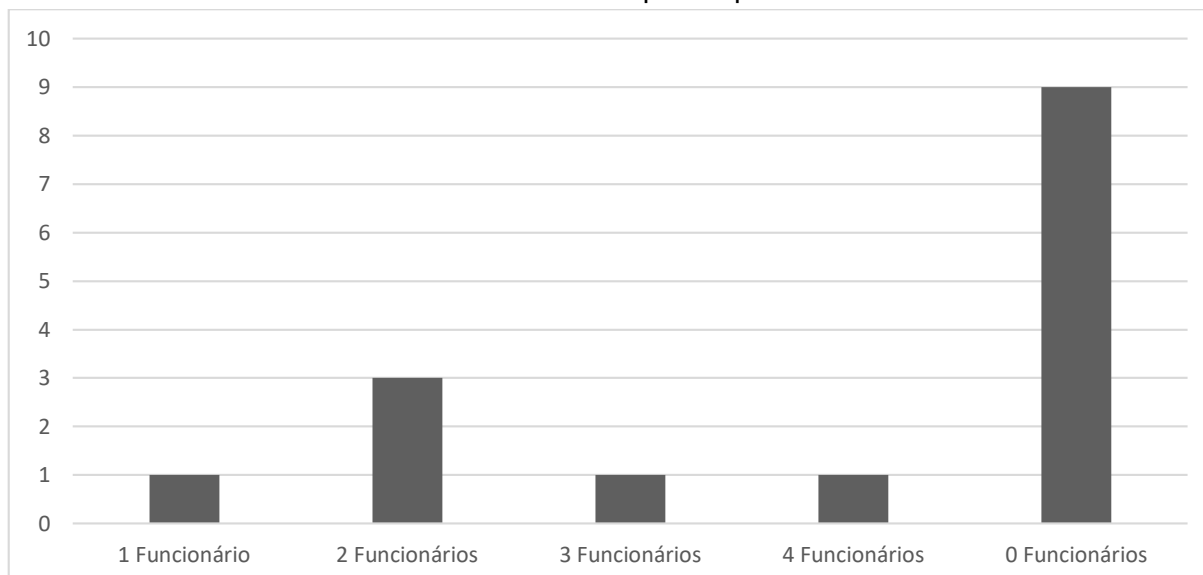
Figura 13: Rua XI. Trecho compreendido entre a rua Maria de Nazaré e Arthur Soares. 2022



Fonte: Silva (2022)

Tratando agora sobre as particularidades ligadas ao campo do trabalho, é identificando que dos 15 estabelecimentos visitados, 6 atividades possuem entre 1 e 4 funcionários. A maior parte dos proprietários afirma não possuir empregados em seus empreendimentos, destacando também aqui que todos enfatizam não possuir sócios, atuando de fato sozinhos em todas as ações necessárias para atividade funcionar. A quantificação acerca do número de funcionários nas respectivas atividades encontra-se organizada no gráfico 11.

Gráfico 11: Rua XI. Quantidade de funcionários por empreendimento visitado. 2022



Fonte: Trabalho de campo (2022).

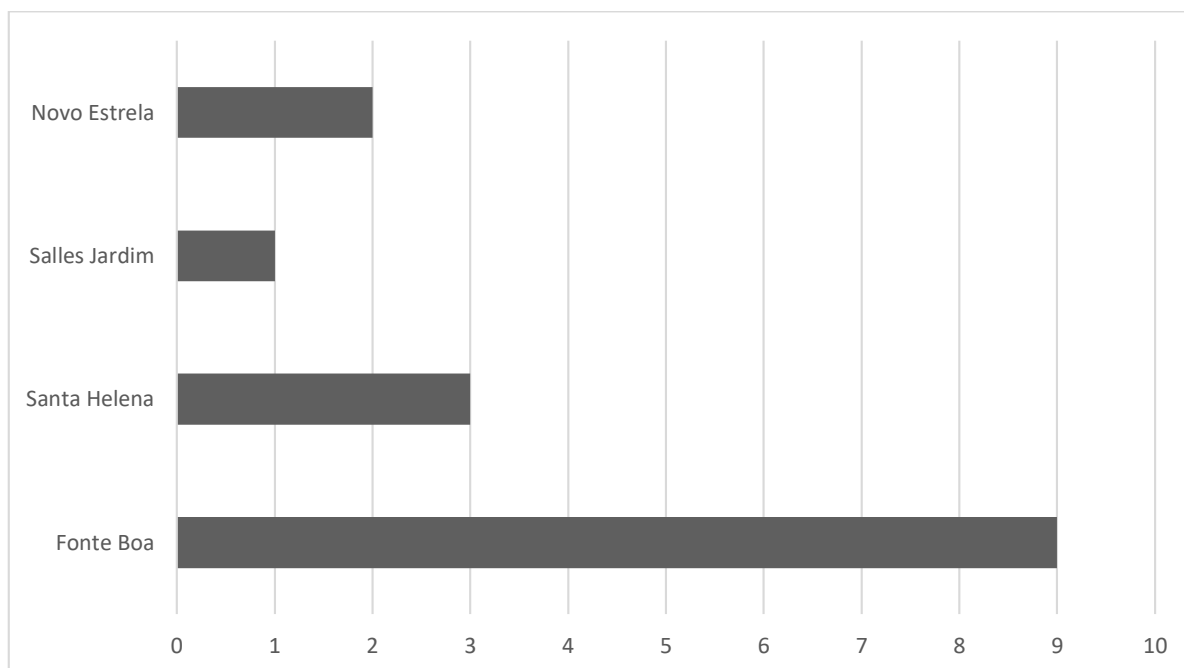
Dos 6 empregadores que afirmam possuir funcionários, 4 apontam a ocorrência de algum grau de parentesco com o mesmo. Outro elemento a ser pontuado é que dentre os estabelecimentos que possuem trabalhadores, somente 1 atividade mostra-se formalizada, sendo esse proprietário registrado como MEI, oferecendo aos seus funcionários todos os direitos de um emprego formal.

Perante as características expostas, constata-se que as formas empregatícias que ocorrem nos empreendimentos da rua XI, se apresentam similares aos encontrados nas atividades da Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, ou seja, ocorre fundamentalmente de 3 modos: trabalho formal (menos significativo); mão de obra familiar (expressivo) e os empreendedores sem funcionários (estes que se apresentam em maioria).

Sobre as formas de pagamento estabelecidas nos empreendimentos visitados, todos enfatizaram que aceitam a vista, cartão de crédito e Pix. Os mesmos mostram-se enfáticos ao afirmar que não utilizam e nunca utilizaram o “fiado” como forma de pagamento em seus estabelecimentos. Segundo a argumentação realizada em uma das interlocuções, “quando eu vendia lá no meu bairro eu até fazia venda a prazo pra uns conhecidos, aqui eu não conheço quase ninguém, então eu prefiro não ter essa dor de cabeça” (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Jaderlândia III – Castanhal, 29 de dezembro de 2019).

Acerca do alcance espacial do comércio e dos serviços estabelecidos na rua XI, comprova-se que não ocorre somente dentro das imediações do Fonte Boa, pois abrange todos os bairros e localidades vizinhas ao espaço. Na argumentação de um dos comerciantes entrevistados, ratifica-se tal realidade, “aqui na rua tem muito açougue, então volta ou outra a gente encontra carne mais barata aqui do que no centro, hoje mesmo um amigo meu do Titanlândia passou aqui comigo e disse que veio comprar uns espetinhos que já vem prontos só pra assar” (Informação verbal obtida em entrevista realizada no Bairro Fonte Boa – Castanhal, 29 de dezembro de 2022).

As alegações dos comerciantes e prestadores de serviços são acentuadas quando relacionadas às informações acerca do local de residência do público consumidor das atividades presente na via. O gráfico 12 demonstra dados sobre essa realidade.

Gráfico 12: Rua XI. Local de moradia do público consumidor. 2022

Fonte: Trabalho de campo (2022).

Perante os 15 clientes entrevistados, comprova-se que a maioria declara ser residente do próprio Fonte Boa, todavia, parcela significativa aponta ser de outros espaços, entre os citados estão bairros pertencentes ao setor noroeste, sendo: Santa Helena, Novo Estrela e Salles Jardim. Os principais motivos ressaltados pelos consumidores em relação à preferência em consumir no dado espaço, são a proximidade e a facilidade de acesso as atividades presentes na via, quando comparadas com as presentes no centro da cidade.

Posto isto, dado os elementos coletados a partir dos trabalhos de campo realizados nas ruas principais dos bairros Jaderlândia III e Fonte Boa, o último tópico deste capítulo, possui o intuito de substanciar a análise desenvolvida, trazendo informações acerca da entrevista realizada com a Secretária de indústria e comércio, Ester Pulqueira, a respeito das atividades ordenadas no espaços em questão, bem como é estruturada uma associação dos constituintes empíricos com os teóricos desenvolvidos na pesquisa.

4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS SUBCENTROS DOS BAIRROS JADERLÂNDIA III E FONTE BOA

A concentração e diversidade de empreendimentos nos eixos principais dos bairros Jaderlândia III (Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues) e do Fonte Boa (Rua XI), além das vias salientadas no segundo capítulo deste trabalho, nos bairros da Saudade, São José, Imperador e distrito do Apeú, demonstram que Castanhal não se apresenta como uma cidade monocêntrica, ou seja, estruturada ao entorno de um único centro. Segundo fundamentado em Sposito (2013), esse padrão de organização aludido não é tão frequente como outrora, no presente, constata-se a redefinição da espacialidade urbana, dado que além da cidade possuir o seu centro, a existência e consolidação de importantes núcleos secundários de comércio e serviços são comuns, tal realidade é vista nas ruas principais supracitadas.

Logo, com o processo de redefinição da espacialidade urbana vivenciada por Castanhal nas últimas décadas, os núcleos secundários que ocupam o intraurbano, se apresentam nas palavras de Villaça (2001, p. 293), como “ [...] aglomerações diversificadas e equilibradas de comércio e serviços, que não o centro”. Assim sendo, espaços de consumo como os encontrados no Jaderlândia III e Fonte Boa, mostram-se como configurações significativas para o setor que ocupam.

O primeiro deles, Jaderlândia III, no qual é pautado na pesquisa a partir das atividades de comércio e serviços ordenadas na principal via do bairro, a rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, apresenta uma alta densidade de empreendimentos, isto é, 393 unidades em 3 quilômetros de via, estes no quais atuam, não somente, para as necessidades dos que residem no bairro, mas para a população do setor sudeste como um todo.

O segundo deles, Fonte Boa, representado pelas atividades de comércio e serviços organizadas em seu eixo principal, a rua XI, também apresenta uma alta densidade de atividades, uma vez que em 900 metros de via ocorre a existência de 112 empreendimentos, possuindo alcance espacial amplo, ou seja, não restrita ao mesmo, abrangendo os bairros e localidades do setor noroeste.

A abrangência espacial das atividades presentes nas vias principais do Jaderlândia III e Fonte Boa é expressa a partir das declarações dos proprietários desses empreendimentos, uma vez que todos afirmam que seu público consumidor não é restrito ao bairro de atuação. Tais alegações são reforçadas perante os dados

coletados com os consumidores desses espaços, sendo constatado que parcela significativa não é moradora dos bairros onde se encontram os eixos analisados, mas fazem parte do setor no qual os mesmos encontram-se inseridos, respectivamente, sudeste e noroeste.

Desta maneira, ambas as conformações atuam como significativos subcentros de bairros para os setores que ocupam, conceito esse trabalhado por Corrêa (1995) e explanado no terceiro capítulo desta análise. Com base no então autor, estes espaços estão atrelados a aglomeração de atividades de comércio e serviços, detendo área de influência composta sobre parte da cidade, podendo abarcar o conjunto de bairros de determinado setor.

É necessário pontuar que a concepção de subcentro estabelecida para este trabalho, encontra-se atrelada a fundamentação de Villaça (2001), assim, o fator empírico é primordial para a definição desse, sendo estes espaços interpretados diante da importância que essas conformações comerciais e de serviços possuem para a área que polariza. Perspectivas que abordam o subcentro de forma limitada, ligadas somente a espaços com alto grau de tecnologia e estruturação, são motivadas pela vasta literatura publicada sobre o conceito em espaços metropolitanos, em detrimento de outras configurações de cidades.

A respeito da gênese da configuração espacial supramencionada, fundamenta-se a partir pressupostos trabalhados por Corrêa (1995), Duarte (1974) e Souza (2005), no qual apontam que a dilação da malha urbana promove o distanciamento das recém estabelecidas áreas residenciais do centro da cidade, fomentando assim o processo de descentralização, no qual é responsável por constituir importantes núcleos secundários no contexto intraurbano, estes que se apresentam com distintos padrões de organização. Tal processo é vivenciado em Castanhal, dado que a expressiva expansão urbana ocorrida nas últimas décadas, deu margem para conformação de espaços de referência na prestação de bens e serviços, entre esses, estão os localizados na Dr. Adailson da Silva Rodrigues, Jaderlândia III e na rua XI, Fonte Boa.

Além do processo de expansão do espaço urbano, Conforme Silva (2017), fatores como adensamento demográfico, segmentação da malha urbana, e até certas barreiras, entendidas pelo autor como: distância, dificuldades de acesso a área ou a outros espaços da cidade, bem como diferenças acentuadas no padrão socioeconômico podem estar relacionadas a gênese de núcleos secundários. Esses

fatores podem ser observados nos setores que se encontram os eixos desta análise, o índice populacional dessas áreas que já era acentuado, passou por um incremento quando foram estabelecidos os conjuntos habitacionais do PMCMV faixa 1, voltados para população com menor poder aquisitivo.

Sendo assim, comprova-se que o processo de descentralização encontrado em ambos os espaços, mostram-se como uma das formas trabalhadas por Corrêa (1995), ou seja, marcado por um formato não tradicional, dado que as atividades estabelecidas nas ruas principais, não se apresentam como filiais de estabelecimentos do centro da cidade, em outras palavras, as atividades obtiveram sua gênese descentralizada, sendo a maior parte dos proprietários moradores do próprio bairro em que estão assentadas.

Os setores sudeste e noroeste são espaços que possuem uma condição espacial bem ordenada, dispoendo de lotes de terra com largura das ruas padronizados, não sendo comuns nestes, áreas com vielas sem saída. Entretanto, utilizando-se das fundamentações de Cardoso (2016), as áreas de assentamento de ordem precária, não são definidas mediante características isoladas, mas sim diante de uma pluralidade de elementos, entre esses, destacam-se as afinidades históricas, sociais, precária mobilidade urbana e alta densidade populacional, problemáticas que são presentes nos setores, como certificados em Cruz (2017), Santos (2017), Carrera (2021), Carvalho (2021) e Silva (2021).

Em relação às conformações comerciais e de serviços, constata-se que as mesmas se mostram como atividades de pequena dimensão, tendo como público consumidor principal a população pobre que compõe os setores analisados. As características organizacionais precárias presentes nos estabelecimentos visitados, manifestam-se pelo alto índice de emprego informal e utilização expressiva de mão de obra familiar. Tais particularidades vinculam, conforme argumentado em Santos (2018), Montenegro (2011) e Ortigoza (2009), as atividades com esses atributos, como pertencentes ao circuito inferior da economia urbana. Nas palavras de Santos (2018, p. 219):

O emprego familiar é frequente nas pequenas empresas do circuito inferior. Ele permite que se aumente a produção sem que haja necessidade de mobilizar mais capital de giro. Apelar para assalariados tornaria a pequena empresa pouco competitiva e a obrigaria a pagar encargos sociais e impostos.

Vale pontuar que em todos os estabelecimentos visitados, se tinha a presença da máquina de cartão de crédito, assim como o aceite do pix como uma das formas de pagamento. Fundamentado pela obra de Montenegro (2013), as novas manifestações organizacionais do circuito inferior, mostram-se como uma tentativa de adaptação para não perder a parcela de seu público consumidor.

A entrevista realizada com a Secretária que responde pela pasta de Indústria e Comércio do município, Ester Pulqueira, foi de fundamental importância para corroborar inúmeros elementos apurados durante os trabalhos de campo. Por essa razão, os próximos parágrafos deste tópico trazem as informações obtidas a partir da entrevista não estruturada realizada com a mesma.

A princípio, é pontuado que os empreendimentos se mostram relevantes socialmente e economicamente para cidade, uma vez que gera renda e emprego para população. Conforme dados detidos pelo órgão, em Castanhal, 92% dos empreendimentos comerciais e de serviços são de pequenas e médias empresas, sendo de conhecimento da secretaria que essas atividades predominantemente tiveram gênese nas áreas de análise, não sendo oriundas do centro da cidade.

De acordo com as informações repassadas pela secretária, a forma de atuação do órgão em prol desses empreendimentos, em suma é dada através da formalização, consultorias, palestras, cursos de capacitação e incentivos. Tais ações ocorrem através de parcerias com outras entidades, como o SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

É relevante sublinhar a cooperação existente entre a SEMICS e SEBRAE, este último que através das salas do empreendedor situado em prédios da prefeitura, visa facilitar a abertura de novas empresas, incentivando a legalização de negócios informais e oferecendo serviços aos microempreendedores individuais. Em Castanhal, existem atualmente três salas, localizadas nos bairros Novo Olinda (prédio da SEMICS), Jaderlândia III (prédio da subprefeitura) e distrito do Apeú (prédio da estação gourmet), além disso, conta com um ambiente virtual no site da prefeitura, contando com todos os serviços disponíveis no presencial. Segundo as informações repassadas, existe o interesse futuro em inaugurar outras salas pela cidade, entretanto, as já inauguradas obedecem uma logística estratégica, pois servem para os variados setores.

Durante os meses iniciais da pandemia de Covid-19, a gestão atual da prefeitura de Castanhal ainda não se fazia presente, mas de acordo com a Secretária, após a posse houve a tentativa do órgão de conscientizar os empreendedores da cidade sobre os cuidados e restrições a serem adotados. As ações tiveram dificuldades para serem implementadas, pois mesmo que haja o conhecimento a respeito da existência das atividades, a secretaria não possui dados sobre os nichos e quantitativo desses estabelecimentos nas respectivas áreas, fato que dificulta a implementação de qualquer política direcionada às particularidades desses. Apesar das orientações dadas pela secretaria, houveram inúmeros empreendimentos que não resistiram a essa crise, mesmo que não se tenha dados oficiais a respeito disso, nas entrevistas com os empreendedores e com a secretária essa questão foi enfatizada.

Um dado importante a ser enfatizado é que segundo a secretária o quantitativo de empreendimentos formalizados nas áreas de análise, isto é, compostos por microempreendedores individuais, é equivalente ou superior a 80%. A presente informação contrasta-se com os dados empíricos coletados, uma vez que dos 30 estabelecimentos visitados somente 2 mostram-se formalizados.

Por fim, é ressaltado sobre os empreendimentos de grande porte que se estabeleceram recentemente ou buscam se estabelecer na cidade. Entre os já estabelecidos e citados estão: Assaí Atacadista, Grupo Mateus, Atacadão e Banpará Jaderlândia III, é ressaltado que esses, antes de iniciarem qualquer plano de construção na cidade, fazem um estudo tanto intraurbano, quanto interurbano, para avaliar os riscos, ou seja, tais conformações não estão inseridas em determinado espaço ao mero acaso, existem razões e estudos empíricos e documentais sobre as respectivas áreas. Foram citadas também duas estruturas que possivelmente nos próximos anos se estabelecerão na cidade, a primeira delas, é uma nova agência da Caixa Econômica Federal, com intenção de ser situada no bairro Jaderlândia III, fato que o tornaria o segundo banco descentralizado da cidade. A segunda estrutura salientada é a Havan, de acordo com a secretária foi requerido pelo corpo empresarial da loja um dossiê a respeito da lógica de Castanhal, segundo a mesma as negociações ainda estão em andamento, mas o interesse é notório, dado que o grupo inclusive entrou em contato com o proprietário do terreno indicado pela prefeitura para implantação da mesma.

CONCLUSÃO

Os esforços realizados com a presente pesquisa possuem o intuito de analisar as dinâmicas de centralidade em espaços distantes do centro de Castanhal e assinalados por condições socioespaciais precárias. De forma mais específica, pretendeu-se também identificar os fatores responsáveis pela constituição dessas centralidades, buscando entender o perfil das atividades presentes nas vias principais dos bairros estudados, isto é, na Dr. Adailson da Silva Rodrigues no Jaderlândia III e rua XI no Fonte Boa, sendo verificado como se dava a abrangência espacial dos empreendimentos instalados nos eixos.

As discussões trazidas contribuem para reforçar a compreensão acerca das diversas expressões de centralidade presentes em âmbito urbano, além de que o referido trabalho destaca como essa dinâmica é desenvolvida na periferia urbana, para ser mais específico ainda, em uma periferia urbana de uma cidade média amazônica. Posto isso, é apresentada nesta obra uma análise crítica fundamentada a partir de elementos teóricos e empíricos a respeito de conceitos como centro, subcentro e centralidade, sendo enfatizado como tais formas e expressões se sucedem em realidades marcadas pela precariedade. É relevante salientar que esta pesquisa apresenta certa singularidade, dado que são expressivas obras que versem sobre a problemática abordada em espaços metropolitanos, em contrapartida, são ínfimas as abordagens desta temática em cidades médias, mais raras ainda, quando analisadas perante a urbanodiversidade amazônica.

Em face deste contexto, destaca-se que Castanhal apresenta uma realidade particular diante dos demais municípios pertencentes ao nordeste do Estado do Pará. Notabilizada por possuir o espaço urbano mais denso, dinâmico e maior produto interno bruto da região, manifestado essencialmente a partir da potência que o setor terciário da economia tem sobre o então espaço. Essa característica justifica a abrangência de sua área de influência, dado que motivados principalmente pelos bens e serviços, polariza de forma imediata 14 municípios e de maneira intermediária totaliza 39.

Comprova-se que as atividades de comércio, serviços e gestão se encontram em maior número no centro da cidade, em especial na avenida Barão do Rio Branco, na qual possui uma complexidade significativa de atividades com categorias variadas. Mesmo com a incontestável força detida pelo centro, confirma-se com esta

pesquisa que de forma gradativa, nas últimas décadas, houve a constituição e consolidação de importantes eixos e áreas comerciais e de serviços em bairros longínquos ao centro, realidade essa expressa no Jaderlândia III e Fonte Boa.

Nesta perspectiva, diante dos dados empíricos coletados em campo, comprovou-se que as vias Dr. Adailson da Silva Rodrigues e XI consistem nos eixos de maior destaque dos bairros analisados. Possuindo características que comprovam esse fato, entre elas cita-se: maior fluxo de pessoas e veículos, alta densidade de empreendimentos, ser rota de transporte coletivo, e principalmente por serem reconhecidas como eixos principais pelos que vivenciam a lógica presente nos bairros.

A primeira delas, a Dr. Adailson da Silva Rodrigues, localizada no Jaderlândia III, é notabilizada desde o processo inicial de produção do então bairro, esse que é fruto de ocupação de terras. Após a desapropriação do espaço, a rua começou a ser melhor estruturada em detrimento das demais, atraindo atividades relevantes, como igrejas, posto de saúde e escolas. Com o decorrer dos anos atividades de múltiplas naturezas passaram a se estabelecer na área, possibilitando que a mesma expressasse um relevante papel de centralidade para o setor sudeste, com 393 atividades comerciais e de serviço em pleno exercício em 3 quilômetros de via.

A segunda delas, a rua XI, situa-se no Fonte Boa, sendo também popularizada como o principal eixo desde a gênese do então espaço, sobretudo, por ser a primeira a receber serviços ligados a gestão municipal e pavimentação asfáltica. Com essas estruturas implantadas, atividades distintas começaram a se estabelecer na área, no presente a via que conta com 900 metros de extensão possui 112 empreendimentos em funcionamento, particularidade essa que engendra relevante centralidade para o setor noroeste.

Mesmo com a relevante densidade de empreendimentos comerciais e de serviços presentes nos eixos, o grau de organização desses não acompanha uma lógica proeminente. As atividades identificadas, assim como as visitadas e tiveram seus proprietários e clientes entrevistados, destacam-se por se ordenarem em espaços de pequena dimensão, predominantemente se estabelecem em frente as residências, no Fonte Boa, além dessa característica citada, observa-se um significativo número de imóveis exclusivamente comerciais, circunstância que explica a quase totalidade das atividades se estabelecerem em pontos alugados.

O tempo de exercício das atividades, mostram-se bastante heterogêneos, posto que existem empreendimentos mais recentes, justapostos a estabelecimentos com tempo de atuação superiores a 10 ou 20 anos, essa distinção reflete decisivamente na forma de gerenciamento dos mesmos, pois é identificado que quanto maior o tempo de atuação dessas atividades de forma mais tradicionais elas se estabelecem, enquanto as mais recentes já inauguram com certas inovações.

A maior parte das atividades visitadas e entrevistadas se estabelece em imóveis alugados, circunstância que comprova a significativa atração que os eixos dispõem. No caso do Jaderlândia III, verifica-se o interesse de empreendimentos com lógicas distintas das comumente estabelecidas na área, como é o caso da Rede Assaí Atacadista, presente nas proximidades da rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, e às margens da BR-316, desfrutando do denso público consumidor do setor sudeste de Castanhal. Apesar de essas atividades mostrarem-se relevantes para a maior parte da população dos setores e da cidade como um todo, é certificado que os proprietários dos mercados de porte menor, sentem-se impactados negativamente, uma vez que não conseguem competir de forma igualitária.

Mesmo que estes espaços se manifestem como área de interesse de empreendedores de variadas porções da cidade para o estabelecimento de atividades comerciais e de serviços, essencialmente, pela significativa centralidade que possuem, comprova-se com base nas interlocuções e revisão bibliográfica realizada, que os serviços públicos não são prestados de forma satisfatória nas áreas em evidência, a principal problemática salientada é sobre a segurança, os proprietários dessas atividades relatam sobre o sentimento constante de insegurança vivenciado, em razão de roubos fazerem parte do cotidiano.

A maioria dos comerciantes e prestadores de serviços demonstra não possuir laços com redes bancárias, os poucos que afirmam já terem tido essa relação, foram motivados por crises, como a pandemia de Covid-19, fato que impulsionou a busca por empréstimos, visando a não falência das suas atividades. Perante todo esse contexto de instabilidade, a forma que essas atividades buscam manter a parcela do seu público consumidor sucede-se através do apoderamento das manifestações tecnológicas e organizacionais, elementos antes característicos somente ao circuito abastado e que agora fazem parte da rotina de inúmeras atividades do circuito

inferior, como é o caso da máquina de cartão de crédito e o pix como forma de pagamento, estes presentes em todas as atividades visitadas.

As atividades que possuem funcionários, apresentam entre 1 e 5 empregados. Uma característica relevante de ser enfatizada é que dentre os que possuem trabalhadores, a maioria é composta por laços familiares ou de amizade, estes nos quais não usufruem das comodidades de um emprego formal. A informalidade observada no campo do trabalho está diretamente atrelada à composição destas atividades, dado que somente 2 mostram-se formalizadas, isto é, com seus proprietários cadastrados como microempreendedores individuais, possuindo garantias do Estado, tanto eles, quanto os seus funcionários.

Comprova-se com este trabalho que a aglomeração de atividades comerciais e de serviços na rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues, Jaderlândia III e rua XI, Fonte Boa, possuem gênese atrelada a expressiva expansão da malha urbana vivenciada nas últimas décadas, em especial a dilatação na qual tais conformações encontram-se inseridas, sendo respectivamente sudeste e noroeste da cidade. Em Castanhal os grupos precariamente incluídos são os agentes inseridos diretamente nessa dinâmica, no setor sudeste, através de ocupações de terras deram origem a parte significativa dos bairros que o compõem, entre esses cita-se: Jaderlândia III, Oscar Reis, Bom Jesus e Heliolândia. No setor noroeste, encontram-se inseridos principalmente nos conjuntos habitacionais degradados que compõem a área, sendo o Jardim Tangarás e Jardins dos Ipês.

Constata-se que as necessidades cotidianas dos grupos inseridos no contexto abordado, assim como, a não proximidade das vias estudadas do centro de Castanhal, proporcionaram a ocorrência do processo de descentralização, que tanto no caso da Dr. Adailson da Silva Rodrigues, quando na rua XI, ocorrem em um formato partícula, isto é, os estabelecimentos que compõem o eixo de maior destaque comercial e de serviços dos bairros não se apresentam como filiais de atividades calcadas no centro da cidade, mas sim por atividades que obtiveram as suas concepções no intraurbano, ou seja, nos próprios bairros.

Perante a primeira visualização da paisagem presente nas vias na qual predominam características atreladas ao circuito inferior da economia urbana, presume-se que os eixos são capazes de polarizar apenas os fluxos dos próprios bairros. Contudo, diante das entrevistas com os empreendedores e com o público consumidor dessas conformações, afirma-se que a abrangência espacial das

atividades dispostas nas vias principais do bairro Jaderlândia III e Fonte Boa, decorrem sobre o conjunto de bairros dos setores sudeste e noroeste, ocasionando que este público não precise ir ao centro, necessariamente, para suprir as suas necessidades. Nesse sentido, pelas funções desempenhadas, tais espaços destacam-se como subcentros.

A significativa aglomeração de atividades nas vias inerentes ao circuito inferior da economia urbana, não expressa na paisagem e na lógica a força visualizada no centro da cidade, todavia, perante a análise dos dados obtidos em campo, verifica-se a relevante expressão de centralidade que os eixos possuem. Assim sendo, a partir da configuração estabelecida e principalmente pelas funções desempenhadas, constata-se que ambos os espaços são caracterizados como subcentros, marcados na paisagem e na lógica pela precariedade, sendo então o reflexo da condição socioeconômica da sua área de influência.

A concepção de subcentro estabelecida nesta pesquisa não ocorre perante os modelos trabalhados comumente na literatura, isto é, como uma conformação comercial e de serviços detentora de estabelecimentos modernos e com alto grau de organização. Aqui o conceito trabalhado tem base na empiria, uma vez que acima de tudo evidencia a relevância que as respectivas áreas assumem para população que está sob sua influência, adequando-se ao contexto de precariedade no qual se inserem.

Ademais, para se compreender a lógica dessas conformações comerciais e de serviços, é indispensável identificar a condição socioeconômica da sua área de influência, considerando também elementos como: presença de barreiras físicas, adensamento demográfico, distância e dificuldades de acesso ao centro. Pois todas manifestam-se como condições relevantes para consolidação de um subcentro.

Portanto, diante da análise dos dados obtidos em campo, juntamente com o referencial teórico utilizado para a então pesquisa, comprova-se que os bairros Jaderlândia III e Fonte Boa, representados respectivamente pelas ruas Dr. Adailson da Silva Rodrigues e XI, se apresentam como subcentros precários, coordenados pela lógica do circuito inferior da economia urbana e moldados ao cotidiano da população pobre das suas áreas de influência.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. S. D. **Formas espaciais recentes da urbanização na Amazônia: a dinâmica socioespacial do Município de Castanhal em face do processo de dispersão metropolitana de Belém.** 2012. 151f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- AMARAL, M. D. B.; RIBEIRO, W. O. Castanhal (PA): entre a dinâmica metropolitana e a centralidade sub-regional de uma cidade média. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 9, n. 1, p. 77-105, jan./jun. 2016.
- BARRETO, R. O centro e a centralidade urbana – aproximações teóricas a um espaço em mutação: **Cadernos curso de doutoramento em Geografia**, FLUP, n. 2, 2010, p. 23-41.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Habitação. **Guia para o mapeamento e caracterização de assentamentos precários.** Brasília: Ministério das Cidades, 2010. Disponível em: <http://www.capacidades.gov.br/biblioteca/detalhar/id/181/titulo/guia-para-o-mapeamento-e-caracterizacao-de-assentamentos-precarios> . Acesso em: 20 de mar. 2018.
- CARDOSO, A. L. Assentamentos precários no Brasil: discutindo conceitos. In: MORAIS, M. P.; KRAUSE, C.; LIMA NETO, V. C. (orgs.). **Caracterização e tipologia de Assentamentos Precários: estudos de caso brasileiros.** Brasília: Ipea, 2016. p. 29-52.
- CARRERA, R. V. O. et al. Lado a lado a precariedade: ocupações e empreendimentos da faixa 1 do PMCMV na cidade de Castanhal/Pa. In: SILVA, C. N.; PAULA, C. Q.; SILVA, J. M. P. (Org.). **Produção espacial e dinâmicas socioambientais no Brasil setentrional.** Belém: GAPTA/UFPA, 2019. p. 207-236.
- CATALÃO, I. Reflexões acerca do centro e da centralidade urbanos em Brasília. **Revista Formação**, São Paulo, V. 2, n. 15. P. 56 – 66. 2008.
- CARVALHO, A. S. **O programa minha casa minha vida e seus efeitos socioespaciais: uma análise dos conjuntos habitacionais Jardim das Flores e Japiim em Castanhal-PA.** Castanhal: Universidade do Estado do Pará – CCSE, 2021. 146 p.
- CARVALHO, A.S; SILVA, J.C.M; RIBEIRO, W.O: Segregação socioespacial e direito à cidade: uma análise do setor sudeste de CASTANHAL-PA. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP)**, (ISSN: 2359-0831 - online), Belém, v. 06, n. 02, p. 41-60, jul. / dez. 2019.

CHAVEIRO, E. F.; ANJOS, A. F. A periferia urbana em questão: um estudo socioespacial de sua formação. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 27, n. 2. Goiânia: UFG, 2007.

COSTA, J. F. C. **Redes nacionais e internacionais de atacarejos e implicações socioespaciais na cidade média de Castanhal, Pará**. 2022. 139f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Pará. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Belém, 2022.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Sobre agentes sociais, escalas e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (Org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Editora contexto, 2017. p. 41-73.

_____. A periodização da rede urbana da Amazônia. In: CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CRUZ, S. K. M. **Desigualdade socioespacial e produção da moradia: uma análise a partir do programa minha casa minha vida na cidade de Castanhal, Pará**. 2019. 139f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

DUARTE, H. S. B. A Cidade do Rio de Janeiro: descentralização das atividades terciárias. Os centros funcionais. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, n. 1, 1974, p. 53-98.

GÓES, E. M. et al. **Consumo, crédito e direito à cidade**. 1. ed. – Curitiba: Appris, 2019.

ÉGLER, E. G. A Zona Bragantina no Estado do Pará. **Revista Brasileira de Geografia**. Ano XXIII, n. 3, 1961. p. 75 – 103.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Censo Demográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.

_____. **Censo Demográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

_____. **Censo Demográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

_____. **Censo Demográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias: 2017 / IBGE, Coordenação de Geografia**. - Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto->

[interno-bruto-dos-municipios.html?t=pib-por-municipio&c=1502400>](#). Acesso em: 15 de jan. 2023.

LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**. Tradução de MARTINS, S. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MARICATO, E. Por um novo enfoque teórico na pesquisa em habitação. In. **Cadernos Metr pole**, n. 21. Rio de Janeiro, 2009.

MARCONI, M. A; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, J. S. **Exclusão social e a nova desigualdade**. São Paulo: Paulus, 1997.

MIRANDA, R. R. **Interfaces do rural e do urbano em área de coloniza o antiga na Amazônia**: estudo de col nias agrícolas em Igarapé-Açu e Castanhal (PA). 2009. 213 f. Disserta o (Mestrado em Geografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

MONTENEGRO, M. R. **Globaliza o, trabalho e pobreza no Brasil metropolitano**. O circuito inferior da economia urbana em São Paulo, Brasília, Fortaleza e Belém. 2011. 303f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

MONTENEGRO, M. R. Dinamismos atuais do circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo: expansão e renova o. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 34, 2013. Número Especial, p. 33-45.

Oliveira, J. A. A rua como centralidade urbana numa cidade amazônica. **ACTA Geográfica**, Boa Vista, v, 15, n. 39, set./dez. de 2021. Pp.130-153

ORTIGOZA, S. A. G. **Geografia e Consumo**: Dinâmicas Sociais e a Produ o do Espaço Urbano. 2009. 280f. Tese (Livre Docência) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

PEREIRA, C. S. S. **Centro, centralidade e cidade média**: o papel do comércio e serviços na reestrutura o da cidade de Juazeiro do Norte/CE. 2014. 329f. Disserta o (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acad mico. 2.ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, W. O. **Intera oes espaciais na rede urbana do Nordeste do Pará**: particularidades regionais e diferenças de Bragança, Capanema e Castanhal. 2017. 356f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, 2017.

RIBEIRO, W. O; MELAZZO, E. S. CASTANHAL (PA) - CIDADE MÉDIA DE ENTORNO METROPOLITANO: situação espacial, centralidade regional e interações espaciais. In: LEAL, A. C.; BORDALO, C. A. L.; NUNES, J. O. R. (orgs.). **A geografia do Pará em múltiplas perspectivas: natureza, urbano, rural e cultura.** - Tupã: ANAP, 2017. p. 89-114.

SANTOS, J. L. J.; SERPA, A. A produção espacial do comércio e dos serviços nas periferias urbanas: um estudo de caso em Salvador. **Geosp**, São Paulo – SP, v. 8, p. 45-65, 2000.

SANTOS, K. P. **A produção do espaço urbano e vida cotidiana: uma análise nos diferentes assentamentos urbanos em Castanhal-PA.** 2019. 184f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido.** 2 ed. São Paulo: Edusp, 2018.

SILVA, C. H. C. Estudos sobre o comércio e o consumo na perspectiva da Geografia Urbana. **Geosul**, Florianópolis, v. 29, n. 58, 2014. p 149-178.

SILVA, Mateus Barbosa Santos da; SERPA, Angelo. Perfil e caracterização de um bairro popular empreendedor em Feira de Santana: análise socioespacial dos processos de complexificação de centralidades de comércio e serviços. **Ateliê Geográfico** (UFG), v. 10, p. 42-64, 2016.

SILVA, W. R. Centralidade, shopping centers e reestruturação das cidades médias. In: MAIA, D. S.; SILVA, W. R.; WHITACKER, A. M. (orgs.). **Centro e centralidade em cidades Médias.** São Paulo: Editora Cultura acadêmica, 2017. p. 149-177.

SILVA, J. C. M. **Centralidade e precariedade: uma análise das atividades de comércio e serviços do bairro Jaderlândia III, Castanhal/PA.** Castanhal: Universidade do Estado do Pará – CCSE, 2021. 117 p.

SILVEIRA, M. L. Urbanización latinoamericana y circuitos de la economia urbana. **Revista Geográfica de América Central.** Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica, II Semestre 2011. p. 1-17.

_____. Modernização contemporânea e nova constituição dos circuitos da economia urbana. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**, v. 19, n. 2, 2015, p. 246-262. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/102778/pdf_1>. Acesso em: 17 de jan. 2019.

SIQUEIRA, J. L. F. **Trilhos: o caminho dos sonhos.** Bragança, 2008.

SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano.** 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** 1 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SPOSITO, M. E. B. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. **Boletín del Instituto de Geografía**, n. 54, p. 114-139. México, 2004.

_____. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (orgs.). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo: Contexto, 2013. p. 61-93.

TAVARES, A. M. P. C. Centralidades Periféricas. **Revista Iberoamericana de Urbanismo**, nº10, 2013.

VARGAS, H. C. O comercio e os serviços varejistas: principais agentes e sua inserção urbana. **GEOUSP Espaço E Tempo (Online)**, (8), 2000, p. 77-87. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geousp.2000.123484>>. Acesso em: 23 de nov. 2019.

VILANOVA, R. **Hospital Regional de Castanhal será referência em oncologia e traumatologia**. Secretaria de Saúde Pública. Pará, 13 de out. de 2020. Disponível em: <<http://www.saude.pa.gov.br/hospital-regional-de-castanhal-sera-referencia-em-oncologia-e-traumatologia/>>. Acesso em: 20 de out. 2021.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. Diferenciação territorial e urbanodiversidade: elementos para pensar uma agenda urbana em nível nacional. **Cidades**, vol. 1, n. 1, 2010.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

WHITACKER, A. M. Centro da cidade, centralidade intraurbana e cidades médias. In: MAIA, D. S.; SILVA, W. R.; WHITACKER, A. M. (orgs.). **Centro e centralidade em cidades Médias**. São Paulo: Editora Cultura acadêmica, 2017. p. 149-177.

Yin R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG/UEPA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA – COMÉRCIO E SERVIÇOS JADERLÂNDIA III E
FONTE BOA**

QUESTIONÁRIO PARA OS PROPRIETARIOS E CLIENTES DAS ATIVIDADES

Parte I – Comerciantes e prestadores de serviços

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Atividade/Serviço:

1. Você reside em qual bairro?
2. Há quanto tempo você realiza atividades comerciais na Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues/Rua XI? Você possui sócios?
3. Qual condição possui seu estabelecimento?
() Próprio () Alugado () Não declarado () Outro
4. No seu comércio quais são as formas de pagamento?
() à vista () fiado () cartão de crédito
5. Você é cadastrado como Microempreendedor Individual – MEI?
6. Você pretende fazer ou já fez uso de alguma política pública voltada ao microempreendedor?
7. Possui quantos funcionários? Esses possuem algum tipo de parentesco com você? Possuem carteira assinada?
8. Você acredita que a Rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues/Rua XI possui alguma importância para os moradores? Por qual motivo?

9. Diante da pandemia de Covid-19 de que forma a sua atividade encarou essa nova realidade?
10. Você vai com qual frequência ao centro da cidade? O que você costuma fazer nele?
11. Apenas os moradores do Jaderlândia III/Fonte Boa buscam os serviços aqui, ou existem moradores de outros bairros que também procuram? Quais seriam esses bairros?
12. Você acredita que os serviços de saúde, educação, transporte, segurança, entre outros, que são prestados aqui se dão de forma satisfatória?
13. Você como comerciante/prestador de serviço enfrenta alguma dificuldade no bairro? Quais seriam as suas principais reivindicações?
14. Como você observa a entrada de estabelecimentos de grande porte nas proximidades das suas atividades?

Parte II – Clientes

Idade:

Sexo:

1. Você reside em qual bairro?
2. Quando você precisa de bens e serviços, onde busca prioritariamente?



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - PPGG/UEPA

**ROTEIRO ENTREVISTA – SECRETARIA MUNICIPAL DE INDÚSTRIA E
 COMÉRCIO**

- 1- Qual a importância dos empreendimentos de comércio e serviços dispostos na rua Dr. Adailson da Silva Rodrigues (Jaderlândia III) e rua XI (Fonte Boa) para os bairros em questão, bem como para a cidade de Castanhal?
- 2- Na visão da Secretaria, existe alguma relação dessas atividades concentradas nos respectivos bairros com o centro da cidade de Castanhal?
- 3- De qual forma a Secretaria de Indústria e Comércio atua (através de ações, orientações) em prol desses empreendimentos?
- 4- Durante a pandemia de covid-19 houve alguma atenção especial para esses comerciantes e prestadores de serviços dos respectivos bairros?
- 5- Durante a pandemia houve alguma alteração na dinâmica do comércio e dos serviços nos bairros?
- 6- A Secretaria detém dados em relação aos nichos de atividades que se fazem presentes nestes bairros?
- 7- A Secretaria possui dados quanto ao grau de formalidade dessas atividades? Como por exemplo os vínculos empregatícios; pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (*IPTU*) e regulamentação da posse da terra.
- 8- Existe alguma iniciativa da secretaria visando a formalização dessas atividades existentes nos bairros?
- 9- Como a secretaria percebe a instalação dessas grandes redes de comércio varejista e atacadista na cidade, essencialmente as localizadas nas proximidades desses bairros?



**Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Sociais e Educação
Programa de Pós-Graduação em Geografia
Travessa Djalma Dutra s/n – Telégrafo
66113-200 – Belém-PA**